



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

IMPERATRIZ-MA

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Natalino Salgado Filho
Reitor

Marcos Fábio Belo Matos
Vice-Reitor

Romildo Martins Sampaio
Pró-Reitor de Ensino

Edson Ferreira da Costa
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia

Comissão de Reformulação do PPC

Dr. Edson Ferreira da Costa (Coordenador)
· Dr. Agnaldo José da Silva (Docente)
Dr. Alexandre Peixoto Faria Nogueira (Docente)
Dra. Betânia Oliveira Barroso (Docente)
Dr. Jesus Marmanillo Pereira (Docente)
Dr. José Henrique Sousa Assai (Docente)
Me. José Mário Riquelme Hernandez (Docente)
Prof. Me. Manoel Pinto Santos (Docente)
Dr. Rogério de Carvalho Veras (Docente)
Dra. Vanda Maria Leite Pantoja (Docente)
Dr. Wellington da Silva Conceição (Docente)
Dr. Emerson Rubens Mesquita de Almeida (Docente)
Me. Talysson Benilson Gonçalves Bastos (,
Me. Alda Dantas do Rêgo (Técnico-administrativo em Educação);
Wendy Emily Silva dos Santos (Discente)

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Dr. Edson Ferreira da Costa (Presidente)
Dra. Vanda Maria Leite Pantoja,
Dr. Rogério de Carvalho Veras,
Me. Manoel Pinto Santos,
Dr. José Henrique Sousa Assai,
Dr. Jesus Marmanillo Pereira,
Dr. Agnaldo José da Silva.
Dr. Wellington da Silva Conceição

Colaboração

Luciana Alves da Silva
Diretora da Divisão de Projetos Pedagógicos de Curso
PROEN- PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Li Chang Shuen Cristina Silva Sousa
Diretoria de Assuntos Culturais
PROEC - PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	3
2.1 Identificação da Instituição.....	3
2.2 Identificação do Curso	4
2.3 Contextualização da Instituição	5
2.4 Apresentação, Histórico e Justificativa para Implantação do Curso	8
2.5 Bases Legais	15
2.6 Fundamentação Teórico-Filosófica.....	20
2.7 Objetivos do Curso	23
2.8 Perfil do Egresso	24
2.9 Competências e Habilidades	24
2.10 Campo de Atuação Profissional.....	26
2.11 Organização Curricular.....	26
2.11.1 Requisitos para integração curricular	27
2.11.2 Abordagem dos temas transversais	31
2.11.3 Flexibilidade curricular	31
2.11.4 Relação teoria e prática	33
2.11.5 Ensino, pesquisa e extensão	33
2.11.6 Conteúdos objeto de exigência legal	35
2.12 Apoio ao Discente	36
2.13 Gestão do Curso a partir das Avaliações Internas e Externas.....	36
3. METODOLOGIA DE ENSINO	39
3.1 Interdisciplinaridade	40
3.2 Práticas Inovadoras.....	40
3.3 Acessibilidade Metodológica	41
3.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem.....	42
4. ESTRUTURA CURRICULAR	43
4.1 Componentes Curriculares.....	43
4.2 Estágio Obrigatórios e Não-Obrigatórios	44
4.3 Extensão	46
4.4 Atividades Complementares.....	48
4.5 Prática como Componente Curricular.....	49
4.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	50
4.7 Equivalência curricular	50
4.8 Quadro da Estrutura Curricular.....	52
4.9 Sequência Aconselhada.....	53
5. REGISTROS REFERENTES À HORA-AULA E HORA-RELÓGIO	55
6. INTEGRAÇÃO COM A REDE PÚBLICA DE ENSINO	55
7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	56
7.1 Avaliação do Curso.....	56
7.2 Avaliação da aprendizagem	57
8. CONDIÇÕES PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	60
8.1 Recursos Humanos.....	59
8.1.1 Coordenação do Curso.....	59
8.1.2 NDE.....	60
8.1.3 Colegiado do Curso.....	62
8.1.4 Corpo Docente	63
8.2 Infraestrutura.....	63
8.2.1 Salas de Aula e Espaços de Trabalho.....	63
8.2.2 Laboratórios didáticos de uso geral ou de uso específico pelo curso.....	64
8.2.3 Biblioteca (central e/ou setorial)	65
EMENTÁRIO	67
ANEXOS	120



1. INTRODUÇÃO

O **Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia** da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), do Campus de Ciências de Imperatriz (CCIm), consiste em uma proposta de formação interdisciplinar de professores da área de Ciências Humanas para atuarem na Educação Básica nas seguintes subáreas: História, Geografia, Filosofia e Sociologia, com habilitação específica em Sociologia.

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) resulta de um trabalho de avaliação e planejamento das ações do NDE e Colegiado de curso que entenderam a necessidade de atualização do PPC em vigência (2013), fruto de um conjunto de discussões e reflexões que têm sido produzidas por professores, estudantes e corpo técnico-administrativo da UFMA desde 2017.

Em vista de uma consonância maior com as normativas vigentes da Educação Básica (BNCC/2018) e do Ensino Superior (CNE/CP 2019), apresentamos por meio deste documento uma atualização da nossa proposta pedagógica de curso de 2013, justificando a inclusão de novos componentes curriculares, atividades inovadoras e integrativas, inserção de estratégias de diálogo institucional entre universidade e escola, inserção de novas práticas pedagógicas e curricularização da extensão.

2 ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

2.1 Identificação da Instituição

A atual Universidade Federal do Maranhão (UFMA), fundada pela SOMACS em 18/01/1958 e reconhecida pela União como Universidade Livre em 22/06/1961 através do Decreto nº 50.832, denominando-se Universidade do Maranhão.

Foi instituída pelo Governo Federal nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966, alterada pelo Decreto-Lei nº 921, de 10/10/1969, e pela Lei nº 5.928, de 29/10/1973), a Fundação Universidade do Maranhão – FUM.

O Decreto nº 59.941, de 06/01/1967, aprovou o Estatuto da Fundação, cuja criação se formalizou com a Escritura Pública de 27/01/1967, registrada no Cartório de Notas do 1º Ofício de São Luís.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Normas Regulamentadoras:

- Estatuto da Universidade Federal do Maranhão - São Luís/2021;
- Regimento Geral da Universidade Federal do Maranhão - São Luís/2022;
- Regimento Interno da Reitoria - Aprovado pela Resolução no 325-CONSUN/2020;
- Demais normas emanadas dos Colegiados Superiores.

2.2 Identificação do curso

Nome do Curso: Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia (LCH/Sociologia);

Modalidade: Licenciatura interdisciplinar presencial;

Endereço De Funcionamento: Universidade Federal do Maranhão, Campus de Ciências de Imperatriz (CCIm), Rua Urbano Santos, S/N, Centro de Imperatriz – MA;

Telefone: (99) 3529-6018

E-mail: lchsociologia-itiz@ufma.br

Atos Legais: O curso foi criado pela Resolução nº 131-CONSUN de 24 de maio de 2010 que aprova a criação na sua modalidade presencial, no Campus de Imperatriz, e o seu Projeto Pedagógico. A Resolução nº 169 - CONSUN de 24 de abril de 2013 e a Resolução n. 1067 CONSEPE de 29 de novembro de 2013 aprova o novo PPC do Curso. Foi reconhecido pela Portaria MEC nº 615, de 30 de outubro de 2014, com conceito 4.

Código e-MEC: 1117760

Turno: Noturno

Titulação conferida aos egressos: Licenciados em Ciências Humanas e Habilitados em Sociologia.

Regime Acadêmico: O Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/Sociologia oferece **60 (sessenta) vagas** para **ingresso anual** de estudantes, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), adotando um regime acadêmico semestral para oferta de componentes curriculares, com aulas presenciais, seguindo semestralmente o calendário proposto pela UFMA.

Cabe ao estudante a inscrição nos componentes curriculares em cada semestre letivo, devendo para tanto observar a sequência e organização da matriz curricular, o tempo mínimo e máximo para integralização do currículo, os critérios e requisitos



acadêmicos previstos neste Projeto Pedagógico.

O trancamento de matrícula, aproveitamento de estudos e demais situações acadêmicas do discente são regulamentadas pela Resolução nº 1892/2019- CONSEPE ou outra norma acadêmica que venha a substituí-la.

O tempo mínimo para a integralização do curso é de no mínimo 9 (NOVE) semestres letivos e no máximo 13 (TREZE) semestres letivos, com carga horária prevista:

- a) Estágio obrigatório: 400 horas;
- b) Prática dos componentes curriculares: 405 horas;
- c) Extensão: 360 horas;
- d) Atividade de TCC: 60 horas;
- e) Atividades complementares: 60 horas;
- f) Componentes curriculares: 2.410 horas;
- g) Carga horária total: 3.595 horas;

No que se refere aos créditos: 15 (quinze) horas aulas equivalem a 1 (um) crédito teórico; 15 (quinze) horas de atividades equivalem a 1 (um) crédito prático.

2.3 Contextualização da Instituição

Conforme descrito do PDI da instituição (2022-2026), entre outros documentos, a Universidade Federal do Maranhão - UFMA tem sua origem na antiga Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada em 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, da Arquidiocese de São Luís e da Fundação Paulo Ramos. Embora inicialmente sua mantenedora fosse esta Fundação, por força da Lei Estadual nº 1.976 de 31 de dezembro de 1959 dela se desligou e, posteriormente, passou a integrar a SOMACS - Sociedade Maranhense de Cultura Superior, que fora criada em 29 de janeiro de 1956 com a finalidade de promover o desenvolvimento da cultura no Estado e criar uma Universidade Católica.

A universidade então criada, fundada pela SOMACS em 18 de janeiro de 1958 e reconhecida como Universidade livre pela União em 22 de junho de 1961, por meio do decreto nº 50.832, denominou-se Universidade do Maranhão, congregando a Faculdade de Filosofia, a Escola de Enfermagem “São Francisco de Assis” (1948), a Escola de Serviço Social (1953) e a Faculdade de Ciências Médicas (1958).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Posteriormente, o então Arcebispo de São Luís e Chanceler da universidade, acolhendo a sugestão do Ministério da Educação e Cultura, propôs ao Governo Federal a criação de uma fundação oficial que mantivesse a Universidade do Maranhão, agregando ainda a essa universidade a Faculdade de Direito (1945), a Escola de Farmácia e Odontologia (1945), as quais eram instituições isoladas federais, e a Faculdade de Ciências Econômicas (1965) que era uma instituição isolada particular. Assim, o Governo Federal, nos termos da Lei nº 5.929, de 29 de outubro de 1973, instituiu a Fundação Universidade do Maranhão, com a finalidade de implantar progressivamente a Universidade do Maranhão.

Assim, foi instituída pelo Governo Federal nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 (alterada pelo Decreto-Lei nº 921, de 10/10/1969, e pela Lei nº 5.928, de 29/10/1973), a Fundação Universidade do Maranhão - FUM, com a finalidade de implantar progressivamente a Universidade do Maranhão. A administração da Fundação Universidade do Maranhão ficou a cargo de um Conselho Diretor, composto por seis membros titulares e dois suplentes, nomeados pelo Presidente da República, que entre si elegeram seu primeiro Presidente e Vice-Presidente. O primeiro Conselho Diretor, a quem coube as providências preliminares da implantação da Universidade, foi assim constituído: Prof. Clodoaldo Cardoso, Presidente; Prof. Raymundo de Mattos Serrão, Vice Presidente; Cônego José de Ribamar Carvalho, Prof. José Maria Cabral Marques, Dr. José Antonio Martins de Oliveira Itapary e Sr. Francisco Guimarães e Souza (substituído, por renúncia, pelo Prof. Orlando Lopes Medeiros) e suplentes Cônego Benedito Ewerton Costa e Prof. Joaquim Serra Costa.

O Decreto nº 59.941, de 06/01/1967, aprovou o Estatuto da Fundação, cuja criação se formalizou com a Escritura Pública de 27/01/1967, registrada no Cartório de Notas do 1º Ofício de São Luís. Por fim, em lista tríplice votada pelo Conselho Universitário, foram eleitos, pelo Conselho Diretor, os primeiros dirigentes da nova Universidade, cuja posse se realizou no dia 01/05/1967. Foram eles o Prof. Pedro Neiva de Santana, Reitor; o Prof. Mário Martins Meireles, Vice-Reitor Administrativo; e o Cônego José de Ribamar Carvalho, Vice-Reitor Pedagógico, isso de conformidade com o projeto do Estatuto da Universidade, já aprovado pelo Conselho Diretor e posto em execução, como norma provisória, até sua homologação e aprovação pelas autoridades competentes, o que só ocorreu em 13/08/1970 mediante o Decreto-Lei nº 67.047 e o Decreto nº 67.048. Em 14 de novembro de 1972, na gestão do Reitor Cônego José de Ribamar Carvalho, foi inaugurada a primeira unidade do Campus do Bacanga, o prédio



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

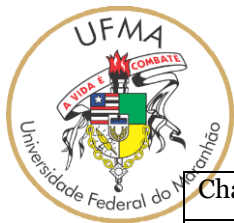
Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco; a partir daí, a mudança da Universidade para o seu campus tornou-se irreversível.

A história da Universidade Federal do Maranhão, suas relíquias e seus tesouros patrimoniais e arquitetônicos estão devidamente catalogados e em exposição permanente no Memorial Cristo Rei, na Praça Gonçalves Dias. O Palácio Cristo Rei já foi sede da Reitoria da UFMA, é um marco da arquitetura colonial de São Luís, foi construído em 1877. Seus primeiros proprietários pertenciam a uma tradicional família maranhense que, mais tarde, o doaram para o Clero, transformando-se na primeira sede da Diocese da capital maranhense, abrigando mais tarde a antiga Faculdade de Filosofia. Apesar de ter parte de sua estrutura destruída por um incêndio em 1991, o Palácio Cristo Rei foi totalmente recuperado, sendo hoje um símbolo da antiga arquitetura maranhense.

Ainda segundo o PDI (2022-2026), a cadeia de valor da Universidade Federal do Maranhão foi desenhada a partir dos principais normativos da instituição: seu Estatuto e Regimento Geral. Esta cadeia apresenta três macroprocessos finalísticos baseados nos eixos Ensino, Pesquisa e Extensão, oito macroprocessos de suporte; e dois macroprocessos gerenciais baseados na estrutura de governança, na gestão estratégica e nos sistemas de controle. É apontada como valor gerado para sociedade, a formação de cidadãos e profissionais baseados em princípios humanísticos, reflexivos, éticos e socialmente responsáveis para desenvolvimento local, regional e nacional.

A UFMA, na gestão do Reitor Prof. Dr. Natalino Salgado, conforme disposto no âmbito do seu Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2022-2026 tem como um dos seus principais objetivos a oferta de formação de professores da Educação Básica com qualidade social que possa atender as demandas regionais e locais em tempo hábil, contribuindo para a inserção relevante da Universidade no âmbito da sociedade maranhense que a sustenta e desafia com seus problemas de diversas ordens. Atualmente a universidade conta com 7 (sete) Campus.

CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	
Campus	Endereços
São Luís (Sede)	Av. dos Portugueses, 1966 - Bacanga, São Luís/MA.
Bacabal	AV. João Alberto, 700, Bacabal/MA.
Balsas	Rodovia MA 140, KM 04.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Chapadinha	BR 222 km 4, s/n, bairro Boa Vista, Chapadinha/MA.
Codó	Avenida Dr. José Anselmo, n.2008, São Benedito, Codó - MA.
Grajaú	Av. Aurila Maria Santos Barros de Sousa, s/n, Bairro: Loteamento Frei Alberto Beretta, Grajaú/MA.
Imperatriz	Unidade Centro: Rua Urbano Santos, s/n - Centro, Imperatriz - MA.
	Unidade Bom Jesus: Av. da Universidade, S/N - Dom Afonso Felipe Gregory, Imperatriz/MA.

Fonte: Página Institucional da UFMA

Esta Licenciatura está sendo ofertada regularmente desde 2010, com uma entrada anual de 60 vagas, no Campus de Ciências de Imperatriz, CCIIm, formalizado pela Resolução nº 8/1981 - CONSUN, o Centro de Ciências de Imperatriz está localizado na cidade de Imperatriz - MA. De acordo com dados da PROEN, são ofertadas 692 vagas no Campus de Imperatriz, distribuídas entre os cursos de Ciências Contábeis, Ciências Naturais, Comunicação Social/Jornalismo, Direito, Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Pedagogia, Medicina e Ciências Humanas.

O município de Imperatriz foi criado pela Lei Provincial Nº 1.179, de 22 de abril de 1924. Tem uma área de 1.367,9 km², com população estimada em 2021 de 259.980 habitantes (IBGE, 2021). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,731 (2010) e o Produto Interno Bruto (PIB) é de R\$ 7.200.694,508 bilhões, 2 bilhões (2019), com PIB per capita de R\$ 28.839,95 (2019). A principal atividade econômica é o setor de Serviços, seguida do comércio e serviços, seguida pela indústria, administração pública e incipientemente a agropecuária.

O cenário educacional de Imperatriz, conforme dados do último Censo Escolar, aponta uma rede com razoável qualificação do corpo docente com formação em nível superior, porém com um baixíssimo nível de aprendizado dos alunos, conforme dados da Prova Brasil de 2017, entre 31% e 48% dos alunos aprendem o que deveriam quanto à língua portuguesa e 12% a 29% quanto à matemática. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2017 é de 6,4 nas séries finais do Ensino Fundamental, em nível superior às médias nacionais e estaduais. O que coloca essa rede num patamar melhor que a da maioria das cidades maranhenses.

2.4 Apresentação, histórica e justificativa para a implantação do curso

Este Projeto Pedagógico possui uma proposta inovadora no âmbito das Licenciaturas, posiciona-se com vistas a reconhecer que a grande missão da universidade é fomentar a transformação social, por meio de uma formação crítica e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

emancipatória, de tal forma que seja possível colocar-se face a face com a escola, com a profissão de professor, com o que o contexto local, regional e nacional oferece como desafio para essa profissão.

De acordo com os estudos feitos pelos professores Manoel da Conceição e Agnaldo Silva (2019), o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas (LCH) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) foi criado à esteira do plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) do Governo Federal, sendo implantado no segundo semestre de 2010. No processo de adesão da UFMA ao REUNI, esta universidade apresentou ao MEC a criação de três cursos de licenciaturas interdisciplinares nos campi do interior do Estado do Maranhão: Imperatriz, Bacabal, Codó, Pinheiro, São Bernardo e Grajaú. Trata-se dos cursos de Licenciatura em Ciências Humanas (LCH); Licenciatura em Ciências Naturais (LCN) e Licenciatura em Códigos e Linguagens (LCL), este último ofertado apenas no campus de São Bernardo.

Em Imperatriz foram implantados dois cursos, o de Licenciatura em Ciências Humanas (LCH) e o de Licenciatura em Ciências Naturais (LCN), ambos com início das atividades em setembro de 2010, quando do ingresso da primeira turma destes cursos. A experiência destes cursos foi bastante parecida, sobretudo nos anos iniciais de sua implantação, mas como cada curso possui suas peculiaridades e segue sua própria trajetória e lógica de estruturação e funcionamento, esta análise restringe-se à história do Curso de Licenciatura de Ciências Humanas (LCH).

De acordo com os autores supracitados, antes, no entanto, cumpre dizer que o projeto pedagógico desses cursos de licenciatura interdisciplinares da UFMA sofreu uma alteração significativa no ano de 2013, abandonando a ideia de currículo por competência e ajustando-se aos moldes de um curso de caráter disciplinar, mantendo, no entanto, a nomenclatura de um curso interdisciplinar. O foco principal deste trabalho incide sobre a fase inicial do curso, ganhando destaque a primeira proposta formativa do curso, pautada na ideia e na prática do currículo por competências.

A criação dos cursos de Licenciaturas Interdisciplinares se dá nos marcos do processo de expansão da Universidade Federal do Maranhão consignado no âmbito de sua adesão ao REUNI, representando o viés político deste projeto, configurado no esforço institucional em construir e reconstruir a inovação inclusiva, contribuindo para a melhoria dos indicadores educacionais estaduais e municipais pela formação de professores com qualidade social.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

A Resolução N° 104-CONSUN, de 30 de novembro de 2007, que aprova a adesão da Universidade Federal do Maranhão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão da Universidade Brasileira reforça e estimula pelo a ampliação do acesso e permanência na educação superior pública, no nível da graduação. Entre suas diretrizes estão a redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e o aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno; revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem e diversificação das modalidades de graduação.

O disposto na referida adesão ao REUNI foi incorporado no PDI da UFMA, destacando-se as diretrizes de desenvolvimento das ações de ensino de graduação, quais sejam: ampliar a inserção da UFMA na comunidade regional; atualizar a estrutura organizacional e o regimento da graduação; alcançar patamares superiores de qualidade nos cursos de graduação existentes; incentivar a mobilidade intra e interinstitucional; aprimorar os instrumentos voltados para a avaliação da qualidade do ensino de graduação na modalidade presencial e à distância; estruturar e estimular a realização de práticas acadêmico-profissionais.

Originalmente, o Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, do Campus de Imperatriz, foi criado pela Resolução N° 131-CONSUN de 24 de maio de 2010 e Resolução N° 169-CONSUN de 24 de abril de 2013. O Campus foi instituído pela Resolução N° 8/1981-CONSUN, na primeira fase de interiorização da Universidade Federal do Maranhão que também criou os campi de Codó, Bacabal, Chapadinha, Balsas e Pinheiro. O Campus tornou-se Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia por intermédio da Resolução N° 83/2005-CONSUN. Em 2022, pela Resolução Resolução N° 416-CONSUN, 09 de maio de 2022, o Centro passou a chamar-se Centro de Ciências de Imperatriz (CCIm).

O acordo de adesão da Universidade ao REUNI, na gestão do Reitor, Prof. Dr. Natalino Salgado Filho, implicou na criação do curso, cuja ideia básica era expandir o raio de atuação e inserção da Universidade no âmbito do Estado do Maranhão, constituindo projetos inovadores de formação de professores com o objetivo de contribuir para a elevação da qualidade do ensino da Educação Básica.

A Comissão de Trabalho que elaborou o projeto original, instituída pela Portaria n. 53/2009-PROEN, foi formada por Rosemary Ferreira da Silva, Alexandre Vitor de Lima Fônsca, Shirley Cristina dos Santos, Zilmara de Jesus Viana de Carvalho, Maristela de Paula Andrade, José Benevides Queirós, Rodrigo Pereira da Rocha



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Rosistolato, João Batista Bitencourt, Iran de Maria Leitão Nunes, João de Deus Mendes da Silva e Manoel de Jesus Barros Martins.

O processo de reformulação do primeiro projeto, com vistas a sua consolidação, foi iniciado por Comissão de Organização Curricular instituída pela Portaria GR N° 134-MR, em março de 2012 e complementada em agosto de 2012, por Comissão, instituída pela Portaria GR N° 394-MR. Em paralelo foram desenvolvidos trabalhos no âmbito da Comissão de Estágio, instituída pela Portaria GR N° 135-MR; e no âmbito da Comissão de Registro Acadêmico, instituída pela Portaria GR N° 133- MR.

Considerando o acúmulo de discussões e reflexões já referidas anteriormente, a Universidade no seu exercício de sua autonomia didático-científica, prevista pelo Art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, houve por bem reformular o aludido curso e criar a presente proposta. Inicialmente, este curso se baseava na matriz por competências, restringia a área de atuação profissional do egresso às séries finais do ensino fundamental, previa uma segunda licenciatura e a criação de um regime acadêmico próprio em paralelo ao vigente para os demais cursos da Universidade.

A primeira proposta foi elaborada ponderando: que a matriz de competências criava grandes dificuldades para sua efetivação, tendo em vista não haver conteúdo ou componente curricular, apenas indicativo de competências e temas, bem como, uma sistemática de avaliação que não previa aprovação/reprovação; que a previsão de segunda licenciatura existe apenas em caráter emergencial, nos termos da Resolução CNE/CP N° 1, de 11 de fevereiro de 2009; que institui um regime acadêmico específico acresceria em complexidade os procedimentos de matrícula, trancamento, avaliação e outras situações acadêmicas destes estudantes.

Dessa forma, o projeto político-pedagógico baseia-se numa matriz curricular disciplinar sem perder de vista a interdisciplinaridade, amplia a área de atuação profissional do egresso para o Ensino Médio, adota o regime acadêmico existente na Universidade e se constitui numa formação interdisciplinar conexas a uma formação específica, fortalecendo o perfil profissional do egresso do curso.

A primeira revisão do PPC foi construída no âmbito dos seminários das licenciaturas interdisciplinares realizados pela Pró-Reitoria de Ensino nos campus de Codó (março/2012), Bacabal (maio/2012), São Luís (junho/2012), Imperatriz (agosto/2012) e Pinheiro (outubro/2012), refinado pelos trabalhos técnicos encetados no âmbito da Comissão de Reformulação dos Projetos político- pedagógicos, instituída



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

pela Portaria GR 50-MR/2013 e Comissão de Organização Curricular/Subcomissão de Ciências Humanas, instituída pela Portaria GR 51- MR/2013, seguidos pelos trabalhos da Comissão Revisora. Essas Comissões tiveram a colaboração do Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto (Universidade de São Paulo) enquanto consultor.

O projeto foi novamente reformulado no âmbito do Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia (Imperatriz-MA), durante o período de 2017.2 à 2019.1, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, composto pelos professores: Vanda Maria Leite Pantoja, Rogério de Carvalho Veras, Emerson Rubens Mesquita Almeida, Manoel Pinto Santos, José Henrique Sousa Assai, Jesus Marmanillo Pereira, Agnaldo José da Silva, Betânia Oliveira Barroso e Alexandre Peixoto Faria Nogueira. Em 2022 esta proposta foi revisada e atualizada pelos seguintes professores: Edson Ferreira da Costa, Vanda Maria Leite Pantoja, Rogério de Carvalho Veras, Manoel Pinto Santos, José Henrique Sousa Assai, Jesus Marmanillo Pereira, Agnaldo José da Silva e Wellington da Silva Conceição.

Existe uma clara tendência por parte das diretrizes e orientações nacionais formuladas pelo Ministério da Educação (MEC) e Conselho Nacional de Educação (CNE) no sentido de destacarem a importância do trabalho interdisciplinar no âmbito da Educação Básica, o qual deve ser levado em apreço nos cursos de formação de professores. Se considerarmos a complexidade dos problemas que se apresentam na realidade contemporânea, o trabalho interdisciplinar se torna cada vez mais indispensável para abrir sendas e veredas mais fecundas na identificação de encaminhamentos e soluções viáveis a esses problemas complexos.

O mesmo se observa quanto à pós-graduação com o surgimento de programas de mestrado e doutorado interdisciplinares, os quais primam pelo diálogo entre os campos das ciências humanas e das ciências naturais com vistas ao enfrentamento de problemas complexos que exigem um olhar interdisciplinar para sua compreensão. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em seu novo formato institucional que contemplou a educação básica, tem estimulado seminários e encontros acadêmicos internacionais sobre a interdisciplinaridade e a formação docente, com vistas a subsidiar a melhoria da qualidade dos cursos oferecidos no Brasil.

Observamos ainda que de um lado, as licenciaturas interdisciplinares estão em processo de expansão em inúmeras instituições públicas de ensino superior, como a Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB),



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) enquanto proposta inovadora para a formação de professores da educação básica que tem como centralidade o diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento.

Por mais que o professor que a Universidade Federal do Maranhão pretenda formar, por meio do projeto das Licenciaturas Interdisciplinares, atenda às especificidades do mercado, ou seja, esteja habilitado para ministrar aulas de História, por exemplo, a Filosofia dará sustentação para que a História projete, na ideia de totalidade, o lugar que, em grande parte, é determinante dos fatos que se articulam no cotidiano dos espaços e é determinado por eles. Fatos que envolvem todas as relações que podem estar em âmbitos os mais diferentes e diversificados possíveis e que interferem e sofrem interferências nas condições de cidadania exercidas com maior ou menor êxito, dependendo dos conhecimentos que o cidadão possa dispor de todas as áreas até os que possam lhe elevar do âmbito da necessidade à esfera da liberdade.

O que se tem construído coletivamente obriga a enfrentar todas as dificuldades que se apresentam quando o enfrentamento se dá diante de um pensamento que, ao mesmo tempo em que traz o novo do contexto complexo¹, sabe que precisa manter a tradição o que é próprio da continuidade² e o que é necessário para que um projeto seja diferente do mesmo existente, mas passível de se encaixar a realidade precisamente como ela é, levando em consideração, inclusive, as questões da organização acadêmica.

Por outro lado, os concursos públicos para professores de inúmeros municípios e estados explicitam nas exigências das funções/cargos para a docência da Educação Básica as áreas contempladas pelas licenciaturas interdisciplinares (Linguagens, Ciências Humanas e Ciências Naturais), sinalizando para a aceitação desses egressos pelo mundo do trabalho. O mesmo ocorre em relação aos novos concursos para o Ensino Médio.

Atento a esse cenário nacional favorável aos cursos de licenciatura interdisciplinar, o Ministério da Educação criou uma comissão para elaborar os referenciais orientadores das licenciaturas interdisciplinares, com vistas à regulação pelo Conselho Nacional de Educação. Essa regulação já existe para os bacharelados interdisciplinares e agora deverá contemplar as licenciaturas interdisciplinares.

Nesse sentido, veio a lume a Resolução do CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de

¹ Contexto complexo tal como está considerado na Teoria da Complexidade de Edgar Morin (1999).

² Ressalta-se a continuidade como categoria filosófica da reprodução social, porque o novo não subsiste sem o alicerce do passado e é este que lhe empresta as lições e os contornos fundadores. (LESSA,1995) e em Lukács (1981, p. 37-38).



2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCC-Formação). Norma que agrega o escopo regulatório inaugurado pela promulgação da RESOLUÇÃO CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017 (BNCC/2017, Ensino Fundamental) e pela RESOLUÇÃO CNE/CP n° 4, de 17 de dezembro de 2018 (BNCC, Ensino Médio).

O desafio posto à Universidade/Campus Imperatriz e ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/Sociologia em particular é, não só oferecer uma formação que possibilite aos egressos efetivamente contribuir para a aprendizagem dos alunos da Educação Básica, mas, ao mesmo tempo, na implementação do PPC, contribuir com a melhoria da qualidade do ensino oferecido pela rede pública.

O curso de Licenciatura em Ciências Humanas propôs e aprovou em 2018 a implantação do Mestrado Acadêmico em Sociologia.

O Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) está vinculado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão (LCH-UFMA). Temos como objetivo qualificar recursos humanos para atuarem na área de Sociologia e afins na esfera pública e no setor público, em particular na área da educação, mas não apenas. Nesse sentido, a missão do Programa está em acordo com as diretrizes da Universidade do Maranhão que almeja a partir da qualificação de recursos humanos, colaborar para a construção de políticas públicas de desenvolvimento regional e nacional. O PPGS oferece ensino orientado para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento de atividades docentes, técnicas e de pesquisa na área de Sociologia, propiciando a obtenção do grau acadêmico de Mestre.

2.5 Bases Legais

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/ Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus de Ciências de Imperatriz (CCIm), está fundamentado legalmente pelos seguintes documentos:

✓ **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988** – No seu Art. 207 sobre a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

✓ **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

✓ **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências;

✓ **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sianes e dá outras providências;

✓ **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

✓ **Decreto nº 9.235**, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;

✓ **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**, que regulamenta o art. 8º da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (aplicável a cursos na modalidade EaD ou cursos presenciais que ofereçam ou pretendam oferecer componentes curriculares na modalidade à distância);

✓ **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art.18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

✓ **Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019**, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino (caso seja pertinente para o Projeto Pedagógico do Curso em questão);

✓ **Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010**, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;

✓ **Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016**, que estabelece as diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade à distância (caso seja pertinente ao Projeto Pedagógico do Curso em questão);

✓ **Parecer CNE/CES nº 492/2001, Parecer CNE/CES nº 1.363/2001** - Diretrizes específicas para o curso de História;

✓ **Parecer CNE/CES nº 492/2001, Parecer CNE/CES nº 1.363/2001e Resolução CNE/CES nº 14/2002** -Diretrizes específicas para o curso de Geografia;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

- ✓ **Parecer CNE/CES nº 492/2001, Parecer CNE/CES nº 1.363/2001 e Resolução CNE/CES nº 12/2002** - Diretrizes específicas para o curso de Filosofia;
- ✓ **Parecer CNE/CES nº 492/2001, Parecer CNE/CES nº 1.363/2001 e Resolução CNE/CES nº 17/2002** - Diretrizes específicas para o curso de Sociologia;
- ✓ **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- ✓ **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007**, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- ✓ **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- ✓ **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**, que aprova as Diretrizes Curriculares para a Educação em Direitos Humanos;
- ✓ **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- ✓ **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- ✓ **Resolução CONSEPE nº 1.892, de 28 de junho de 2019**, que aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão;
- ✓ **Resolução CONSEPE nº 856, de 30 de agosto de 2011**, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de graduação – bacharelado e licenciatura – da Universidade Federal do Maranhão e dá outras providências;
- ✓ **Resolução CONSEPE nº 803, de 23 de novembro de 2010**, que aprova a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

- ✓ **Resolução CONSEPE nº 1.111, de 31 de março de 2014**, que altera o parágrafo único do art. 10 da Resolução n. 803 – CONSEPE, de 23.11.2010 que aprova a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos Cursos de Graduação desta Universidade;
- ✓ **Resolução CONSEPE nº 1.191, de 03 de outubro de 2014**, que altera a Resolução CONSEPE n. 684, de 7 de maio de 2009, e dá nova redação ao Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA, na forma dos seus anexos;
- ✓ **Resolução CONSEPE nº 2.638, de 24 de agosto de 2022**, que dispõe sobre as diretrizes para regulamentar o desenvolvimento do processo híbrido de ensino e aprendizagem nos currículos dos cursos de graduação e nos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* da Universidade Federal do Maranhão.
- ✓ **Resolução CONSEPE nº 1.674, de 20 de dezembro de 2017**, que altera a Resolução CONSEPE n. 1.191/2014, que trata do Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação, dando nova redação ao §4º do art. 40, ao inciso V do art. 21; §§ 10, 20 e 30 do art. 32 e insere os §§10 e 20 ao art. 50;
- ✓ **Portaria MEC nº 96, de 22 de janeiro de 2020**, que recria a Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes e do Sistema de Avaliação de Escolas de Governo – Saeg;
- ✓ **Portaria nº 20, de 21 de dezembro de 2017**, que dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, reconhecimento, autorização, reconhecimento e renovação de cursos superiores, bem como seus aditamentos, na modalidade presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino;
- ✓ **Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017**, que dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e- MEC;
- ✓ **Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017**, que dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e reconhecimento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos;
- ✓ **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Distância (2017): Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento, Diretoria de Avaliação da Educação Superior-DAES, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP;

✓ **A Resolução CNE/CP n. 2/2019 de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes, o curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, apresenta uma estrutura pedagógica que atende a um currículo dinâmico pautado nas competências para a formação docente, seguindo uma estrutura organizada a partir dos três grupos previstos no documento: *G1 Base comum (800h); G2 Conteúdos específicos (1.600h) G3 Prática Pedagógica: (800h).*

As Diretrizes reforçam a necessidade dos cursos de formação de professores expressarem de forma explícita no seu currículo, o sentido da formação para o exercício do magistério e atuação na escola básica, reiterando a importância da especificidade das licenciaturas. Elas se coadunam com os fundamentos filosóficos do presente Projeto Pedagógicos ao enfatizarem a importância de compreender a escola enquanto organização complexa. É no fulcro da complexidade que o futuro professor deverá construir e reconstruir conhecimentos das múltiplas dimensões da escola, isto é, sua dimensão pedagógica, cultural, política e econômica, as quais possam estar presentes na sua formação e na sua prática.

Dessa forma, todas as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio sinalizam para a relevância do trabalho interdisciplinar, eixo fundamental deste curso, sobretudo no âmbito do currículo da Escola Básica. Sem perder o que é específico das áreas disciplinares, a interdisciplinaridade sinaliza a requerida complexidade dos problemas da contemporaneidade. Esses problemas desafiam o trabalho de educar a construir alternativas, caminhos ou veredas múltiplas, não unívocas ou duais. Entende-se que o diálogo integrador e interdisciplinar é um veio possível e fecundo para contribuir com a superação desses problemas.

Na primeira década do século XXI ocorre uma emergência e incorporação da temática da diversidade. Essa emergência se expressa na incorporação das principais demandas dos movimentos sociais e sociedade civil organizada ligada às pessoas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

negras, indígenas, transexuais, portadores de necessidades especiais, ambientalistas, militantes pelos direitos humanos, dentre outros no âmbito dessas políticas e da legislação pertinente.

Essa emergência mais uma vez põe em relevo a necessidade do trabalho interdisciplinar frente à complexidade social que põem em xeque a quietude de uma escola até então voltada para a promoção da igualdade, mas cega para a riqueza das diferenças.

Assim sendo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana orientam para a inclusão no currículo dos cursos de formação de professores da análise das relações sociais e raciais no Brasil, seus conceitos e bases teóricas, bem como, de práticas pedagógicas, materiais e textos didáticos nessa perspectiva.

Essas diretrizes atendem à modificação introduzida na LDB pela Lei Nº 10.639/2003, obrigando o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todo o currículo da educação básica. Cinco anos depois, essa alteração foi reformulada pela Lei Nº 11.645/2008 incluindo a história e cultura indígena.

Em face da base legal apresentada, compreendemos que o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/ Sociologia Campus Imperatriz da UFMA poderá contribuir com a formação de professores da educação básica por constituir-se enquanto proposta diferenciada de formação ao ter como centralidade o diálogo entre as áreas de conhecimento para a construção da interdisciplinaridade.

2.6 Fundamentação teórico-filosófica

Reconhecemos que a busca por um projeto interdisciplinar é um desafio que se constitui num processo. Ou seja, todo o processo de implantação deste projeto tem envolvido diálogo para a superação de uma organização multidisciplinar que é a tradição em torno da qual a academia se organiza e as práticas se projetam.

Entretanto, acreditamos que podemos encontrar espaços na organização curricular que favoreçam a articulação interdisciplinar. Para isso, estamos contando com orientações das diretrizes nacionais⁴. Estas associam-se ao núcleo específico, por exemplo, o núcleo complementar e o núcleo de opções livres. Esses núcleos ampliam os conteúdos específicos e possibilitam ao aluno aprofundamento consequente do que ele pode escolher em outra área dentro do currículo com a qual ele poderá fazer

⁴ As diretrizes constam da base legal do presente político-pedagógico.



as articulações necessárias.

Sabendo que a interdisciplinaridade deve ir além da justaposição de disciplinas, mas deve manter o caráter disciplinar das especificidades e abstrair para as generalidades, reconhecemos mais uma vez que a prática resultante desse olhar deverá ser integradora.

No âmbito filosófico, a sustentação do conceito de interdisciplinaridade⁵ se dá pelo pensamento complexo que possibilita repensar a prática pedagógica a partir da seguinte questão posta pela teoria da complexidade: quais são as possibilidades ainda não exploradas de complexidade? (MORIN, 1999, p.309). Para o mesmo autor (1999, p. 176) a complexidade não é receita, nem resposta. É um desafio e uma motivação para pensar. Não é completude, mas a incompletude do conhecimento.

A ideia de complementação, entretanto, não é exatamente do conhecimento, mas é própria do objeto. É com um olhar alimentado pelas diferentes áreas que se produz um perfil de um objeto e, em consequência, produz-se conhecimento.

A ideia que se ganha da teoria da complexidade é que não há completude e que qualquer ideia de independência é mutilação. Edgar Morin diz que:

Se tentarmos pensar no fato de que somos seres ao mesmo tempo físicos, biológicos, sociais, culturais, psíquicos e espirituais, é evidente que a complexidade é aquilo que tenta conceber a articulação, a identidade e a diferença de todos esses aspectos, enquanto o pensamento simplificante separa esses diferentes aspectos, ou unifica-os por uma redução mutilante. Portanto, nesse sentido, é evidente que a ambição da complexidade é prestar contas das articulações despedaçadas pelos cortes entre disciplinas, entre categorias cognitivas e entre tipos de conhecimento. De fato, a aspiração à complexidade tende para o conhecimento multidimensional. Ela não quer dar todas as informações sobre um fenômeno estudado, mas respeitar suas diversas dimensões (MORIN, 1999, p. 176-177).

No viés pedagógico, pelo conceito de interdisciplinaridade, reconhecemos o quanto é desafiador avançar a partir de uma tradição disciplinar, sabendo que ela não se apaga porque a totalidade não elimina as especificidades. Elas se misturam e se

⁵ Para Lück (1994, p.13-14), “a interdisciplinaridade é uma dessas ideias-força que, embora não seja recente, agora se manifesta a partir de enriquecimento conceitual e da consciência cada vez mais clara da fragmentação criada e enfrentada pelo homem em geral e, pelos educadores, em especial, em seu dia-a-dia. Em relação a essa mesma fragmentação rompeu-se o elo da simplicidade e estabeleceu-se a crescente complexificação da realidade, fazendo com que o homem se encontre despreparado para enfrentar os problemas globais que exigem dele não apenas uma formação polivalente, mas uma formação orientada para a visão globalizada da realidade e uma atitude contínua de aprender a aprender. O ensino, sendo ele próprio uma expressão do modo como o conhecimento é produzido, também se encontra fragmentado, eivado de polarizações competitivas, marcado pela territorialização de disciplinas, pela dissociação das mesmas em relação à realidade concreta, pela desumanização dos conteúdos fechados em racionalidades auto-sustentadas, pelo divórcio, enfim, entre vidas plenas e ensino.



complementam nas determinações reflexivas⁶. Por mais que se ouse um projeto interdisciplinar, precisamos reconhecer que o prefixo mantém a relação entre as diferentes áreas e são estas que sustentam essa relação de complementaridade.

Esse jeito que se diz novo somente será alcançado no momento em que o objeto for deslocado do centro da pesquisa e o objeto de pesquisa for posto no seu devido lugar: no eixo do ensino. Isso ressalta dois aspectos: o pesquisador continua aprendendo, esteja ele na condição de professor ou de aluno e haverá um ponto de convergência entre as diferentes áreas, porque o pensamento complexo só acontece quando ele se realiza sobre um objeto que é em si complexo, multidimensional e interdisciplinar.

Um professor de linguagens e códigos, por exemplo, não seria apenas aquele capaz de dar aula de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Espanhol, Artes Visuais e Música. Mas aquele que é capaz de ler uma peça musical e de ver a unidade de um texto; ler a musicalidade da materialidade sonora de um texto; entender que subjaz ao que se escreve uma lógica e que o ato de ler é chegar às camadas mais profundas dessa organização que é filosófica e desafiar patamares estéticos da arte quando ela se materializar também num texto literário. Um professor de Linguagens e Códigos será aquele capaz de mover um olhar complexo nessa área e saber que essas linguagens verbais e não verbais não estão tão separadas como parecem, mas se constituem num tecido de complexidade que gera uma área que ganhará sua identidade na prática desse olhar e no percurso dessa conquista na formação de professores.

Os textos são afetados pelas práticas cotidianas de um grupo, pela história, pelo espaço, pelo lugar e um professor que tem como objeto de estudo o texto acabará transcendendo para o discurso, para a identidade, para as questões universais. É a Filosofia da Linguagem, é a Linguagem da História, é a identidade do lugar, são as marcas discursivas, são as integrações das diferentes áreas no favorecimento de um olhar complexo, interdisciplinar.

Um professor de Ciências Humanas, por exemplo, não seria apenas aquele capaz de dar aula de Geografia. Os espaços geográficos impregnam de sentidos as coisas de uma cidade; essa identidade posta aos moradores de um lugar traz uma experiência que não se divide. É relação com uma natureza que, ao mesmo tempo em

⁶ “As determinações reflexivas” são a supressão do ser e do outro. Na identidade está contida a diferença. (Cf. HEGEL, G.W.F. **Ciência de la Lógica**. Tradução Augusta e Rodolfo Mondolfo. 3. ed. Argentina: Solar/Hachette, 1974).



que é social, é humana e se expressa pelas linguagens. Tudo se separa para organizar, mas na roda da experiência até o que parece separado está ali: misturado diante dos olhares que fazem sobressair às especificidades do homem.

Este projeto, alimentado pela pesquisa, favorece a convergência de diferentes olhares. Mesmo que esse exercício seja a princípio multidisciplinar, cada um contribuindo com suas especificidades, acontecerá o momento em que nascerá um olhar interdisciplinar no professor em formação que, sem dúvida, poderá transmitir com um conteúdo a incompletude de sua área e a necessidade de outra para que o objeto pesquisado ganhe corpo e a pesquisa também entre como realidade do ensino fundamental e médio, a partir do que acontece na graduação, neste caso, nas Licenciaturas.

O que se espera é que esses espaços interdisciplinares de formação ganhem identidades como prática pedagógica e como perfil de um professor que transite da especificidade para a generalidade de sua área.

2.7 OBJETIVOS DO CURSO

2.7.1 Objetivo Geral:

O curso de Licenciatura em Ciências Humanas com habilitação específica em Sociologia tem por finalidade formar profissionais em educação, capacitados para atuarem de forma interdisciplinar como professores de Geografia, História, Filosofia e Sociologia nos anos finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, e no Ensino Médio. A formação acadêmica inclui estudos das Ciências Humanas nas áreas de atuação acadêmico-profissional através de um currículo que contempla as principais vertentes teóricas orientadoras das respectivas áreas do curso, e com uma formação complementar em Sociologia que habilita o estudante a ampliar nesta área específica.

2.7.2 Objetivos Específicos:

1. Formar professores qualificados para atuarem de forma interdisciplinar no nível escolar em Ciências Humanas;
2. Habilitar professores para atuarem no Ensino Médio;
3. Promover o diálogo interdisciplinar entre as áreas do conhecimento que



compõem o curso;

4. Desenvolver habilidades profissionais no campo das Ciências Humanas;
5. Fomentar uma formação para uma consciência crítica a partir de uma vivência pedagógica sócio-histórica;
6. Incentivar o desenvolvimento de uma prática docente centrada no sujeito ativo;
7. Possibilitar o conhecimento dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a socialização do conhecimento para diferentes níveis de ensino;
8. Fomentar o diálogo interdisciplinar crítico presente na formação dos estudantes;
9. Integrar ensino, pesquisa e extensão no processo formativo teórico prático;
10. Proporcionar uma formação centrada na ética profissional comprometida com questões sócio políticas.

2.8 Perfil do Egresso

O **Licenciado em Ciências Humanas/Sociologia** é o profissional habilitado para planejar, organizar e desenvolver atividades interdisciplinares de docência dos componentes curriculares obrigatórios da área de Ciências Humanas (Filosofia, História, Geografia e Sociologia) nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Sua atribuição central é a docência no Ensino Fundamental, nos anos finais e no Ensino Médio, que requer conhecimentos sobre os fundamentos da área de Ciências Humanas, domínio e reflexão sobre temas e questões relativas aos conhecimentos da área da habilitação, Sociologia, bem como sobre a mediação didática destes conhecimentos em saberes escolares.

Além de trabalhar diretamente na sala de aula, elabora e analisa material didático, realiza pesquisa em educação e pode atuar profissionalmente em outras áreas no debate interdisciplinar.

2.9 Competências e Habilidades

a) Referentes à Formação de Docente para atuar na Educação Básica:

- ✓ Conhecer e dominar os conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- ✓ Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;

- ✓ Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;
- ✓ Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;
- ✓ Promover uma prática educativa interdisciplinar que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;
- ✓ Compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;
- ✓ Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a manter-se atualizado e a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos;
- ✓ Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando os conhecimentos da área de Ciências Humanas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;
- ✓ Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
- ✓ Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos.
- ✓ Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- ✓ Utilizar o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica;



- ✓ Manter-se atualizado em relação aos conteúdos da área de Ciências Humanas e ao conhecimento pedagógico.

b) Referentes à Formação Interdisciplinar e Específica:

- ✓ Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação;
- ✓ Transitar pelas fronteiras entre a história, geografia, sociologia e filosofia e outras áreas do conhecimento;
- ✓ Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- ✓ Compreender a importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- ✓ Perceber a integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como entre o agir pessoal e político;
- ✓ Desenvolver pesquisa em geografia, em história, em sociologia e em filosofia, com ênfase no ensino, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento do conhecimento;
- ✓ Desenvolver uma análise crítica dos diferentes contextos sociais;
- ✓ Analisar e refletir sobre diferentes fenômenos sociais, suas origens, relações e dinâmicas;
- ✓ Demonstrar visão de conjunto dos vários acontecimentos da vida em sociedade, sejam eles referentes à economia, à política ou à esfera simbólica e cultural.

2.9.1 Campo de atuação profissional

O licenciado em Ciências Humanas/Sociologia terá na sua primeira formação a qualificação para atuar como docente no Ensino Fundamental Maior, do 6º ao 9º ano, e no Ensino Médio, nas disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

A habilitação específica em Sociologia possibilitará ao egresso a atuar na docência, assim como, em outros campos de atuação do sociólogo.

2.10 Organização Curricular



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

A organização do Currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia atende ao que está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, expressas na Resolução nº 2 do CNE/CP, de 20 de dezembro de 2019, mediante a divisão dos grupos dos componentes curriculares, somando as atividades de Extensão e Trabalho de Conclusão de Curso.

2.11.1 Requisitos para integração curricular

GRUPO I: Núcleo da Base Comum - constitui-se de componentes curriculares obrigatórios e indispensáveis, que devem ser cumpridos pelo estudante para a integralização curricular, correspondendo aos conteúdos de natureza científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais que serão objeto da atuação profissional do licenciado em Ciências Humanas/Sociologia no Ensino Fundamental e Médio. É a etapa de formação interdisciplinar em que há o equilíbrio e a proporcionalidade das áreas de formação interdisciplinar no campo pedagógico.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMUM									
Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CH						CR	
		T	P	PCC	EXT	E	GERAL	T	PCC
1	Filosofia da Educação	60	*	*	*	*	60	4	*
2	Metodologia científica	60	*	15	*	*	75	4	1
3	Psicologia da Educação	60	*	15	*	*	75	4	1
4	Metodologia do Ensino de Geografia e História	60	*	30	*	*	90	4	2
5	Didática e Organização do Trabalho Escolar	60	*	15	*	*	75	4	1
6	Teoria e Prática Docente	30	*	30	*	*	60	2	2
7	Avaliação e Currículo	60	*	15	*	*	75	4	1
8	Tecnologias Aplicadas ao Ensino	60	*	15	*	*	75	4	1
9	História e Política Educacional	60	*	15	*	*	75	4	1
10	Interdisciplinaridade e Ciências Humanas	60	*	15	*	*	75	4	1
11	Metodologia do Ensino de Sociologia	60	*	15	*	*	75	4	1
12	Sociologia da Educação	60	*	*	15	*	75	4	1
13	Educação para a Diversidade	60	*	15	*	*	75	4	1
14	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	45	*	15	*	*	60	3	1
Total do semestre		795	*	210	15	*	1.020	53	15

Fonte: Coordenação do Curso de LCH/Sociologia, Campus de Imperatriz (2022)

Legenda: CH – Carga Horária; T – Teórica; P – Prática; PCC – Prática como Componente Curricular; Ext – Extensão; E – Estágio; CR – Créditos

GRUPO II: Núcleo de Formação Específica - constitui-se de componentes curriculares obrigatórios e indispensáveis, que devem ser cumpridos pelo estudante para a integralização curricular, correspondendo ao conteúdo de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

natureza científico-cultural da área do conhecimento que será objeto da atuação profissional do professor Sociologia no Ensino Médio. É o aprofundamento em uma das áreas da formação interdisciplinar.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA									
Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CH						CR	
		T	P	PCC	EXT	E	GERAL	T	P
1	Teorias e Metodologias da História	60	*	*	*	*	60	4	*
2	Fundamentos de Geografia	60	*	*	*	*	60	4	*
3	Sociologia Clássica I	60	*	*	*	*	60	4	*
4	Fundamentos Epistemológicos de Filosofia	60	*	*	*	*	60	4	*
5	Cartografia	60	*	15	*	*	75	4	1
6	Sociologia Clássica II	60	*	15	*	*	75	4	1
7	Filosofia das Ciências Humanas	60	*	*	*	*	60	4	*
8	História e Natureza	60	*	15	*	*	75	4	1
9	Sociologia Contemporânea	60	*	15	*	*	75	4	1
10	Cidadania e Cultura no Tempo	45	*	15	*	*	60	3	1
11	Produção do Espaço Brasileiro	60	*	*	15	*	75	4	1
12	Filosofia Política	60	*	*	*	*	60	4	*
13	História e Educação Patrimonial	60	*	*	15	*	75	4	1
14	Ética, Cidadania e Direitos Humanos	60	*	*	15	*	75	4	1
15	Filosofia e Contemporaneidade	60	*	15	*	*	75	4	1
16	História Indígena e do Indigenismo	60	*	15	*	*	75	4	1
17	História da África e dos Afro-brasileiros	60	*	*	15	*	75	4	1
18	Geografia, Sociedade, Estado e Natureza	60	*	15	*	*	75	4	1
19	Sociologia do Trabalho	45	*	15	*	*	60	3	1
20	Projeto de TCC	60	*	15	*	*	75	4	1
21	Sociologia Urbana	45	*	*	15	*	60	3	1
22	Sociologia da Religião	60	*	15	*	*	75	4	1
23	Pensamento Social Brasileiro	60	*	15	*	*	75	4	1
24	Estado, Sociedade e Movimentos Sociais	60	*	*	15	*	75	4	1
25	Optativa	60	*	*	*	*	60	4	1
26	Optativa	60	*	*	*	*	60	4	1
Total do semestre		1.515	*	180	90	*	1.785	101	20

Fonte: Coordenação do Curso de LCH/Sociologia, Campus de Imperatriz (2022)

Legenda: CH – Carga Horária; T – Teórica; P – Prática; PCC- Prática como Componente Curricular; Ext – Extensão; E – Estágio; CR – Créditos

GRUPO III: Práticas Pedagógicas - atende ao que está previsto na Resolução CNE/CP N. 2, de 20 de dezembro de 2019, que determina uma carga horária de 800 horas de prática pedagógica, sendo 400 para os componentes curriculares e 400 para o estágio. A prática pedagógica no curso estará integrada a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

componentes curriculares de modo a promover a reflexão sobre a escola em seus diferentes contextos. Nesse sentido, as práticas estarão presentes desde o primeiro ano do curso, como espaço de integração dos conteúdos teóricos com as ações pedagógicas que requer do estudante um tempo de discussão sobre o projeto político pedagógico, a observação e intervenção no cotidiano escolar, prioritariamente na Educação Básica, observando também o currículo e a organização do trabalho pedagógico. Os espaços-tempos destinados a esse componente curricular estão organizados em torno da interação entre diferentes áreas de conhecimentos de modo a permitir que os acadêmicos reflitam sobre a relação teoria e prática, pensem metodologias de trabalho e elaborem materiais didáticos para o ensino nas áreas de Ciências Humanas. A carga horária destinada à Prática de componente curricular será de 405 horas distribuídas ao longo do curso, a partir do segundo período, considerando o diálogo entre as áreas de conhecimento da Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia e a integração entre Universidade e Escola. As atividades a serem desenvolvidas estão previstas nas diversas disciplinas, atendendo aos aspectos práticos de cada componente curricular, de modo a considerar: dois espaços conteúdos estão distribuídos tanto em disciplinas específicas quanto organizadas dentro de componentes teórico-práticos de modo a contemplarem:

Observação da realidade escolar para diagnóstico da comunidade escolar na sua dinâmica educacional e contexto de inserção profissional em que se insere a escola;

Metodologias de Ensino a partir de projetos de atuação com objetivo de aproximação com a prática docente, abordando processos de ensino-aprendizagem que envolva a relação professor-aluno no contexto da produção do conhecimento. O projeto deve ser executado sob a orientação do professor do componente curricular, pontuando as inter-relações entre as áreas de conhecimento numa perspectiva interdisciplinar.

Para fins de avaliação, o aluno deverá elaborar um relatório ou outro registro previsto no plano de ensino da disciplina.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS							
Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CH				CR	
		T	P	PCC	GERAL	T	P
1	Cartografia	60	*	15	75	4	1
2	Sociologia Clássica II	60	*	15	75	4	1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

3	História e Natureza	60	*	15	75	4	1
4	Sociologia Contemporânea	60	*	15	75	4	1
5	Cidadania e Cultura no Tempo	45	*	15	60	3	1
9	Filosofia e Contemporaneidade	60	*	15	75	4	1
10	História Indígena e do Indigenismo	60	*	15	75	4	1
12	Geografia, Sociedade, Estado e Natureza	60	*	15	75	4	1
13	Sociologia do Trabalho	45	*	15	60	3	1
14	Projeto de TCC	60	*	15	75	4	1
16	Sociologia da Religião	60	*	15	75	4	1
17	Pensamento Social Brasileiro	60	*	15	75	4	1
19	Metodologia científica	60	*	15	75	4	1
20	Psicologia da Educação	60	*	15	75	4	1
21	Metodologia do Ensino de Geografia e História	60	*	30	90	4	2
22	Didática e Organização do Trabalho Escolar	60	*	15	75	4	1
23	Teoria e Prática Docente	30	*	30	60	2	2
24	Avaliação e Currículo	60	*	15	75	4	1
25	Tecnologias Aplicadas ao Ensino	60	*	15	75	4	1
26	História e Política Educacional	60	*	15	75	4	1
27	Interdisciplinaridade e Ciências Humanas	60	*	15	75	4	1
28	Metodologia do Ensino de Sociologia	60	*	15	75	4	1
29	Educação para a Diversidade	60	*	15	75	4	1
30	Filosofia das Ciências Humanas	60		15	75	4	1
31	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	45	*	15	60	3	1
32	ESTÁGIO SUPERVISIONADO			400			
Total do semestre		1.425	*	805	1830	95	27

Fonte: Coordenação do Curso de LCH/Sociologia, Campus de Imperatriz (2022)

Legenda: CH – Carga Horária; T - Teórica; P – Prática; PCC- Prática como Componente Curricular; Ext – Extensão; E – Estágio; CR – Créditos

Extensão do Componente Curricular: O curso em sua estrutura curricular, assim como, nas suas atividades pedagógicas de pesquisa e extensão, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei no 13.005/2014, e a Resolução nº 2.503-CONSEPE, 10 de abril de 2022 que regulamenta a inserção da Extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Maranhão, integra na sua estrutura curricular as atividades de extensão, destinando 10% da sua carga horária total, contabilizando 360 horas distribuídas em Componentes Curriculares e Unidades Curriculares de Extensão (UCE's), quais sejam: programas, projetos, cursos, oficinas e eventos, conforme detalhada no item da extensão.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO							
Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CH				CR	
		T	P	EXT	GERAL	T	P
1	Produção do Espaço Brasileiro	60	*	15	75	4	1
2	História e Educação Patrimonial	60	*	15	75	4	1
3	Ética, Cidadania e Direitos Humanos	60	*	15	75	4	1
4	História da África e dos Afros-Brasileiros	60	*	15	75	4	1
5	Sociologia da Educação	60	*	15	75	4	1
6	Sociologia Urbana	45	*	15	60	3	1
7	Estado, Sociedade e Movimentos Sociais	60	*	15	75	4	1
Total do semestre		405	*	105	510	27	7

Fonte: Coordenação do Curso de LCH/Sociologia, Campus de Imperatriz (2022)

Legenda: CH – Carga Horária; T – Teórica; P – Prática; PCC- Prática como Componente Curricular; Ext – Extensão; E – Estágio; CR – Créditos

Somado a esses componentes, para integralização do currículo o aluno precisa realizar a apresentação e defesa do seu **Trabalho de Conclusão de Curso** e a comprovação das **Atividades Complementares**.

2.11.2 Abordagem dos temas transversais

Em consonância com as Resoluções CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, sobre as relações étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012,, que aprova as Diretrizes Curriculares para a Educação em Direitos Humanos e a CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, o curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, aborda ao longo de toda a formação temas centrais para a consciência social e formação humana diversa e inclusiva mediante conteúdos e práticas que envolvem temáticas ligadas a: Direitos Humanos, Educação para as Relações Étnico-raciais e a Educação Ambiental, conforme previsto na matriz curricular, nas ementas e nas atividades do curso.

TEMAS TRANSVERSAIS		
Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CH
1	Ética, Cidadania e Direitos Humanos	75
2	História da África e dos Afros-Brasileiros	75
3	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60
4	História Indígena e do Indigenismo	60
5	Educação para a Diversidade	75



6	Meio ambiente e cidadania	60
7	Educação Especial e Inclusiva	60
Total		465

Fonte: Coordenação do Curso de LCH/Sociologia, Campus de Imperatriz (2022)

2.11.3 Flexibilidade curricular

O currículo do curso prevê uma flexibilidade ao abordar nas propostas das disciplinas ao contexto regional e global. Mediante conteúdos das áreas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia, de uma forma multidisciplinar e Interdisciplinar, o curso assume um caráter dialógico que incorpora temáticas atualizadas e contextualizadas em consonância com questões sócio educacionais.

Em vista de tornar o currículo de LCH/Sociologia dinâmico, inovador e criativo, o curso integra em sua estrutura curricular atividades que estão diretamente relacionadas ao aprofundamento das discussões teóricas, possibilitando ao estudante ao longo da sua formação participação em eventos de capacitação e aprofundamento dos conhecimentos base da formação interdisciplinar em Ciências Humanas, atividades de pesquisa no âmbito do curso e da instituição, e ações extensionistas.

Quanto à mobilidade acadêmica, o estudante poderá cursar a sua habilitação específica em qualquer curso interdisciplinar de Ciências Humanas da UFMA.

No correspondente à política de aproveitamento, estudantes que cursaram disciplinas equivalentes às disciplinas ofertadas no curso poderão solicitar aproveitamento dentro do prazo estabelecido no calendário acadêmico. Quanto às atividades curriculares como estágio e extensão, alunos que participarem de programas institucionalizados como Residência Pedagógica e PIBID, poderão aproveitar parte da carga horária, desde que atendam aos critérios estabelecidos pelo Colegiado do curso.

Considerando a mudança na matriz curricular de 2013, no processo de implementação do currículo, os estudantes dos primeiros períodos poderão migrar para a matriz curricular atual, e aos demais, será feito um aproveitamento das disciplinas, conforme quadro de equivalência. A carga horária não aproveitada como componente curricular poderá ser destinada para as atividades complementares ou componentes curriculares optativos.

APROVEITAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES				
Nº	COMPONENTE CURRICULAR 2013	CH	COMPONENTE CURRICULAR 2022	CH
1	Introdução à História	60	Teorias e Metodologias da História	60



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

2	Introdução a Sociologia	60	Sociologia Clássica I	60
3	Introdução a Filosofia	60	Fundamentos Epistemológicos de Filosofia	60
4	Fundamentos de Geografia	60	Fundamentos de Geografia	60
5	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	60	Filosofia da Educação	60
6	Tecnologias da Informação Aplicadas ao Ensino	60	Tecnologias Aplicadas ao Ensino	75
7	Noções de Cartografia	60	Cartografia	75
8	Psicologia da Educação	60	Psicologia da Educação	75
9	História da Europa I	60	História e Natureza	75
10	História da Europa II	60	Cidadania e Cultura no Tempo	60
11	Produção e Organização do Espaço Agrário e Urbano	60	Produção do Espaço Brasileiro	75
12	Sociologia Clássica	60	Sociologia Clássica 2	75
13	Ética e Filosofia Ambiental	45	Ética, Cidadania e Direitos Humanos	75
14	Didática e Organização do Trabalho Escolar	60	Didática e Organização do Trabalho Escolar	75
15	História do Brasil e do Maranhão Colonial	45	História e Educação Patrimonial	75
16	Sociologia Contemporânea	45	Sociologia contemporânea	75
17	Filosofia Política	45	Filosofia Política	60
18	História e Política Educacional	60	História e Política Educacional	60
19	Educação para Diversidade	45	Educação para a diversidade	75
20	História da América Colonial	45	História indígena e do indigenismo	75
21	Teoria do Conhecimento e Filosofia das Ciências	60	Filosofia e contemporaneidade	75
22	Seminário de Trabalho Final de Curso I	60	Projeto de TCC	75
23	História da África	45	História da África e dos Afro-brasileiros	75
24	Estado e Sociedade	45	Estado, Sociedade e Movimentos Sociais	75
25	Fundamentos de Climatologia e Hidrografia	45	Geografia, Sociedade, Estado e Natureza	75
26	Libras	45	Língua Brasileira de Sinais	60
27	Sociologia do Trabalho	60	Sociologia do Trabalho	60
28	Educação, Cultura e Sociedade	60	Sociologia da Educação	75
29	Metodologia do Ensino de Sociologia	60	Metodologia do Ensino de Sociologia	75
30	Pensamento Social Brasileiro	60	Pensamento Social Brasileiro	75
31	Sociologia Urbana	60	Sociologia Urbana	60
32	Estágio II e III (Ens. Fundamental)	180	Estágio no Ensino Fundamental	200
33	Estágio IV e V (Ens. Médio)	180	Estágio no Ensino Médio	200
34	Atividades Complementares	210	Atividades Complementares	100

Fonte: Coordenação do Curso de LCH/Sociologia, Campus de Imperatriz (2022)

2.11.4 Relação teoria e prática

O currículo de LCH/Sociologia retrata uma concepção pedagógica integrativa que concebe a teoria como suporte fundamental para o exercício prático, porém, se tratando de uma licenciatura, a prática pedagógica está imbricada no processo formativo, pois “não há teoria que se realize sem prática, nem atividade prática que não se fundamente numa teoria. Assim, teoria e prática formam uma unidade onde oposição e autonomia relacionam-se dialeticamente” (SILVA; CAVALCANTI, 2020, p. 56).

De modo a evitar a fragmentação das disciplinas em teóricas e práticas, está previsto tanto nas práticas pedagógicas quanto nas atividades de extensão, uma progressiva inserção dos estudantes no ambiente escolar através dos componentes curriculares, eventos, programas, grupos de pesquisa, projetos de ensino, pesquisa e extensão.



Desse modo, a prática pedagógica na matriz curricular está ora inserida nos componentes curriculares de formação básica e específica, com foco no espaço escolar.

2.11.5 Ensino, pesquisa e extensão

Atendendo ao princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, o curso de LCH/Sociologia mantém um currículo interdisciplinar contemplando em sua estrutura pedagógica ações de extensão vinculadas aos componentes curriculares e atividades consonantes a essas três dimensões do Ensino Superior. O mesmo, em correspondência ao Plano Pedagógico Institucional previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026 da Universidade Federal do Maranhão, contém as diretrizes das políticas de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

Através dos programas RP e PIBID, os estudantes participam de projetos que integram essas dimensões, assim como, os eixos temáticos que estruturam a matriz curricular. Somada a essa estrutura curricular, o curso desenvolve atividades formativas, projetos de pesquisa vinculados ao PIBIC e grupos de estudo e pesquisas com temáticas relacionadas ao núcleo formativo das subáreas do curso, tais como:

1. Grupo de Estudo e Pesquisa Epistemologia e Educação - GEPEE;
2. Território, Desenvolvimento, Gênero e Modernidade -TDeGeM;
3. MENS MEMINÍ é Religião, Memórias, Trajetórias;
4. Grupo de Estudo e Pesquisa Filosofia Social e Teoria Crítica.

Além dos respectivos grupos, o curso mantém dentro do seu planejamento anual um evento que integra todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão: Jornada Acadêmica. Principal evento acadêmico regular que marca a trajetória do curso, e caracteriza-se como rico momento de exercício interdisciplinar. A primeira Jornada ocorreu entre os dias 21 a 24 de junho de 2011, sob o título “Relações de Poder e Dominação no Campo das Ciências Humanas. No ano seguinte, entre os dias 15 a 18 de maio de 2012, realizou-se a II Jornada Acadêmica de Ciências Humanas com o título “Educação, Cultura e Meio Ambiente: desafios para o novo milênio”, esta contou com financiamento da FAPEMA. Já em 2013, entre os dias 26 a 29 de novembro, a III Jornada de Ciências Humanas propôs o debate sobre as “Tramas e Práticas Urbanas: desafio de mobilidade e acessibilidade nas cidades de médio e



grande porte”, solidificando o perfil regional do evento. O olhar sobre a cidade favoreceu a mobilização e articulação entre pesquisadores, estudantes e a comunidade em geral, ampliando os espaços de debates sobre questões sociais relevantes e atuais. Em 2014, entre 16 a 20 de novembro, se desenvolveu a temática de nosso olhar para a questão da Educação pública, com o tema “Ciências Humanas e Educação Básica no Maranhão”. Já entre 29 e 31 de agosto de 2018 ocorreu a V Jornada de Ciências Humanas, com o tema “Ciências Humanas e a crise da democracia na América Latina: Cidadania, representatividade e a produção do saber” com o intuito de promover um debate profundo com as contribuições da Ciência Política, Sociologia, História, Geografia, Pedagogia, Filosofia e Antropologia, ou seja, expor o que os principais teóricos e pesquisas da área têm para somar na compreensão da democracia, direitos humanos em suas conexões entre a realidade local, nacional e continental.

O referido evento traz em suas edições temas relacionados aos “eixos articuladores do PPC”. Esta é uma ação inovadora com grande potencial integrador, pois envolve toda a comunidade acadêmica constituinte do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia (professores, estudantes e técnicos), com abertura para participação de entes acadêmicos de outros cursos e instituições educacionais (pesquisadores, professores, graduandos) e ainda sujeitos sociais e comunitários que manifestarem interesse na aprendizagem dos temas que serão objeto de estudo, pesquisa, elaboração, reflexão e debate.

Além dos eventos sistemáticos do curso, os estudantes integrados aos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão participam de eventos institucionais tais como: SEMIC, SEMID e Feira das Profissões.

O envolvimento dos estudantes nas diversas atividades acadêmicas resulta em trabalhos publicados em periódicos e nos Trabalhos de Conclusão de Curso.

O curso também integra um programa de pós-graduação desde 2018, quando o Mestrado Acadêmico Sociologia foi aprovado pela Capes. O mestrado congrega professores do curso de LCH do campus de Imperatriz, São Bernardo, Grajaú, Bacabal e São Luis. Os discentes realizam Estágio Docência nas disciplinas da graduação, os espaços de aula e orientação são compartilhados, os graduandos podem participar como alunos ouvintes das disciplinas ministradas na pós-graduação, além disso, são partilhadas atividades realizadas em parceria com



graduação e pós-graduação.

2.11.6 Conteúdos objeto de exigência legal

Considerando a natureza do curso enquanto licenciatura, atendemos uma demanda da formação docente que implica no que está previsto na BNCC/2018 no concernente ao currículo: propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: educação ambiental (Lei nº 9.795/1999), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003).

Conforme Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 e Resolução CONSEPE nº 803, de 23 de novembro de 2010, que aprova a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão, o componente curricular Libras é obrigatório no curso de LCH/Sociologia totalizando uma carga horária de 60 horas.

2.11 Apoio ao Discente

O curso oportuniza aos estudantes a participação em ações, projetos e atividades que objetivam a permanência acadêmica ao longo do processo formativo.

Estamos integrados a programas de incentivo à docência como o Residência Pedagógica (RP) e o Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (Pibid), disponibilizando anualmente uma cota de bolsas e vagas para voluntários. Além do financeiro, os participantes recebem um acompanhamento sistemático de ações pedagógicas que auxiliam na formação profissional com projetos inovadores que integram universidade e escola no desenvolvimento de metodologias de aprendizagem fundamentadas na perspectiva do sujeito ativo.

Para dar suporte aos estudantes em relação aos componentes curriculares, o



curso oferece monitorias de algumas disciplinas, atualmente na disciplina de Introdução à Filosofia.

No campo da pesquisa os professores disponibilizam vagas para bolsistas e voluntários em seus projetos de pesquisa através do PIBIC, concorrendo anualmente as contas que são distribuídas pela FAPEMA, CNPq e UFMA. Além da ajuda financeira, os estudantes selecionados nos projetos têm a oportunidade de desenvolverem as suas habilidades para o campo da pesquisa científica.

Pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PROAES, criada pela Resolução nº 193 de 13 de fevereiro de 2014, vem desenvolvendo ações de assistência estudantil de forma sistemática, não somente atendendo à diversidade das demandas do corpo discente da UFMA, mas buscando cumprir o que estabelece o PNAES em relação a suas áreas de atuação, como moradia, alimentação, transporte, creche, apoio pedagógico e atenção à saúde, são disponibilizadas bolsas de aprimoramento acadêmico e foco acadêmico, assim como, auxílios transporte e alimentação. Também está disponível para a comunidade acadêmica um apoio psicológico e psiquiátrico.

Para acompanhamento pedagógico das demandas acadêmicas dos discentes, o curso contará com o suporte de um Servidor Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) e de um Pedagogo.

2.13 Gestão do curso a partir das avaliações internas e externas

2.13.1 Avaliação interna

O processo de autoavaliação do curso é realizado através da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IF que anualmente faz um levantamento de informações através da aplicação de um instrumento (questionário) que avalia dez diferentes dimensões previstas no SINAES (Lei 10.861/214), mediante os sistemas on-line SIG (SIGRH, SIPAC e SIGAA) com toda a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos-administrativos), tendo como objetivo melhorar o mérito e o valor da Universidade, os cursos e seus programas, as dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação, além de promover a melhoria da qualidade da educação superior e responsabilidade social da Instituição. Também semestralmente, através do SIGAA, os professores são avaliados pelos discentes em suas disciplinas no



tangente a compromisso, domínio e organização dos conteúdos, aplicação metodológica, planejamento e avaliação, ficando disponível para o resultado desta avaliação interna.

Os resultados são disponibilizados pela CPA em relatórios para acompanhamento da comunidade acadêmica. A coordenação, juntamente com o NDE, analisa os resultados e no planejamento anual traça estratégias voltadas para a melhoria do curso.

2.13.2 Avaliação externa

Os resultados disponibilizados pela CPA servem como subsídio para o credenciamento do curso realizado pelos avaliadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, único instrumento de avaliação externa do curso, visto que, os estudantes de Licenciatura em Ciências Humanas seguem dispensados da avaliação do ENADE.

2.13.3 Gestão do curso

Em conformidade com o que está previsto nos indicadores 1.13 e 2.3 do SINAES, a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, assim como, a atuação da coordenação está em conformidade com o PPC, levando em consideração os resultados disponibilizados no relatório anual da CPA, e baseando-se no relatório de credenciamento do curso.

A gestão pedagógica do curso é realizada conjuntamente com o NDE e Colegiado, através de um planejamento anual, tendo como parâmetro alguns indicadores:

1. Discentes: taxa de entrada, trancamento, abandono, reprovação;
2. Docentes: projetos desenvolvidos, publicações, ações desenvolvidas; disciplinas ministradas;
3. Gestão: execução do planejamento semestral.

A coordenação em conjunto com o NDE trabalha em conformidade com a Resolução CONSEPE N. 852, de 30 de agosto de 2011, desenvolvendo as seguintes



atribuições: elaboração de estudos, análises e pesquisas junto ao corpo discente e docente, de modo a identificar e qualificar as necessidades de modificação do Projeto Pedagógico do Curso, subsidiando propostas de planejamento anual, incluindo a indicação de comissões que trabalhem na resolução de problemas identificados a partir dos instrumentos, como: comissão de estágio, comissão de TCC, comissão de progressão entre outras.

3 METODOLOGIA DE ENSINO

3.1 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade enquanto metodologia de ensino está presente na organização curricular que integra várias disciplinas que dialogam entre si mediante temas que atravessam as subáreas do curso. Toda a proposta pedagógica de LCH/Sociologia está sustentada na interface de conhecimentos específicos que se coadunam de forma integrada e global.

O curso está estruturado em forma e conteúdo a partir de uma perspectiva educacional que proporciona aos estudantes olhares distintos sobre um mesmo problema no sentido em que as disciplinas seguem uma organização semestral com eixo comum de abordagem respeitando o que é próprio de cada subárea, quais sejam:

1. Epistemologia das Ciências Humanas;
2. Estado, Poder e Cidadania;
3. Sociedade, Educação e Contemporaneidade;
4. Trabalho, Cultura e Sociedade.

No que se refere aos eixos na matriz curricular, a licenciatura interdisciplinar em Ciências Humanas/Sociologia elege do primeiro ao oitavo ano do curso para cada ano de curso um eixo integrador para coordenar o grupo de disciplinas e atividades que serão ofertadas. Essa proposta pauta-se na ideia de que a interdisciplinaridade carrega consigo a polissemia de um signo que tem seus sentidos construídos nas histórias vividas, nos diferentes pontos de vista teórico-metodológicos acerca de um mesmo objeto.

A interdisciplinaridade permite que sejam atravessadas as fronteiras das disciplinas a partir de um trabalho integrado entre diferentes professores e áreas na



formulação e realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão. A formação comum e a formação específica são norteadas pela interdisciplinaridade de conteúdo e prática, mediante uma sistematização consistente de conhecimentos que fundamentam a ação educativa.

O diálogo entre teoria e prática rompe com a fragmentação presente muitas vezes nos currículos disciplinares e se organiza na integração curricular que envolve não somente as dimensões do conteúdo formativo, mas a interface de transição entre o ambiente universitário e escolar. Também esse imbricamento está presente na prática de estágio que de forma modular possibilita o estudante a observar e vivenciar no campo de trabalho a dinâmica dialógica entre as áreas de formação.

Em vista de um diálogo amplo dentro do curso envolvendo todos os atores do processo formativo, semestralmente acontece um evento interdisciplinar, Seminário Integrado, a partir dos eixos integradores. Desde 2021, após uma demanda apresentada pelos estudantes do curso, foi instituído em Colegiado esse evento semestral com um formato interdisciplinar integrando as turmas e professores com atividades e temáticas relacionadas aos eixos integrativos do curso em formato de palestras, mesas redondas, debates, leitura, envolvendo professores do curso, estudantes, professores e gestores da Educação Básica e convidados externos de um modo geral.

3.2 Práticas Inovadoras

A matriz curricular do curso, através dos seus componentes curriculares integra práticas pedagógicas inovadoras com propostas de inserção dos estudantes ao ambiente escolar envolvendo conhecimentos teórico-prático que subsidiam projetos integrativos entre a escola e a universidade. O mesmo ocorre mediante as atividades extensionistas voltadas para o desenvolvimento de práticas educativas desenvolvidas pelos estudantes. Temas como diversidade, africanidade, indigenismo, direitos humanos e cidadania compõem a matriz temática que estrutura as ementas das disciplinas.

Associados a essa demanda formativa, o curso desenvolve projetos integrados à comunidade acadêmica e local como ocorre na Comunidade viva deus. Outros projetos são desenvolvidos através dos grupos de estudo, pesquisa e extensão.



O Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas propõe desenvolver atividades voltadas para os estudantes do curso, assim como, de outros cursos da UFMA e de outras IES, principalmente para estudantes da rede pública de ensino. Serão ofertadas oficinas na área de história, geografia, filosofia e sociologia, visitas guiadas, cine debate, roda de conversa, entre outras.

Os projetos dos programas PIBID e Residência Pedagógica desenvolvem atividades centradas em metodologias inovadoras na análise filosófica e sociológica de desenhos, assim como, no desenvolvimento de metodologias ativas de aprendizagem.

3.3 Acessibilidade Metodológica

A acessibilidade metodológica consiste no desenvolvimento das atividades em diversos espaços formativos do curso. Enfatizamos o trabalho com metodologias diversificadas que possibilitem a interação na relação pedagógica entre discentes, e entre discentes e docentes, tendo em vista a favorecer uma aproximação significativa com os objetos de estudo e o processo de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, são necessárias as exposições dialogadas, debates, seminário, aulas práticas, saídas de campo, visita a escolas e participação em eventos configuram-se como metodologias apropriadas para atender aos objetivos do curso.

Nesses termos, no presente projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia destacamos, dentre outros, alguns princípios pedagógicos das práticas inovadoras que estarão presentes na metodologia:

1. Integração interdisciplinar entre os diferentes componentes curriculares;
2. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
3. Flexibilidade curricular;
4. Desenvolvimento progressivo à práxis profissional docente;
5. Participação em projetos e programas de iniciação à docência;
6. Vivência nos diversos cenários de ensino e aprendizagem;
7. Além disso, processo de avaliação contínua e formativa.

Quanto às ferramentas como instrumentos para o processo de ensino e aprendizagem, os docentes e discentes podem contar com o ambiente virtual da



plataforma do Sistema Integrado de Gestão e Atividade Acadêmica – SIGAA, a plataforma *Google meet*, as redes sociais como *facebook*, *WhatsApp*, *Instagram*, *telegran*, dentre outras ferramentas que contemplem as práticas inovadoras das tecnologias de informação e comunicação (TICs) para a educação.

Sobre as práticas inovadoras, a disciplina buscará abordar o significado e as implicações educacionais e sociais a respeito das tecnologias aplicadas ao ensino, notadamente, as que se situam em áreas do conhecimento e do desenvolvimento científico-tecnológico. O objetivo fundamental é construir uma visão geral acerca da tecnologia, suas múltiplas facetas para a prática docente, tendo em vista a cultural, a política, os conflitos, interesses, a diversidade social e humana para a formação profissional do docente licenciado em Ciências Humanas/Sociologia.

3.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (Tic) no Processo de Ensino e Aprendizagem

Em consonância com os princípios norteadores das Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, estabelecidas pelo MEC/SESU, após a promulgação da Lei nº 9394/96A (CNE/CES 492/2001), uma das habilidades praticadas ao longo do curso é, justamente, o “Usos de tecnologias informacionais e audiovisuais”. O curso de Licenciatura em Ciências Humanas, como um todo, é um curso que utiliza com muita frequência recursos audiovisual em suas disciplinas.

Desse modo, o graduando, para além de ser familiarizado com o uso pedagógico das TICs em sala de aula, é incentivado a refletir sobre seus usos e impactos na sociedade como um todo.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Universidade Federal do Maranhão conta com a plataforma do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, baseada na linguagem digital/virtual, e atualmente, em função da situação emergencial pandêmica de COVID-19, a plataforma *Google meet*, que tem como foco as videoconferências. Assim, elas permitem que os docentes criem espaços virtuais de aprendizagem com as mais variadas ferramentas.

1. Uso de recursos tecnológicos:

A utilização dos recursos tecnológicos de comunicação deverá ser trabalhada



em diferentes dimensões do ensino, possibilitando transpor os desafios para a formação profissional docente. Para o desenvolvimento da interface educação-comunicação, suas relações com as práticas educativas inovadoras para a formação de professores/as, é fundante que haja a aprendizagem da cultura tecnológica, redes sociais e da globalização do conhecimento, por meio dos recursos tecnológicos disponíveis na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como: uso de projetores, (recursos visuais), sonoros, impressos, bem como, uso dos computadores, celulares, da internet, ou seja, das ferramentas e mídias digitais/virtuais para mediação da comunicação bem como do ensino e da aprendizagem, em uma perspectiva crítica, criativa e construtiva da educação.

2. Uso de laboratório de informática

A utilização dos laboratórios de informática é de fundamental importância para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, tendo em vista as práticas inovadoras de formação docente do universo midiático e da informação. Os laboratórios de informática são espaços de criatividade e produção de projetos relacionados às práticas do trabalho para a formação do professor/a, as quais promovem, também, o desenvolvimento das competências didáticas e pedagógicas do trabalho docente com as múltiplas ferramentas tecnológicas.

4 ESTRUTURA CURRICULAR

Considerando a Resolução CNE n. 2 de 20/12/2019, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC - Ensino Médio), o presente PPC da Licenciatura em Ciências Humanas (LCH) apresenta a sua nova estrutura curricular orientada pelas competências previstas na Resolução (CNE/2019): conhecimento, prática e engajamento profissional. Por sua vez, orientando-se pelo que a UFMA estabelece no art. 53 da Resolução CONSEPE N.º 1892/2019 que componentes curriculares “são elementos didático-pedagógicos e teórico-práticos que estruturam o currículo de cada curso de graduação” (UFMA, 2019, p. 18), o currículo do curso é composto por disciplinas, módulos, atividades acadêmicas de natureza teóricas e práticas específicas. Os componentes curriculares obrigatórios serão ofertados de forma presencial, sendo possível, com anuência do Colegiado, que algum componente optativo seja ofertado no formato híbrido, conforme previsto na **Resolução**



CONSEPE nº 2.638, de 24 de agosto de 2022, que regulamento o processo híbrido de ensino e aprendizagem nos currículos dos cursos da UFMA. Além das disciplinas obrigatórias, para integralizar o curso, o estudante deverá cumprir dois **Componentes Curriculares Optativos** entre os que estão previstos neste documento a serem ofertados de acordo com a demanda apresentada pelos próprios estudantes em conformidade com a disponibilidade dos professores de área.

4.1 Componentes Curriculares

Nº	COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	CARGA HORÁRIA
1	Teorias e Metodologias da História	60
2	Fundamentos de Geografia	60
3	Sociologia Clássica I	60
4	Fundamentos Epistemológicos de Filosofia	60
5	Filosofia da Educação	60
6	Cartografia	75
7	Sociologia Clássica II	60
8	Filosofia das Ciências Humanas	60
9	Metodologia científica	75
10	História e Natureza	75
11	Sociologia Contemporânea	75
12	Cidadania e Cultura no Tempo	60
13	Produção do Espaço Brasileiro	75
14	Psicologia da Educação	75
15	Filosofia Política	60
16	História e Educação Patrimonial	75
17	Metodologia do Ensino de Geografia e História	90
18	Ética, Cidadania e Direitos Humanos	75
19	Didática e Organização do Trabalho Escolar	75
20	Teoria e Prática Docente	60
21	Avaliação e Currículo	75
22	Tecnologias Aplicadas ao Ensino	75
23	Filosofia e Contemporaneidade	75
24	História Indígena e do Indigenismo	75
25	História da África e dos Afro-brasileiros	75
26	Geografia, Sociedade, Estado e Natureza	75
27	História e Política Educacional	75
28	Interdisciplinaridade e Ciências Humanas	75
29	Metodologia do Ensino de Sociologia	90
30	Sociologia da Educação	75
31	Educação para a Diversidade	75
32	Sociologia do Trabalho	60
33	Projeto de TCC	75
34	Sociologia Urbana	60
35	Sociologia da Religião	75
36	Pensamento Social Brasileiro	75
37	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60
38	Estado, Sociedade e Movimentos Sociais	75
39	Estágio do Ensino Fundamental	200
40	Estágio do Ensino Médio	200
41	Atividades Complementares	100



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

42	Trabalho de Conclusão de Curso	0
----	--------------------------------	---

Fonte: Coordenação do Curso de LCH/Sociologia, Campus de Imperatriz (2022)

Nº	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	CARGA HORÁRIA
1	Educação Especial e Inclusiva	60
2	Educação, Direitos Humanos e Emancipação Cidadã	60
3	Topicos Especiais de Fundamentos da Educação	60
4	Educação do Campo	60
5	Epistemologia das Ciências Sociais	60
6	Teoria Social Crítica	60
7	Sociologia do Lazer	60
8	Metodologias e Práticas de Pesquisa em Sociologia	60
9	Tópicos Especiais da Pesquisa Histórica:	60
10	História da América Portuguesa e do Brasil	60
11	Maranhão e Sul do Maranhão: História e Historiografia	60
12	Tópicos Especiais em Filosofia Política e Social	60
13	Filosofia (S) no Brasil	60
14	Métodos Filosóficos	60
15	Meio ambiente e cidadania	60
16	Filosofia, Gênero e Sexualidade	60
17	Questões de Gênero e Raça na Geografia Contemporânea	60

Fonte: Coordenação do Curso de LCH/Sociologia, Campus de Imperatriz (2022)

4.2 Estágios Obrigatórios e Não-Obrigatórios

4.2.1 Estágio Curricular Obrigatório:

Conforme previsto na Resolução do Conselho Nacional de Educação n.2/2019, estágio é uma prática pedagógica que implica em situação real de trabalho em escola. Enquanto um componente curricular obrigatório que integra o processo de ensino-aprendizagem do aluno, a partir dos nexos e conteúdo definidos no Projeto Pedagógico do Curso que requer um conjunto de competências e habilidades com fins de aprendizagem profissional, cultural e social em situações reais de trabalho e de vida, sob a supervisão do coordenador do estágio, supervisores docentes do curso e dos supervisores técnico-profissionais credenciados pelas instituições conveniadas.

Na Resolução CONSEPE n. 1.892/2019, o estágio é assinalado como atividade específica a ser caracterizada somente por carga horária e normas complementares elaboradas por cada curso de graduação. Dessa forma, não convém o registro de créditos práticos ou teóricos para a carga horária destinada ao estágio obrigatório.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

De acordo com a Resolução Nº 1.191 – CONSEPE de 03 de outubro de 2014 que regulamenta o Estágio na Universidade Federal do Maranhão, este componente curricular é definido como tal no PPC, com carga horária específica indispensável à integralização curricular, constituindo requisito para colação de grau e obtenção de diploma.

No PPC do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, a carga horária atribuída à prática pedagógica de estágio é antecedida pelas práticas dos componentes curriculares presentes a partir do 2º período do curso. Também é destinado um componente curricular teórico-prático, Teoria e Prática Docente, que prepara o estudante para a prática de estágio. Este componente oportuniza aos alunos a aplicação de seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, possibilitando-lhe o exercício da docência em situações vivenciadas em sala de aula e a aquisição de uma visão objetiva, real de sua área de atuação profissional.

A carga horária total são 400 horas, distribuídas da seguinte forma:

MÓDULO 1: Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) - Compreende-se ao estágio interdisciplinar em História e Geografia, realizado de forma individual do 5º ao 6º período do curso, totalizando uma carga horária de 200 horas.

MÓDULO 2: Ensino Médio - Compreende-se ao estágio interdisciplinar em Filosofia e Sociologia, realizado de forma individual do 7º ao 8º período do curso, totalizando uma carga horária de 200 horas. Considerando as várias áreas de conhecimentos que contemplam a licenciatura interdisciplinar e a necessidade do aluno transitar pela docência de todas as áreas, o estágio no ensino fundamental será organizado em momentos que contemplem a observação e participação na realidade escolar, elaboração e aplicação de projeto interdisciplinar e regência de sala de aula.

A coordenação de estágio ocorre mediante uma comissão composta de professores das áreas de formação do curso e que estão atuando como supervisores docentes sob a coordenação de 1 professor do curso escolhido em Colegiado, conforme prever a Resolução Nº 1.191 – CONSEPE de 03 de outubro de 2014.

A observação de sala de aula deverá contemplar a dinâmica educacional presente nas aulas das áreas do curso. O projeto interdisciplinar em sua elaboração e aplicação deverá obrigatoriamente contemplar os conteúdos curriculares para o



ensino fundamental e médio de todas as áreas da licenciatura interdisciplinar. A regência de sala de aula acontecerá nas áreas específicas da licenciatura interdisciplinar, visto que, o projeto abrangerá as demais áreas.

Enquanto atividade educativa escolar, o estágio supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da escola-campo, comprovado por vistos nos relatórios.

Normas complementares do estágio são de responsabilidade do colegiado de curso e em conformidade com a Resolução 684/2009 – CONSEPE ou de acordo com a legislação vigente.

4.2.2 Estágios não obrigatórios

Através dos programas Residência Pedagógica e PIBID, o curso oportuniza aos estudantes realizarem uma experiência prática no campo de atuação profissional. Os participantes dos dois programas poderão aproveitar até 50% da carga horária total do estágio em um dos dois programas, desde que a etapa aproveitada corresponda à etapa do estágio.

4.3 Extensão

Conforme Resolução CNE n. 07 de dezembro de 2018 em seu artigo 3 dispõe que a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

No curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/Sociologia a carga horária da extensão curricular será de 10% da carga horária total do curso, correspondendo, **360 horas distribuídas em 105 horas nos componentes curriculares e 255 horas de unidade curricular voltadas para atuação na área da Educação**. Esta carga horária total será integralizada por cada cursista de LCH/Sociologia no transcorrer do curso, mediante inscrição, execução, cumprimento



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

da carga horária e respectiva certificação da sua efetiva participação no desenvolvimento das atividades inerentes às ações integrantes da matriz curricular.

Conforme a resolução supracitada, a inscrição do discente nas ações de extensão ofertadas em cada semestre letivo será efetuada na coordenação do curso de LCH/Sociologia, sendo que, o registro da carga horária, a avaliação do desempenho e a certificação do cumprimento de cada atividade de extensão pelo discente será efetuada pelo docente da disciplina que contenha atividade de extensão ou comissão responsável pela correspondente ação de extensão prevista neste PPC.

Ainda na mesma Resolução CNE n. 07 de dezembro de 2018, Art. 7º, são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias. Já o Art. 8º reza que as atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

- I - Programas;
- II - Projetos;
- III - Cursos e oficinas;
- IV - Eventos;
- V - Prestação de serviços.

No âmbito deste curso de LCH/Sociologia a curricularização da extensão será efetivada mediante os Componentes Curriculares e as Unidades Curriculares de Extensão (UCE) que integra as seguintes modalidades de ações desenvolvidas no curso: Programas; Projetos; Cursos/Oficinas; Eventos, conforme detalhamento a seguir:

DETALHAMENTOS DAS UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO		
AÇÕES	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
PROGRAMA (S)	PIBID	200h (CH máxima)
	Residência Pedagógica	200h (CH máxima)
	PET	200 h (CH máxima)
	PIBIC	80 (CH máxima)
	Foco acadêmico	80 h (CH máxima)
PROJETO (S)	Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas.	80h (CH máxima)
	Outros	80 (CH máxima)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

CURSOS/OFFICINAS	Cine Debate		20h (CH máxima)
	Outros		20 h (CH máxima)
EVENTOS	Jornada Pedagógica	Organização	30 h (CH máxima)
		Minicurso	30 h (CH máxima)
		Oficinas	30 h (CH máxima)
		GT	30 h (CH máxima)
	Seminário Integrado	Organização	20h (CH máxima)
		Comunicação	30 h (CH máxima)
		Oficina	30 h (CH máxima)
	Minicurso	30 h (CH máxima)	

Fonte: Coordenação do Curso de LCH/Sociologia, Campus de Imperatriz (2022)

Para efeito de maior integração entre docentes, discentes e comunidade envolvidas nas atividades de extensão, será realizado anualmente um Fórum de Extensão de LCH/Sociologia que terá como objetivo articular as discussões e atividades de extensão desenvolvidas nas disciplinas ao longo do ano com as atividades e discussões sobre interdisciplinaridade. As atividades de extensão devem estar integradas com os Eixos Articuladores do curso assim como com os grupos de estudo, grupos e núcleos de pesquisas e com as linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Sociologia/PPGS-UFMA.

4.4 Atividades complementares

As atividades acadêmico-científico-culturais referem-se a um componente obrigatório que contribui para a flexibilização curricular uma vez que requer do aluno a participação em atividades de naturezas diversas que envolvem ensino, pesquisa e extensão.

Para integralização das 60 horas destas atividades, o aproveitamento da carga horária e os requisitos de comprovação seguirão critérios elaborados pelo Colegiado de Curso, **em anexo**, considerando o percentual de carga horária específica paracada modalidade de atividade acadêmica.

4.5 Prática como Componente Curricular

Em conformidade com a Resolução do CNE/CP, de 20 de dezembro de 2019, conforme Art. 11, as práticas pedagógicas do curso serão realizadas através dos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

componentes curriculares, descritos nas ementas de cada disciplina, totalizando uma **carga horária de 405 horas**, presente nos componentes.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS COMPONENTES CURRICULARES							
Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CH				CR	
		T	P	PCC	GERAL	T	P
1	Cartografia	60	*	15	75	4	1
2	Sociologia Clássica II	60	*	15	75	4	1
3	História e Natureza	60	*	15	75	4	1
4	Sociologia Contemporânea	60	*	15	75	4	1
5	Cidadania e Cultura no Tempo	45	*	15	60	3	1
9	Filosofia e Contemporaneidade	60	*	15	75	4	1
10	História Indígena e do Indigenismo	60	*	15	75	4	1
12	Geografia, Sociedade, Estado e Natureza	60	*	15	75	4	1
13	Sociologia do Trabalho	45	*	15	60	3	1
14	Projeto de TCC	60	*	15	75	4	1
16	Sociologia da Religião	60	*	15	75	4	1
17	Pensamento Social Brasileiro	60	*	15	75	4	1
19	Metodologia científica	60	*	15	75	4	1
20	Psicologia da Educação	60	*	15	75	4	1
21	Metodologia do Ensino de Geografia e História	60	*	30	90	4	2
22	Didática e Organização do Trabalho Escolar	60	*	15	75	4	1
23	Teoria e Prática Docente	30	*	30	60	2	2
24	Avaliação e Currículo	60	*	15	75	4	1
25	Tecnologias Aplicadas ao Ensino	60	*	15	75	4	1
26	História e Política Educacional	60	*	15	75	4	1
27	Interdisciplinaridade e Ciências Humanas	60	*	15	75	4	1
28	Metodologia do Ensino de Sociologia	60	*	15	75	4	1
29	Educação para a Diversidade	75	*	15	75	4	1
30	Filosofia das Ciências Humanas	60	*	15	75	4	1
31	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	45	*	15	60	3	1
Total do semestre		1.425	*	405	1.830	95	27

Fonte: Coordenação do Curso de LCH/Sociologia, Campus de Imperatriz (2022)

Legenda: CH – Carga Horária; T - Teórica; P – Prática; PCC- Prática como Componente Curricular; Ext – Extensão; E – Estágio; CR – Créditos

4.6 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória que consiste em um trabalho científico com objetos de estudo articulados ao conteúdo do curso, realizado pelo aluno com a orientação pessoal e direta de um professor que reúne a capacidade do estudante de abordar e sistematizar os conhecimentos e habilidades adquiridos no curso de graduação. Considerando que as



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

licenciaturas interdisciplinares buscam explorar a interação entre as áreas, o TCC será concebido como um elemento articulador e integrado do currículo, que visa à formação do professor como pesquisador de questões que vão emergir da realidade que o cerca, de seu cotidiano, da escola, da sala de aula.

Conforme artigo 78 da Resolução CONSEPE n. 1.892/2019, o TCC pode ser desenvolvido em diferentes modalidades (monografia, artigo científico ou outras formas definidas pelo Colegiado de Curso). No que se consiste à forma, o TCC do curso será individual na modalidade de monografia, artigo científico, podendo ser relato de experiência de participação em projetos ou programas de ensino, pesquisa ou extensão, ou ainda segundo definições próprias do Colegiado de curso, respeitando os parâmetros básicos da escrita acadêmica, quais sejam:

- I - Introdução;
- II - Metodologia utilizada;
- III - Fundamentação teórica;
- IV - Resultados obtidos; e
- V - Referências

A operacionalização do Trabalho de Conclusão do Curso de LCH/Sociologia segue normas específicas (**em anexo**) aprovadas em Colegiado e em conformidade com as legislações vigentes, consistindo na elaboração do Projeto de TCC em forma de componente curricular (75h) e 60 horas destinadas para desenvolvimento de atividade de orientação, elaboração e defesa, conforme previsto nas normas específicas do curso.

4.7 Equivalência curricular

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA				
Nº	CURRÍCULO ANTERIOR - 20 (2013)		CURRÍCULO NOVO – 2023	
	COMPONENTE CURRICULAR	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CH
1	Introdução à História	60	Teorias e Metodologias da História	60
2	Introdução a Sociologia	60	Sociologia Clássica I	60
3	Introdução a Filosofia	60	Fundamentos Epistemológicos de Filosofia	60
4	Fundamentos de Geografia	60	Fundamentos de Geografia	60
5	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	60	Filosofia da Educação	60
6	Tecnologias da Informação Aplicadas ao Ensino	60	Tecnologias Aplicadas ao Ensino	75
7	Antropologia Filosófica	60	*****	*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

8	Noções de Cartografia	60	Cartografia	75
9	Psicologia da Educação	60	Psicologia da Educação	75
10	História da Europa I	60	História e Natureza	75
11	Cultura, Identidade e Diversidade	60	*****	*
12	Prática do Ensino das Ciências Humanas	60	*****	*
13	História da Europa II	60	Cidadania e Cultura no Tempo	60
14	Produção e Organização do Espaço Agrário e Urbano	60	Produção do Espaço Brasileiro	75
15	Sociologia Clássica	60	Sociologia Clássica II	75
16	Ética e Filosofia Ambiental	45	Ética, Cidadania e Direitos Humanos	75
17	Didática e Organização do Trabalho Escolar	60	Didática e Organização do Trabalho Escolar	75
18	História do Brasil e do Maranhão Colonial	45	História e Educação Patrimonial	75
19	Fundamentos de Geologia e Geomorfologia	45	*****	*
20	Sociologia Contemporânea	45	Sociologia Contemporânea	75
21	Filosofia Política	45	Filosofia Política	60
22	História e Política Educacional	60	História e Política Educacional	60
23	Educação para Diversidade	45	Educação para a Diversidade	75
24	História da América Colonial	45	História Indígena e do Indigenismo	75
25	Prática e análise do livro didático	60	*****	*
26	Teoria do Conhecimento e Filosofia das Ciências	60	Filosofia e Contemporaneidade	75
27	Seminário de Trabalho Final de Curso I	60	Projeto de TCC	75
28	História da África	45	História da África e dos Afro-Brasileiros	75
29	Estado e Sociedade	45	Estado, Sociedade e Movimentos Sociais	75
30	Fundamentos de Climatologia e Hidrografia	45	Geografia, Sociedade, Estado e Natureza	75
31	Líbras	45	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60
32	Epistemologia das Ciências Sociais	60	*****	*
33	Seminário de Trabalho Final de Curso II	60	*****	*
34	Sociologia do Trabalho	60	Sociologia do Trabalho	60
35	Educação, Cultura e Sociedade	60	Sociologia da Educação	75
36	Sociedade e Ambiente	60	*****	*
37	Metodologia do Ensino de Sociologia	60	Metodologia do Ensino de Sociologia	60
38	Teoria Social Crítica	60	*****	*
39	Pensamento Social Brasileiro	60	Pensamento Social Brasileiro	75
40	Sociologia Urbana	60	Sociologia Urbana	60
41	Estágio Teórico	45	*****	*
42	Estágio II e III (Ens. Fundamental)	180	Estágio no Ensino Fundamental	200
43	Estágio IV e V (Ens. Médio)	180	Estágio no Ensino Médio	200
44	Atividades Complementares	210	Atividades Complementares	100

Fonte: Coordenação do Curso de LCH/Sociologia, Campus de Imperatriz (2022)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

4.8 Quadro da estrutura curricular

Nº	COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	CARGA HORÁRIA
1	Teorias e Metodologias da História	60
2	Fundamentos de Geografia	60
3	Sociologia Clássica I	60
4	Fundamentos Epistemológicos de Filosofia	60
5	Filosofia da Educação	60
6	Cartografia	75
7	Sociologia Clássica II	60
8	Filosofia das Ciências Humanas	60
9	Metodologia científica	75
10	História e Natureza	75
11	Sociologia Contemporânea	75
12	Cidadania e Cultura no Tempo	60
13	Produção do Espaço Brasileiro	75
14	Psicologia da Educação	75
15	Filosofia Política	60
16	História e Educação Patrimonial	75
17	Metodologia do Ensino de Geografia e História	90
18	Ética, Cidadania e Direitos Humanos	75
19	Didática e Organização do Trabalho Escolar	75
20	Teoria e Prática Docente	60
21	Avaliação e Currículo	75
22	Tecnologias Aplicadas ao Ensino	75
23	Filosofia e Contemporaneidade	75
24	História Indígena e do Indigenismo	75
25	História da África e dos Afro-brasileiros	75
26	Geografia, Sociedade, Estado e Natureza	75
27	História e Política Educacional	75
28	Interdisciplinaridade e Ciências Humanas	75
29	Metodologia do Ensino de Sociologia	90
30	Sociologia da Educação	75
31	Educação para a Diversidade	75
32	Sociologia do Trabalho	60
33	Projeto de TCC	75
34	Sociologia Urbana	60
35	Sociologia da Religião	75
36	Pensamento Social Brasileiro	75
37	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60
38	Estado, Sociedade e Movimentos Sociais	75
39	Estágio no Ensino Fundamental dos Anos Finais	200
40	Estágio no Ensino Médio	200



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

41	Trabalho de Conclusão de Curso	60
42	Atividades Complementares	60

Fonte: Coordenação do Curso de LCH/Sociologia, Campus de Imperatriz (2022)

4.9 Sequência aconselhada

TABELA SEQUENCIA ACONSELHADA												
Eixo	Nível	COMPONENTE CURRICULAR	CH					CR			PRÉ-REQUISITO	
			T	P	PCC	EXT	E	GERAL	T	PCC		EXT
Epistemologia das Ciências Humanas	1º PERÍODO	Teorias e Metodologias da História	60	*	*	*	*	60	4	*	*	*
		Fundamentos de Geografia	60	*	*	*	*	60	4	*	*	*
		Sociologia Clássica I	60	*	*	*	*	60	4	*	*	*
		Fundamentos Epistemológicos de Filosofia	60	*	*	*	*	60	4	*	*	*
		Filosofia da Educação	60	*	*	*	*	60	4	*	*	*
		Total do semestre	300	0	0	0	0	300	20	0	0	*

Eixo	Nível	COMPONENTE CURRICULAR	CH					CR			PRÉ-REQUISITO	
			T	P	PCC	EXT	E	GERAL	T	PCC		EXT
Epistemologia das Ciências Humanas	2º PERÍODO	Cartografia	60	*	15	*	*	75	4	1	*	*
		Sociologia Clássica II	60	*	15	*	*	75	4	1	*	*
		Filosofia das Ciências Humanas	60	*	15	*	*	75	4	1	*	*
		Metodologia científica	60	*	15	*	*	75	4	1	*	*
		História e Natureza	60	*	15	*	*	75	4	1	*	*
		Total do semestre	300	0	75	0	0	375	20	5	0	*

Eixo	Nível	COMPONENTE CURRICULAR	CH					CR			PRÉ-REQUISITO	
			T	P	PCC	EXT	E	GERAL	T	PCC		EXT
Estado, Poder e Cidadania	3º PERÍODO	Sociologia Contemporânea	60	*	15	*	*	75	4	1	*	*
		Cidadania e Cultura no Tempo	45	*	15	*	*	60	3	1	*	*
		Produção do Espaço Brasileiro	60	*	*	15	*	75	4	*	1	*
		Psicologia da Educação	60	*	15	*	*	75	4	1	*	*
		Filosofia Política	60	*	*	*	*	60	4	*	*	*
		Total do semestre	285	0	45	15	0	345	19	3	1	*

Eixo	Nível	COMPONENTE CURRICULAR	CH					CR			PRÉ-REQUISITO	
			T	P	PCC	EXT	E	GERAL	T	PCC		EXT
Estado, Poder e Cidadania	4º PERÍODO	História e Educação Patrimonial	60	*	*	15	*	75	4	*	1	*
		Metodologia do Ensino de Geografia e História	60	*	30	*	*	90	4	2	*	*
		Ética, Cidadania e Direitos Humanos	60	*	*	15	*	75	4	*	1	*
		Didática e Organização do Trabalho Escolar	60	*	15	*	*	75	4	1	*	*
		Teoria e Prática Docente	30	*	30	*	*	60	2	2	*	*
		Total do semestre	270	0	75	30	0	375	18	5	2	*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Eixo	Nível	COMPONENTE CURRICULAR	CH					CR			PRÉ-REQUISITO	
			T	P	PCC	EXT	E	GERAL	T	PCC		EXT
Sociedade, Educação e Contemporaneidade	5º PERÍODO	Avaliação e Currículo	60	*	15	*	*	75	4	1	*	*
		Sociologia da Religião	60	*	15	*	*	75	4	1	*	*
		Filosofia e Contemporaneidade	60	*	15	*	*	75	4	1	*	*
		História Indígena e do Indigenismo	60	*	15	*	*	75	4	1	*	*
		Estágio do Ensino Fundamental	*	*	*	*	200	100	*	*	*	*
		Total do semestre	240	0	60	0	200	400	16	4	0	*

Eixo	Nível	COMPONENTE CURRICULAR	CH					CR			PRÉ-REQUISITO	
			T	P	PCC	EXT	E	GERAL	T	PCC		EXT
Sociedade, Educação e Contemporaneidade	6º PERÍODO	História da África e dos Afro-brasileiros	60	*	*	15	*	75	4	*	1	*
		Geografia, Sociedade, Estado e Natureza	60	*	15	*	*	75	4	1	*	*
		História e Política Educacional	60	*	15	*	*	75	4	1	*	*
		Interdisciplinaridade e Ciências Humanas	60	*	15	*	*	75	4	1	*	*
		Metodologia do Ensino de Sociologia	60	*	15	*	*	75	5	1		*
		Estágio do Ensino Fundamental	100	*	*	*	*	100	*	*	*	*
		Unidade Curricular de Extensão (UCE)	*	*	*	*	*	100	*	*	*	*
Total do semestre	400	0	60	15	0	575	21	4	1	*		

Eixo	Nível	COMPONENTE CURRICULAR	CH					CR			PRÉ-REQUISITO	
			T	P	PCC	EXT	E	GERAL	T	PCC		EXT
Trabalho, Cultura e Sociedade	7º PERÍODO	Sociologia da Educação	60	*	*	15	*	75	4	*	1	*
		Educação para a Diversidade	60	*	15	*	*	75	4	1	*	*
		Sociologia do Trabalho	45	*	15	*	*	60	3	1	*	*
		Projeto de TCC	60	*	15	*	*	75	4	1	*	*
		Estágio do Ensino Médio	*	*	*	*	200	100	*	*	*	*
		Total do semestre	225	0	45	15	200	385	15	3	1	*

Eixo	Nível	COMPONENTE CURRICULAR	CH					CR			PRÉ-REQUISITO	
			T	P	PCC	EXT	E	GERAL	T	PCC		EXT
Trabalho, Cultura e Sociedade	8º PERÍODO	Sociologia Urbana	45	*	*	15	*	60	3	*	1	*
		Tecnologias Aplicadas ao Ensino	60	*	15		*	75	4	1	*	*
		Pensamento Social Brasileiro	60	*	15		*	75	4	1	*	*
		Língua Brasileira de Sinais (Libras)	45	*	15		*	60	3	1	*	*
		Estado, Sociedade e Movimentos Sociais	60	*	*	15	*	75	4	*	1	*
		Estágio do Ensino Médio	*	*	*		*	100	*	*	*	*
Total do semestre	270	0	45	30	0	445	18	3	2	*		

Eixo	Nível	COMPONENTE CURRICULAR	CH					CR			PRÉ-REQUISITO	
			T	P	PCC	EXT	E	GERAL	T	PCC		EXT
9º PERÍODO		Optativa	60	*	*	*	*	60	4	*	*	*
		Optativa	60	*	*	*	*	60	4	*	*	*
		Trabalho de Conclusão de Curso	*	*	*	*	*	60	*	*	*	*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Atividades Complementares	*	*	*	*	*	60	*	*	*	*
Unidade Curricular de Extensão (UCE)	*	*	*	155	*	155	*	*	*	*
Total do semestre	120	0	0	155	0	369	8	0	0	*

CARGA HORÁRIA TOTAL	2.410	0	405	360	400	3.595	155	27	7	*
----------------------------	--------------	----------	------------	------------	------------	--------------	------------	-----------	----------	----------

Fonte: Coordenação do Curso de LCH/Sociologia, Campus de Imperatriz (2022)

Legenda: CH – Carga Horária; T – Teórica; P – Prática; PCC- Prática como Componente Curricular; Ext – Extensão; E – Estágio; CR – Créditos

5. REGISTROS REFERENTES A HORA-AULA E HORA RELÓGIO

Em conformidade com a Resolução 1892, 28 dez. de 2019, CONSEPE, a hora aula terá duração de 50 (cinquenta) minutos (1 hora-aula), observada a Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, as horas-aulas do curso serão distribuídas da seguinte forma:

- a) 18h30 às 19h20;
- b) 19h20 às 20h10;
- c) 20h20 às 21h10; e
- d) 21h10 às 22h00.

6. INTEGRAÇÃO COM A REDE PÚBLICA DE ENSINO

O Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia enquanto um curso interdisciplinar oportuniza desde os primeiros períodos da sua formação acadêmica um currículo que integra teoria e prática voltadas para os sujeitos da formação, assim como, para a comunidade escolar de um modo geral, prioritariamente, no âmbito das escolas municipais e estaduais do município de Imperatriz-MA e das cidades circunvizinhas.

Tal integração conta com diversos mecanismos formais de efetivação diretamente relacionados às práticas pedagógicas que estão previstas nos Componentes Curriculares e no Estágio Curricular Supervisionado que dispõe de uma carga horária de 400 horas de intervenção e interação de todos (as) os(as) graduandos (as) do curso no universo da Educação Básica.

As atividades de Extensão também serão desenvolvidas em parte no âmbito escolar, atendendo a natureza do componente curricular e da ação extensionista, somando uma carga horária de 360 horas com atividades focadas na realização de atividades interventivas, prioritariamente, no universo e com os sujeitos da Educação



Básica. No campo da formação, o curso promove Fóruns, Jornadas e Seminários Integrados de Extensão Universitária de LCH/Sociologia tendo como público prioritário os sujeitos da Educação Básica das redes públicas. Importante ressaltar também que, mediante convênios pontuais, o Curso de LCH/Sociologia já vem realizando ações de integração e interação com as redes públicas, viabilizadas pelos programas PIBID e Residência Pedagógica (RP), além do estágio curricular.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

7.1 Avaliação do curso

A avaliação do curso tem como documento norteador o seu Projeto Pedagógico. Para tanto, seguir-se-á, em linhas gerais, o disposto no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei N.º 10.861/2004 e respectivas regulamentações.

Proceder-se-á a avaliação do projeto do curso a partir da integralização de no mínimo quatro semestres letivos, facultando-se ao Colegiado de Curso o estabelecimento de uma periodicidade superior.

A avaliação implica dois movimentos, o primeiro liderado pela Comissão Permanente de Avaliação e o segundo pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O processo de autoavaliação do curso no âmbito interno consiste em acompanhar por meio da coordenação de curso e NDE os relatórios da CPA que são disponibilizados anualmente com informações sobre o funcionamento administrativo e pedagógico do curso.

Farão parte do acompanhamento sistemático do NDE e coordenação de Curso os seguintes aspectos avaliados pela CPA:

- Organização, regime e matriz curricular;
- Integração ensino, pesquisa e extensão;
- Corpo Docente;
- Corpo Discente;
- Corpo Técnico-administrativo;
- Estrutura física e equipamentos.

No processo de autoavaliação de cada dimensão o NDE deverá realizar um



fórum que deve contar com ampla participação do corpo docente, discente e técnico-administrativo, de forma a subsidiar qualitativamente o processo de autoavaliação, gerando relatórios com as discussões, proposições e encaminhamentos resultantes.

A CPA poderá considerar os instrumentos e indicadores previstos pelo SINAES na avaliação de cada uma das dimensões e criar outros que se adaptem às especificidades do trabalho de avaliação do curso.

O relatório final de avaliação produzido pela CPA deverá ser apresentado em um fórum, nos parâmetros dos referidos anteriormente, com o objetivo de discutir os resultados e os encaminhamentos propostos para a melhoria e reformulação do PPC.

7.2 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

Compreendemos que a Universidade é a instância para a construção da autonomia intelectual e do exercício da cidadania em uma ambiência democrática, a concepção de avaliação postulada implica tanto na avaliação da aprendizagem dos estudantes, como na avaliação do curso.

A Resolução nº. 1892 - CONSEPE, 28 de junho de 2019, que aprova as normas regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), define a avaliação como sendo um processo de ensino-aprendizagem é a verificação realizada pelos docentes responsáveis pelo componente curricular quanto aos conhecimentos e habilidades desenvolvidas pelos estudantes no componente ministrado, tendo por objetivo contribuir para a formação acadêmico-científica, profissional, ética e política do estudante.

Essa avaliação tem como princípios que a educação é um direito social e dever do Estado, sendo que a formação acadêmico-científica, profissional, ética e política oferecida aos estudantes é uma das formas da Universidade prestar contas à sociedade do mandato que lhe foi socialmente conferido; a relevância da formação e da produção de conhecimentos para o desenvolvimento local e nacional; a corresponsabilidade de toda a comunidade acadêmica; o caráter processual e educativo da avaliação; o respeito à identidade e à diversidade; a globalidade; a legitimidade e a continuidade.

O curso adotará as seguintes modalidades previstas em resolução própria da UFMA (1892-CONSEPE/2019, Art. 146), podendo ser adaptadas conforme avaliação do professor do componente curricular: a avaliação será realizada pela aplicação de



instrumentos de verificação de aprendizagem pelo docente, respeitando o Projeto Pedagógico do Curso, podendo ser escrita, oral ou prática, trabalho individual ou em grupo, dentre outros.

A frequência também compõe os critérios de avaliação do curso, sendo obrigatório o comparecimento de no mínimo 75% da carga horária do componente curricular matriculado.

Sobre a aprovação segue o estabelecido na resolução supracitada, no seu art. 146 § 3º: A aprovação é condicionada ao rendimento acadêmico do estudante, este mensurado por intermédio de avaliações e da assiduidade, implicando na contabilização da carga horária e integralização do componente curricular ao histórico:

I - O rendimento acadêmico é o resultado numérico da avaliação expresso em valores de 0 (zero) a 10 (dez), permitidas as frações em décimos e vedado o arredondamento; e

II - A aprovação ocorre quando o estudante obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete), após as 3 (três) avaliações regulares e reposição (caso houver) ou obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) após a avaliação final (caso houver).

O controle da avaliação e do registro será acompanhado pela chefia da subunidade, estimulando os docentes a cumprirem os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico e mantendo a memória institucional por meio do arquivamento dos diários de turma emitidos pelo Sistema Acadêmico e assinados pelos docentes ao final de cada semestre letivo.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por disciplina ou componente curricular, observando a realização de mais de uma atividade avaliativa para a constituição da nota final, sendo que o professor tem autonomia para proceder às adaptações necessárias quanto a tais atividades. Em face disso, a nota final equivale a uma média aritmética simples das atividades avaliativas, facultando-se ao professor a atribuição de pesos diferenciados para cada atividade, compondo a nota final com uma média aritmética ponderada.

Tendo em vista a necessidade de auxiliar no trabalho de avaliação da aprendizagem, sem prejuízo da autonomia docente e da legislação acadêmica vigente, sugere-se o seguinte quadro orientativo com a nota final, o indicativo do nível de



aprendizagem, a caracterização do nível de aprendizagem e a medida pedagógica pertinente:

NOTA FINAL	INDICATIVO DO NÍVEL DE APRENDIZAGEM	CARACTERIZAÇÃO DO NÍVEL DE APRENDIZAGEM	MEDIDA PEDAGÓGICA SUGERIDA
0-4	Insuficiente	Não houve aprendizado ou ele foi abaixo do elementar	Estudos complementares e novo momento avaliativo com vistas à recuperação
5-7	Básico	Houve aprendizado, porém, existe possibilidade de melhorá-lo	Estudos complementares e novo momento avaliativo com vistas ao reforço
8-9	Adequado	Houve aprendizado e existem condições de continuidade	Estudos complementares com vistas ao aprofundamento
10	Avançado	Houve aprendizado para além os parâmetros previstos	Estudos complementares com vistas à proposição de desafios que permitam a continuidade do progresso

8 CONDIÇÕES PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

8.1 Recursos Humanos

8.1.1 Coordenação de Curso

O coordenador será um professor com dedicação exclusiva. Da carga horária integral de trabalho, serão destinadas 20h à função, conforme prevê a Resolução 1819 CONSEPE/2019.

O coordenador atuará em consonância com o NDE e seu Colegiado desenvolvendo algumas atribuições:

1. Atendimento às demandas administrativas e pedagógicas;
2. Acompanhamento do corpo discente;
3. Acompanhamento das atividades pedagógicas do corpo docente;
4. Coordenação do Colegiado do curso;
5. Participação no Conselho de Centro e demais conselhos da Universidade;
6. Participação efetiva no NDE como membro nato;
7. Apresentação do plano de ação anual;
8. Condução do planejamento acadêmico semestral;
9. Acompanhamento da execução do PID;
10. Acompanhamento da situação de entrada, permanência e saída dos



estudantes;

11. Acompanhamento, juntamente com o NDE, da execução do PPC, propondo avaliações periódicas e atualizações trienais;
12. Indicação, em acordo com o Colegiado, do eventual substituto;

Suas atividades serão apoiadas por um servidor técnico-administrativo em educação, conforme prevê o Regimento CONSUN/2022.

A função será exercida por dois anos, conforme previsto no Regimento CONSUN/2022, Art. 87, sendo renovada por igual período, somente com anuência do Colegiado.

Faltando um semestre para o fim do mandato, o coordenador em exercício deverá apresentar ao Colegiado a disponibilidade do cargo ou manifestar interesse de prorrogação.

Em caso de vacância, conforme previsto no Regimento CONSUN/2022, o Art.162:

§ 5º Em caso de vacância provisória da função de Coordenador, ocupará o cargo o substituto eventual, mediante solicitação formal do Coordenador a ser substituído.

§ 6º Em caso de vacância permanente da função de Coordenador, o substituto eventual deverá assumir a coordenação de forma pró-tempore, sendo necessárias, para formalização do processo, a portaria de designação, as atas do Colegiado de sua indicação como substituto eventual e a homologação da substituição permanente como novo Coordenador.

§ 7º No caso previsto no parágrafo anterior, o novo Coordenador pró-tempore deverá conduzir a eleição para o cargo de Coordenador até o prazo máximo de 02 (dois) anos do início de seu mandato.

8.1.2 Núcleo Docente Estruturante - NDE

O NDE do curso atende ao disposto na Resolução CONAES no 01/2010 e Resolução CONSEPE/UFMA No 956/2011 constituído por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC.

No correspondente às atividades desenvolvidas, os membros deverão



contribuir essencialmente para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, zelar pela integração curricular interdisciplinar, indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, das exigências e possibilidades do mundo do trabalho e sintonizadas com as políticas públicas pertinentes às áreas de conhecimentos envolvidas no curso.

Os membros mantêm uma regularidade nos encontros trimestrais em vista de realizar um acompanhamento das demandas do curso, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação em vista de manter o curso em funcionamento adequado ao previsto no PPC.

Quanto à composição, será formado no mínimo por 7 (sete) professores, no mínimo 1 mestre e os demais doutores com regime de trabalho de tempo integral. O coordenador do curso é membro nato do núcleo. Os membros serão indicados pelo Colegiado do Curso adotando como critérios orientadores da escolha dos professores, a liderança na produção de conhecimentos na área e o desenvolvimento de projetos relevantes para o desenvolvimento do curso, dentre outros critérios que o Colegiado do Curso julgar pertinentes.

Para assegurar as estratégias de renovação parcial dos integrantes do NDE, de modo a assegurar a continuidade do processo de acompanhamento do curso, fica estabelecido que:

- a) o Coordenador do NDE seja preferencialmente distinto de quem ocupa o cargo de Coordenador do Curso;
- b) o tempo de atuação do Coordenador do NDE seja de 2 anos, permitida uma única recondução sucessiva de igual período, e possibilidade de retorno após o intervalo de dois anos, para apenas mais uma atuação, não renovável;
- c) os demais membros do NDE, exceto o Coordenador do Curso que é membro nato, terão tempo de atuação por 1 (um) ano, prorrogável por igual período, com renovação de 50% destes membros, mantendo parte dos seus membros desde o último ato regulatório.

O NDE do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia é composto por representantes docentes de cada área disciplinar, assegurando a proporcionalidade mínima de um docente por área; exceto Sociologia que terá, no mínimo, dois representantes docentes.



8.1.3 Colegiado do Curso

Órgão máximo consultivo e deliberativo do curso, possui caráter colegiado, sendo composto por representantes docentes, discentes e técnico-administrativos, conforme Regimento Geral da UFMA.

Renovado em 2022, atualmente é composto por todos os professores efetivos do curso em exercício, 11 (onze) docentes, 2 (dois) discentes e 1 servidor técnico-administrativo em educação, conforme previsto no Regimento Geral CONSUN/2022, Art. 94:

- I - O Coordenador do Curso, como seu Presidente;
- II - No mínimo 8 docentes dos 12 do quadro de professores efetivos;
- IV - Representação discente, na proporção de 02 (dois) décimos dos docentes membros do Colegiado, indicada pelo Diretório ou Unidade Acadêmica do respectivo Curso;
- V - Representação do corpo técnico-administrativo em educação que na proporção de um décimo dos docentes membros do Colegiado;

Nos impedimentos eventuais do Coordenador de Curso de assumir a presidência do Colegiado o seu substituto eventual, definido em Colegiado.

As atividades do Colegiado do Curso serão apoiadas por um servidor técnico-administrativo em educação responsável pelo encaminhamento de pautas e registro dos encaminhamentos das reuniões mediante a elaboração de atas, dispondo de de sistema de suporte ao registro (SEI), acompanhamento e execução de seus processos e decisões.

O colegiado atua com periodicidade mensal, podendo haver ao longo do mês reuniões extraordinárias, dependendo da demanda do curso.

Está institucionalizado por meio de portaria, presidido pelo coordenador e realizando em suas reuniões avaliações sobre o desempenho do órgão para implementação e ajustes de práticas de gestão.

8.1.4 Corpo Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO
Agnaldo José da Silva	Doutor em Sociologia	40 horas	Integral (DE)
Alexandre Peixoto Faria	Doutor em Geografia	40 horas	Integral (DE)
Betânia Oliveira Barroso	Doutora em Educação	40 horas	Integral (DE)
Edson Ferreira da Costa	Doutor em Filosofia	40 horas	Integral (DE)
José Henrique Sousa Assai	Doutor em Filosofia	40 horas	Integral (DE)
José Mário Riquelme Hernandez	Mestre em Sociologia	40 horas	Integral (DE)
Manoel Pinto Santos	Mestre em Educação	40 horas	Integral (DE)
Rogério de Carvalho Veras	Doutor em História	40 horas	Integral (DE)
Salvador Tavares Moura	Mestre em História	40 horas	Integral (DE)
Vanda Maria Leite Pantoja	Doutora em Antropologia	40 horas	Integral (DE)
Wellington da Silva Conceição	Doutor em Sociologia	40 horas	Integral (DE)
Talysson Benilson G. Bastos	Mestre em História	40 horas	Contratado

8.2 Infraestrutura

8.2.1 Salas de Aula e Espaços de Trabalho

O curso está sediado no Centro de Ciências de Imperatriz, Campus Centro, ocupando a seguinte estrutura:

1. Salas de aula: 4 (quatro) por semestre, com capacidade média de 40 a 60 alunos; todas climatizadas, com quadro branco e data show multimídia;
2. Sala de professores: 1 mesa grande para reuniões com cadeiras para todos os professores, 2 computadores, 1 telefone, 1 Datashow multimídia, 1 guarda volumes e cabines individuais para estudo e trabalho;
3. Sala da Coordenação: 3 (três) escrivaninhas, armários, 3 (três) computadores, 1 (uma) impressora e 1 (um) frigobar;
4. Laboratório de informática;
5. Biblioteca;
6. Auditório.



8.2.2 Laboratórios didáticos de uso geral ou de uso específico pelo curso

O objeto da presente proposta consiste na proposição da criação do Laboratório de Pesquisa e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão, campus II. O laboratório irá atender as demandas das áreas de Geografia, Filosofia, História, Sociologia e Pedagogia, componentes da Licenciatura Interdisciplinar.

O mesmo será destinado a promover a interação entre essas diferentes áreas de modo que a prática da interdisciplinaridade seja contemplada, promovendo o trabalho de metodologias voltadas para a inovação das práticas pedagógicas; a elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar; o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs), além da articulação entre ensino básico e ensino superior tendo em vista que o laboratório dará impulso às atividades já desenvolvidas pelo PIBID - Programa de Iniciação à Docência já presente no curso.

Dessa forma, o Laboratório de Pesquisa e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares em Ciências Humanas do Curso de LCH/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Imperatriz, atuará norteado pelas áreas de Geografia, Filosofia, História, Sociologia e Pedagogia, tendo como propósito:

- a) Proporcionar formação de caráter interdisciplinar aos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Humanas;
- b) Estimular a articulação entre conhecimentos, práticas e tecnologias educacionais entre o ensino básico e o ensino superior;
- c) Propiciar o aprendizado, a socialização e o desenvolvimento coletivo de práticas e metodologias ligadas às licenciaturas;
- d) Promover cursos, oficinas e práticas que estimulem o diálogo entre os alunos e professores das escolas públicas de educação básica e os licenciandos e os professores da UFMA;
- e) Promover a valorização dos cursos de licenciatura por meio da publicização de seus trabalhos, produtos e ações através das mídias digital, impressa e virtual.

8.2.3 Biblioteca



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

A biblioteca da Universidade Federal do Maranhão (UFMA/CCIm) possui área de 368 m², apropriada para armazenar e disponibilizar o acervo bibliográfico da instituição, bem como possui espaço específico para pesquisa, um computador para pesquisa do acervo, três computadores para atendimento ao usuário e duas cabines para estudo em grupo e sete cabines para estudo individual, dispendo ainda internamente de uma área de balcão fechado para atendimento técnico- administrativo referente à recepção, pesquisa e entrega de livros, devidamente catalogados e cadastrados pelas bibliotecárias em sistema gerencial específico com código de barras. A biblioteca dispõe ainda de uma rede própria para acesso à internet, a qual também disponibiliza para os discentes por meio de internet sem fio.

Os livros são organizados em estantes adequadas, devidamente catalogados e separados por área de conhecimento. Os dados da Biblioteca são totalmente informatizados, a partir do software SIGAA.

O software permite cadastrar todos os dados referentes aos documentos preenchendo-se os campos que são gerados por uma planilha para que se possa extrair maiores dados, o controle das entradas e saídas dos mesmos também são feitos no sistema.

O acesso ao acervo é livre para todos os usuários da biblioteca. Para usuários da comunidade é permitido apenas consulta local mediante identificação.

O empréstimo domiciliar destina-se a docentes, discentes e técnicos administrativos da UFMA. A quantidade a ser permitida para cada categoria é de quatro livros com prazos de 14 dias úteis.

Os materiais especiais CD, DVD, OBRAS DE REFERÊNCIA (dicionários, enciclopédias, guias, atlas) e PERIÓDICOS estão disponíveis para empréstimo na modalidade consulta local.

As reservas são realizadas pelo sistema SIGAA, que também disponibiliza os serviços de visualização de reserva, renovação de empréstimos, histórico de empréstimos e a impressão de GRU para pagamento de multas.

No referido sistema também é possível consultar o acervo fazendo a busca por título, autor, assunto, ano, edição, com mais materiais, mais recentes, mais buscados, mais visualizados e mais emprestados.

Acervo Geral e Específico do Curso A Biblioteca é composta por livros, monografias, tese, dissertações, folhetos, CD-ROMs, DVDs, atlas, periódicos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

científicos, guias, enciclopédias, dicionários, dicionários especializados.

Sua cobertura temática atende as áreas de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas - Sociologia da UFMA (CCIm), bem como a formação sociocultural da comunidade usuária.

Acervo Geral da Biblioteca: 6.580 títulos e 15.089 exemplares. O curso dispõe de um acervo físico **disponível** no Campus Centro.



EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

TEORIAS E METODOLOGIAS DA HISTÓRIA

Carga Horária: 60 horas

EMENTA: O Ofício do Historiador; Novas linguagens, abordagens e metodologias da pesquisa em História; A historicidade da História; Tempo, sociedade e historicidade; Os campos da História; Análise de séries históricas, História Quantitativa; Análise do Discurso; História Pública e Regional; Crise na História e pós-Modernidade; História e Narrativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (org.) **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- BERBERT, Carlos Oiti Júnior. **A história, a retórica e a crise dos paradigmas** – 2.ed. – Goiânia: Editora Imprensa Universitária, 2017.
- KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.
- VILAR, Pierre. **Desenvolvimento econômico e análise histórica**. Lisboa: Editora Presença, 1982.
- WEBER, Max. **História geral da Economia**. São Paulo: Centauro, 2006
- WHITE, Hayden. **Meta-História: A imaginação Histórica do século XIX**. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBOSA, Wilson. **A História econômica como disciplina independente**. Universidade de São Paulo, Departamento de História, 1988.
- BASTOS, Talysson B. G. **A estrutura produtiva na Zona do Euro: Desempenho do PIB setorial (2006 a 2013)**. In: PREVIDELLI, Maria de Fátima Silva do Carmo; SOUZA, Luís Eduardo Simões. (Orgs). **A Zona do Euro sob a égide da mundialização do capital**. São Luís: EDUFMA, 2018. P. 149-172



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

- BLOCH, Marc. **Introdução à História**. Lisboa: Publicações Europa-América, 6aed, 1997.
- BARROS, José D'Assunção. **Os Campos da História – uma introdução às especialidades da História**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.16, p. 17 -35, dez. 2004 - ISSN: 1676-2584.
- BARROS, José D'Assunção. **Teoria da história: princípios e conceitos fundamentais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BARROS, José D'Assunção. **História Econômica**: considerações sobre um campo disciplinar. Revista de Economia Política e História Econômica, número 11, janeiro de 2008.
- BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a História**. São Paulo: Perspectiva: 1978.
- BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989)**: a revolução francesa da historiografia. São Paulo: Fundação editora da UNESP, 1997.
- BARROS, José D'Assunção. **História política**: dos objetos tradicionais ao estudo dos micropoderes, do discurso e do imaginário.
- BARROS, José D'Assunção. **A História Social**: seus significados e seus caminhos. LPH - Revista de História da UFOP. n° 15, 2005.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; PEREZ, Hector. **Os métodos da história – Rio de Janeiro**: Edições Graal, 2002.
- CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. História Pública: uma breve bibliografia comentada. (Bibliografia Comentada). In: **Café História – história feita com cliques**. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/historia-publica-biblio/>. Publicado em: 6 nov. 2017. Acesso: [14/12/2020]
- CHAUNU, P.; *Histoire Quantitative, Histoire Serielle*. Paris: Armand Colin, 1978.
- FRAGOSO, J.; FLORENTINO, M.; História Econômica. In: CARDOSO, C.F.;; VAINFAS, R.; (Orgs) **Domínios da História: ensaios da teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Editora Campus LTDA, 1997.
- SIQUEIRA, Bianca Tamara de. **A História Local na construção de identidades**. IN: ANPUH – BRASIL – 30o SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, Recife, 2019. 13f.
- BENTIVOGLIO, Julio Bentivoglio; TEMPO, Patrícia Merlo. Sociedade e historicidade: a complexa relação passado-presente-futuro, IN: Bentivoglio, Julio César. **Teoria e metodologia da história: fundamentos do conhecimento histórico e da historiografia**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino à Distância, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

FUNDAMENTOS DE GEOGRAFIA

Carga Horária: 60 horas

EMENTA: Epistemologia do conhecimento geográfico. Sistematização da geografia como ciência. Fundamentos teórico/metodológicos da Geografia Científica. O processo histórico de evolução do pensamento geográfico e seus respectivos paradigmas. As principais categorias de análise geográfica (espaço, lugar, território, região e paisagem).



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Manuel Correia de, **Geografia, ciência da Sociedade**: urna introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo, Atlas, 1992
MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia**: Pequena História Crítica. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 1990.
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORREA, R. L. **Trajetórias Geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.). **Explorações Geográficas**: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
MENDONÇA, Francisco e KOZEL, Salette. (Orgs.). **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002.
GOMES, Paulo César da. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
_____. **O pensamento geográfico brasileiro**: as matrizes clássicas originárias. vol.1. São Paulo: Contexto, 2008.
RODRIGUES, Auro de Jesus. **Introdução a Ciência Geográfica**. São Paulo: Avercamp, 2008
SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo, HUCITEC, 1978.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

SOCIOLOGIA CLÁSSICA I

Carga Horária: 60 horas

EMENTA: O surgimento histórico das Ciências Sociais. A sociedade como uma realidade objetiva: o positivismo. A teoria sociológica de Durkheim. Método e abordagem. Principais temas e conceitos da sociologia de Durkheim. O suicídio e a religião sob o olhar sociológico de Durkheim.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 2000.
DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
DURKHEIM, Émile. **O suicídio**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
LEMO FILHO, Arnaldo. As ciências sociais e o processo histórico. In. MARCELINO, Nelson (org.). **Introdução às ciências sociais**. Campinas: Papyrus, 1989 (p. 19-28)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DURKHEIM, Émile. **Durkheim. Sociologia**. José Albertino Rodrigues (org.). São Paulo: Ática, 2000. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).
DURKHEIM, Émile. **Lições de sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
QUINTANEIRO, T. (org.). **Um Toque de Clássicos**: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA	EPISTEMOLÓGICOS	DE	Carga Horária: 60 horas
---------------------------------	------------------------	-----------	-----------------------------------

EMENTA: Gênese histórico-constitutiva do conhecimento filosófico ocidental. Características do pensamento filosófico. Comparativo do conhecimento filosófico em relação a outras abordagens epistemológicas: senso comum, religião, arte e ciência. O ensino de filosofia e seus problemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORNHEIM, Gerd. **Introdução ao filosofar**: o pensamento filosófico em bases existenciais. Rio de Janeiro: Globo Editora, 2009.
PORTA, Mario. **A Filosofia a partir de seus problemas, didática e metodologia do estudo filosófico**. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** São Paulo: Ed. 34, 1997.
MARÍAS, Julián. **História da Filosofia**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Maria Lúcia, MARTINS, Maria Helena (org.). **Filosofando**: introdução à filosofia. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016.
LYOTARD, Jean. **Por que filosofar?** Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2013.
HEIDEGGER, M. **Que é isto - a filosofia?** São Paulo: Abril Cultural, 1973.
MURCHO, D. (Org.). **Renovar o ensino da Filosofia**. Lisboa: Gradiva, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	Carga Horária: 60 horas
------------------------------	--------------------------------

EMENTA: Significados da educação. Filosofia e filosofia da educação. Finalidade da educação segundo as perspectivas teóricas redentora, reprodutivista e transformadora. Das correntes e concepções filosóficas de educação às teorias e tendências pedagógicas. Educação, alienação, emancipação, ideologia e poder.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Editora Moderna, 1996.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 280 ed., 1993.
LIBÂNEO, José C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2008 (24. Ed.). 1. ed.: 1985
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 17. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.
_____. **Escola e democracia**. 33. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
_____. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
_____. **Tendências e correntes da educação brasileira**. In: D. T. MENDES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

(org.), Filosofia da Educação Brasileira. 6. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1998.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. São Paulo:

EPU, 1986.

SUCHODOLSKI, B. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**. Lisboa: Horizonte, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALTHUSSER, I. **Ideologia e aparelhos ideológicos do estado**. Rio de Janeiro: Edições Grand, 1992.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 1997.

GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade, ética e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

GRAMSCI, Antonio, 1891-1937. **Os intelectuais e a organização da cultura**. São Paulo: Circulo do Livro, [198?]. 220p.

OZMON, Howard A. **fundamentos filosóficos da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

CARTOGRAFIA

Carga Horária: 75 horas

EMENTA: História da cartografia e cartografia histórica. Conceitos e elementos da Cartografia: Forma e dimensão da Terra; Orientação; coordenadas geográficas e cartesianas, sistema UTM; escala; fusos horários; projeções cartográficas; planimetria, altimetria e perfis topográficos. Cartografia aplicada ao Ensino de Geografia.

PCC: Realização de uma pesquisa/ação nas escolas da rede pública, tanto ensino fundamental, quanto médio, com o objetivo de conhecer como os professores entendem e trabalham a cartografia em sala de aula e desenvolver atividades com os alunos voltadas para a noção dos elementos cartográficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de Cartografia**. 2. ed. (rev. ampl.). Florianópolis: UFSC, 2002.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia Básica**. São Paulo. Editora Oficina de Textos, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. Manuais técnicos em Geociências, v. 8.

MARTINELLI, M. (1991). **Curso de Cartografia Temática**. S. Paulo: Contexto.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Curso de Cartografia Moderna**. IBGE, Rio de Janeiro, 1993.

_____. **Dicionário Cartográfico**. IBGE, Rio de Janeiro, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLORENZANO, Tereza Galotti. **Iniciação em Sensoriamento Remoto - 2**. São Paulo, Ed. Oficina de Textos, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

JOLY, Fernandes. **A Cartografia**. São Paulo. Ed. PAPIRUS, 1994.
MARTINELLI, Marcello. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo, Ed. CONTEXTO, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

SOCIOLOGIA CLÁSSICA II

Carga Horária: 75 horas

EMENTA: O Materialismo histórico e dialético de Karl Marx. O manifesto comunista. O capital. Para além do capital. A sociologia compreensiva de Max Weber. Tipos puros de ação social e de dominação. A relação entre religião e economia. A sociologia de George Simmel.

PCC: Elaboração de um plano de aula sobre um tema trabalhado em um dos clássicos da sociologia. Realização de seminário ou micro aula sobre tema trabalhado na Disciplina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COHN, Gabriel (org.). **Weber. Sociologia**. São Paulo: Ática, 2004. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

IANNI, Octávio (org.). **Marx. Sociologia**. São Paulo: Ática, 1988 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro 1, volume 1. 26 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MARX, K; ENGELS, F. **O Manifesto Comunista**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: HUCITEC, 1991.

SIMMEL, George. A natureza sociológica do conflito, in Moraes Filho, Evaristo (org.).

Simmel. São Paulo: Ática, 1983.

_____. **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC editora, 1982.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: pioneira, 1996.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Volume 1 e 2. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do estado**. 14 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

MARX, Karl. **A guerra civil na França**. São Paulo: Global Editora, 1986.

MARX, Karl. **A miséria da filosofia**. São Paulo: Global, 1985.

MARX, Karl. **O 18 brumário e cartas a Kugelmann**. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MÉSZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico**. São Paulo: Boitempo, 2007.

QUINTANEIRO, T. (org.). **Um Toque de**

Clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2001.

VANDENBERGH, Frédéric. **As sociologias de George Simmel**. Baúru, sp: Edusc, 2005.

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. 17 ed. São Paulo: Cultrix, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS	Carga Horária: 75 horas
---------------------------------------	--------------------------------

EMENTA: Pressupostos filosóficos das Ciências Humanas; distinção entre Ciências Humanas e Ciências da natureza; aspectos metodológicos das Ciências Humanas; autonomia epistemológica das Ciências Humanas; Arqueologia das Ciências Humanas.

PCC: Apresentação de uma atividade pedagógica que aborde uma temática interdisciplinar em Ciências Humanas no contexto da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DILTHEY, Wilhelm. **Introdução às ciências humanas:** tentativa de uma fundamentação para o estudo da sociedade e da história. Trad. de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas:** uma arqueologia das ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Coleção Tópicos).

FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da. **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento.** 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da modernidade:** doze lições. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (Coleção Tópicos).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

JAPIASSU, Hilton. **Questões epistemológicas.** Rio de Janeiro: Imago, 1981.

MACHADO, Roberto. **Foucault, a ciência e o saber.** 4. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.

PORTOCARRERO, Vera. **Filosofia, história e sociologia das ciências I:** abordagens contemporâneas. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

WAINBERG, Jacques A. **Revolucionários, mártires e terroristas:** a utopia e suas consequências. São Paulo: Paulus, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

METODOLOGIA CIENTÍFICA	Carga Horária: 75 horas
-------------------------------	--------------------------------

EMENTA: Ciência e tipos de conhecimento. Conceituação de ciência e método. Métodos de estudo e técnicas de elaboração e apresentação de trabalhos científicos. A pesquisa na formação acadêmica e docente. Noções introdutórias sobre tipos de trabalhos acadêmico-científicos e publicações.

PCC: Construção de oficinas que desenvolvam a escrita científica no âmbito da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos de graduação.** 5 ed. São Paulo. Atlas, 2001.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATURANA, H. R. **Cognição, ciência e vida cotidiana.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

São Paulo: Atlas, 2010.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 2 ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Rêspel, 2003.

São Paulo: Rêspel, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fechamentos, resumos, resenhas. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004

STENGLES, Isabela. **A invenção das ciências modernas**. Tradução Max Altman. São Paulo: Ed. 34, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: **informação e documentação**: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR 6023: **informação e documentação**: referências: elaboração: Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 6024: **numeração progressiva das seções de um documento**. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR 6027: **sumário**. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR 6028: **informação; resumos; apresentação**. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR 10520: **apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 10522: **abreviação na descrição bibliográfica**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 14724: **informação e documentação; trabalhos acadêmicos**: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 11. Ed. Ver. Atual. São Paulo: Hagnos, 2004.

CRUZ, Ana Maria, da Costa; PEROTA, Maria Luiza Rocha; MENDES, Maria Tereza Reis. **Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**: estrutura e apresentação (NBR 14724/2002). 2 ed. Rio de Janeiro: Intericiências; Niterói: Intertexto. 2004.

DMITRUK, Hilda Beatriz (Org.). **Cadernos Metodológicos**: diretrizes do trabalho científico. 6 ed. Ver. ampl. e atual. Chapecó: Argos, 2004.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SALAMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 10 ed. rev. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SOARES, Maria do Carmo Silva. **Redação de trabalhos científicos**. São Paulo: Cabral, 1995. TREVISOL, Joviles Vitorio. **Como elaborar um artigo científico**.

Orientações metodológicas a partir das novas normas da ABNT. 2. ed. Joaçaba: Ed. Unoesc, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

HISTÓRIA E NATUREZA

Carga Horária: 75 horas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

EMENTA: as relações sociais e a natureza; o processo de hominização; as organizações sociais e o meio ambiente: dos grupos de caçadores e coletores às civilizações fluviais do Oriente Próximo; os primeiros habitantes da América e Brasil; as representações europeias da natureza no Brasil e Maranhão.

PCC: Realização de exposições orais e/ou fotográficas, minicursos, seminários, lives, oficinas sobre os processos históricos de interação homem-ambiente em Imperatriz e região, enfatizando aspectos da degradação dos ecossistemas e as necessárias ações educacionais nesse âmbito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANDEIRA, Arkley M. **Nova Luz sobre a Arqueologia do Maranhão**. São Luís: São Luís: Foto Studio Edgar Rocha; Bandeira Consultoria Cultural Ltda., 2014.

DUARTE, Regina Horta. **História & Natureza**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GASPAR, Madu. **Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro**. Rio de Janeiro: J.Zahar, 2004.

MARTINEZ, Paulo Henrique. **História Ambiental no Brasil: pesquisa e ensino**. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINEZ, Paulo Henrique; MAHL, M. L. . **História Ambiental: entre o passado e o futuro**. Nova Revista Amazônica, v. 9, p. 105, 2021.

NAVARRO, ALEXANDRE GUIDA. **A civilização maia: reis e cidades na floresta tropical**. (Versão e-book). 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.

PINSKY, Jaime. **As Primeiras Civilizações**. São Paulo: Contexto, 2020.

PIZARRO, Ana. **Amazônia, vozes do rio: imaginário e modernização**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

SANTOS, Raimundo Lima dos. **O sertão inventado: a percepção dos sertões maranhenses pelo olhar de Francisco de Paula Ribeiro**. Revista de História Regional, 16(1). p. 209-234, Verão, 2011.

SILVA, Wilton C. L.. **As Terras Inventadas: discurso e natureza em Jean de Lery, André João Antonil e Richard Burton**. 1a.. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.

WORSTER, Donald. **Para fazer História Ambiental**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro. vol. 4, n. 8. 1991, p. 198-215.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BANDEIRA, ARKLEY M.; OLIVEIRA, A. C. A. ; CARVALHO, C. M. B. ; CUTRIM, K. D. G. ; LOGRADO, Y. S. C. . **PDPG Amazônia Legal Maranhense: diversidade sociocultural, sustentabilidade e atividades socioeconômicas**. 1. ed. São Luís: EDUFMA, 2022.

CASTRO, Viveiros de. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac & Naif, 2011.

DEAN, Warren. **A Botânica e a Política Imperial: a introdução e a domesticação de plantas no Brasil**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro. vol. 4, n. 8.1991, p. 216-228.

HARARI, Yuval. **Sapiens: uma breve história do nascimento da humanidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

NAVARRO, ALEXANDRE GUIDA. **Civilização Lacustre do Maranhão: Arqueologia e História Indígena da Baixada Maranhense**. São Luís: Edufma, 2019.

NEVES, E. G. **Não existe neolítico ao sul do Equador: As primeiras cerâmicas amazônicas e sua falta de relação com a agricultura**. In: BARRETO, C.; LIMA H. P. & BENTACOURT C. J. (Orgs.). **Cerâmicas arqueológicas da Amazônia: Rumo a uma nova síntese**. IPHAN, 2016, pp. 32-39.

ROCHA, Danielly Morais. **Entre os morros e as figuras: gravuras rupestres no**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Parque Nacional Chapadas das Mesas, Carolina, Maranhão. 2016. 154 f. Dissertação (Pós-Graduação em Arqueologia) – Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, SE, 2016. Disponível em: https://www.cavernas.org.br/publicacao_digital/entre-os-morros-e-as-figuras-gravuras-rupestres-no-parque-nacional-chapadas-das-mesas-carolina-maranhao/

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

CIDADANIA E CULTURA NO TEMPO

Carga Horária: 60 horas

EMENTA: Cidadania na antiguidade; Cultura e poder no medievo; Cidadania e cultura na América portuguesa; A construção da cidadania na América hispânica e nas treze colônias inglesas; Cidadania no decurso da história brasileira – Monarquia, República, Ditadura Militar e Redemocratização. Cidadania e Lutas políticas no Maranhão.

PCC: Análise de materiais e livros didáticos do ensino básico a partir da abordagem, conceitos e temas trabalhados em sala de aula, para a proposição de produtos educacionais que corroboram a importância desses temas na formação cidadã.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

COSTA, Wagner Cabral da. **História do Maranhão: novos estudos**. EDUFMA, 2004.

FRAGOSO, João & GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). **O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FARIA, Regina Helena M. **Mundos do trabalho no Maranhão oitocentista: os descaminhos da liberdade**. São Luís: EDUFMA, 2012.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida N. (Orgs.). **O Brasil Republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

HUNT, Lynn. **Política, cultura e classe na Revolução Francesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LOPEZ, Luiz Roberto. **História da América Latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

KARNAL, Leandro. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2010.

NOVAIS, Fernando e SOUZA, Laura de Melo (orgs.). **História da vida privada no Brasil. São Paulo**: Companhia das Letras, 1997.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla B. **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BICALHO, Maria Fernanda B. “O que significa ser cidadão nos tempos coloniais”. In: ABREU e SOIHET. **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

FERRAZ, Siney. **O Movimento Camponês no Bico do Papagaio: Sete Barracas em busca de um elo**. Ed. Ética, 1998.

NOVAIS, Fernando e SOUZA, Laura de Melo (orgs.). **História da vida privada no Brasil. São Paulo**: Companhia das Letras, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

NAPOLITANO, Marcos. 1964: **História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

MARTINS, José de Souza. **A militarização da questão agrária no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1985.

POLANYI, Karl. **A Grande Transformação**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

PERROT, Michele. **Os excluídos da História**. São Paulo: Paz e Terra, 2006

REMOND, René (Org). **Por uma história Política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

VIEIRA, Ana Livia Bomfim. **Comunidade Política e Democracia**: reflexões sobre o legado ateniense. Phoinix, Rio de Janeiro, 25-2, p. 107-119, 2019.

ZIERER, Adriana Maria de S. **Estudos Medievais no Maranhão**: primeiros olhares. EdUEMA, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

SOCIOLOGIA CONTEMPORANEA

Carga Horária: 75 horas

EMENTA: Mudanças sociais e desafios às teorias sociológicas contemporâneas. Superação das perspectivas dualistas entre ação e estrutura, indivíduo e sociedade. Modernidade e pós-modernidade. Globalização, identidade e subjetividades. Multiculturalismo, questões de gênero e interseccionalidade.

PCC: Atividades de campo com base nos conceitos trabalhados na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar ed. 2001.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

COLLINS, Patrícia Hill. **Pensamento feminista negro**: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**, Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Vol. I. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan. **Teoria social hoje**. São Paulo: Unesp, 1999.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter**: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 12 ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SELL, C. E.; MARTINS, C.B. **teoria sociológica contemporânea**: autores e perspectivas. São Paulo: Annablume, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar ed., 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1999.

BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia geral vol. 1**: Lutas de classificação. Petrópolis: Vozes, 2020.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia geral vol. 2**: Habitus e campo. Petrópolis: Vozes, 2021.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2001. COULON, Alain. **A escola de Chicago**. Campinas: Papirus, 1995.

COLLINS, Patrícia Hill. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. In: **Revista Sociedade e Estado**. v. 31, n. 1, jan.–abr. 2016.

DOMINGUES, José Maurício. **Do Ocidente à modernidade**: intelectuais e mudança social. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. **Estabelecidos e outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

ELIAS, Norbert. **Mozart, sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

- ELIAS, Norbert. **Sociologia fundamental**. Barcelona: Gedisa, 1999.
- FOOTE WHITE, William. **Sociedade de esquina**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- GIDDENS, Anthony. **As transformações da intimidade**: sexualidade, amor e erotismo na sociedade moderna. São Paulo: UNESP, 1993.
- GIDDENS, Anthony. **Em defesa da Sociologia**: Ensaios, Interpretações e Tréplicas. São Paulo: UNESP, 2001.
- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Humanitas, 2003.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Ed. Loyola, 1994.
- HELLER, Agnes *et al.* **A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.
- JOAS, Hans. Interacionismo simbólico. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. **Teoria social hoje**. São Paulo: Unesp, 1999.
- LUHMANN, Niklas. **Introdução à teoria dos sistemas**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes, 1996.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. (org.) **Reconhecer para libertar**: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2003.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez Ed., 2002.
- SCAVONE, Lucila. Estudos de gênero: uma sociologia feminista? In: **Estudos Feministas**, Florianópolis, 16(1): 288, janeiro-abril/2008.
- SENNETT, Richard. **Respeito**: formação do caráter em um mundo desigual. Rio de Janeiro: Record, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

PRODUÇÃO DO ESPAÇO BRASIELIRO

Carga Horária: 75 horas

EMENTA: Produção do espaço: bases conceituais e suas transformações no mundo e na realidade brasileira, amazônica e maranhense. A atuação dos movimentos sociais e a violência no campo e na cidade. A relação entre sociedade e natureza e modo de produção. A questão da reforma agrária. A Reforma Urbana e o Direito à Cidade. Os agentes de produção do espaço rural e urbano e suas contradições e alianças.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO: Luta por moradia, reforma urbana e o direito à cidade: realização de seminários, rodas de conversa com movimentos sociais urbanos, associações de moradores dos bairros periféricos (prioridade do programa federal de casas populares) e das ocupações urbanas.

Violência no campo, gênero, políticas públicas, segurança alimentar. Intervenções, diálogos e seminários com movimentos sociais locais, sindicatos, associações e escolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Terras de quilombos, terras indígenas, “babaçuais livres”, “castanhais do povo”, faxinais e fundos de pastos: terras tradicionalmente ocupadas**. Manaus, PGSCA, 2008.

ARAÚJO, Helciane de Fátima Abreu. **Estado/Movimentos Sociais no campo - a trama de uma construção conjunta de política pública no Maranhão**. Manaus, UEA, 2013.

CARLOS, Ana Fani Alessasndri (org). **A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: Agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

CARNEIRO. Marcelo Sampaio. **Terra, Trabalho e poder- conflitos e lutas sociais no Maranhão contemporâneo**. São Paulo: Annablume, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

DAMIANI, Amélia Luisa. URBANIZAÇÃO CRÍTICA E PRODUÇÃO DO ESPAÇO. Revista Cidades, v.6, N° 10. 2009.

FERNANDES, Bernardo Mançano, MARQUES Marta Inez Medeiros, SUZUKI ,Júlio César (orgs.) **Geografia Agrária - teoria e poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SAQUET, Marcos Aurélio e SANTOS, Roseli Alves dos. **Geografia Agrária, território e desenvolvimento**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

LIMA, Rosirene Martins. **O rural no Urbano: uma análise do processo de produção do espaço urbano de Imperatriz –MA**. Imperatriz: Ética, 2008.

LIMONAD, Ester. REFLEXÕES SOBRE ESPAÇO, O URBANO E A URBANIZAÇÃO. Rio de Janeiro: GEOgraphia – Ano I, N° 1, 2009.

MARTINS, José Sousa. **Fronteira: A degradação do outro nos confins do Humano**. São Paulo: Contexto, 2016.

VELHO, Otávio Guilherme. **Frente de expansão e estrutura agrária. – estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica**. Manaus. UEA, Edições. 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Garaiges. **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza (ORG.). **Geografia da Cidade: a produção do espaço urbano de Goiânia**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

CORRÊA, Roberto L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2000.

SOUSA, Jailson de Macedo Costa (org.) **O regional e o urbano no Sul do Maranhão – delimitações conceituais e realidades empíricas**. Imperatriz. Ma. Ética, 2013.

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo, Hucitec, 1981.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 5 ed. São Paulo: Edusp, 2009.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino; MARQUES, M. (orgs) **O campo no século XXI**. São Paulo: Casa Amarela; Paz e Terra, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 75 horas

EMENTA: Estudo dos princípios psicológicos que fundamentam as relações entre Psicologia e Educação: origens, pressupostos e conceitos básicos; estudo da experiência humana dinamizada por estruturas sociais com ênfase nas situações escolares. Análise da escola como sistema social, enfocando as disposições de personalidade do indivíduo em relação às normas e valores institucionais; implicações para a formação de docentes.

PCC- Pesquisa sobre as concepções de aprendizagem que embasam a prática dos professores nas escolas das redes públicas e privadas dos municípios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A. M. B. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia**. Trad. Lenke Perez. 3ª ed. São Paulo:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Makron Books, 2001.

DUARTE, N (org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

_____. **Vygotski e o aprender a aprender**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Coleção educação contemporânea).

FONTANA, R; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997. GOULART, I. B. **Psicologia da Educação – fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1989.

LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 20. ed. São Paulo: Summus, 1992.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: As abordagens do processo. 13. reimpressão, São Paulo: EPU, 2003.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**; uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ROSSLER, J. H. **Sedução e alienação no discurso construtivista**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção educação contemporânea).

VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Psicologia e pedagogia).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTARE:

BIAGGIO: Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

BRAGHIROLI, Elaine Maria, et. Al. **Psicologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CAMPOS, Dinah Martins de Sousa, **Psicologia do desenvolvimento humano**. Petrópolis: Vozes, 1997.

DAVIS, Cláudia. Zilma Oliveira. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

DOLLE, Jean-Marie. **Para além de Freud e Piaget**. Petrópolis: Vozes, 1993.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Vygotsky & Bakhtin**: Psicologia e Educação – um intertexto. São Paulo: Ática, 1994.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky, aprendizagem e desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. São Paulo: SCIPIONE, 1993.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. ROSA, Merval. **Psicologia Evolutiva**. Problemática do Desenvolvimento. 4ª. Ed. V.1. Petrópolis: Vozes, 1988.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

FILOSOFIA POLÍTICA

Carga Horária: 60 horas

EMENTA: Pressupostos teórico-filosóficos do pensamento político clássico. Princípios básicos da filosofia política moderna e contemporânea: Estado, justiça social, liberdade, tolerância, igualdade, democracia, direitos e contrato social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PLATÃO. **A república**: [ou sobre a justiça, diálogo político]. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

HABERMAS, J. **Direito e Democracia entre Facticidade e Validade**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

GASSET, José Ortega y. **A rebelião das massas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Carga Horária: 75 horas

EMENTA: A noção de patrimônio no Ocidente e no Brasil; Tradições Inventadas; Patrimônio e a descolonização da História; Novos Patrimônios bio-culturais e intangíveis; Amazônia como patrimônio; História Regional e Patrimônio; Ensino de História e Patrimônio; Cidade, Cidadania e Educação Patrimonial; Museus e Educação; Memória, Cultura Popular e Educação Patrimonial.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO: Realizar ações de Educação Patrimonial (ex.: visitas guiadas, rodas de conversa, exposições fotográficas, encontros geracionais de memórias etc.) com crianças, jovens ou adultos, seja em âmbito escolar ou de outras instituições e grupos sociais, com relatórios escritos e orais das ações e seus resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (Orgs). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. 2a ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2009

ABREU, Regina; FREIRE, José R. Bessa (Orgs.). **Memórias e Patrimônios Indígenas: conquistas e desafios**. Curitiba: Ed. CRV, 2018.

CAVALCANTI, Erinaldo Vicente; ARAÚJO, Raimundo Inácio; CABRAL, Geovanni Gomes; CABRAL, Ramon de Souza (Org.). **História**: memória, narrativa e ensino na Amazônia brasileira. 1ed. SÃO LUÍS: EDUFMA, 2021.

HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MALHEIRO, Bruno. PORTO-GONGALVES, Carlos; MICHELOTTI, Fernando.

Horizontes Amazônicos: para repensar o Brasil e o Mundo. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo; Expressão Popular, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTARE:

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de História. In: **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

BRESCIANI, Stella. NAXARA, Márcia. **Memória e (Res)sentimento**: indagações sobre uma questão sensível. Campinas: UNICAMP, 2004.

BURKE, Peter. **A História como Memória Social**. In: O mundo como teatro – estudos de antropologia histórica. Lisboa: Difel, 1992.

CANCLINE, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. In: Projeto História, São Paulo, PUC, n. 10, dez 1993, p. 7-28.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 7 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.
- POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989
- RICOEUR, Paul. **O Passado Tinha um Futuro**. In: MORIN, Edgard (Org.). A religião dos saberes. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007
- ROSSI, Paolo. **O passado, a memória, o esquecimento**: seis ensaios de história das ideias. São Paulo: Editora UNESP, 2010
- VERAS, Rogério. **As memórias da cidade**: a educação patrimonial nos (des)encontros de memórias e culturas. In: Antônio Evaldo Almeida Barros, Washington Tourinho Júnior, Júlia Constança Pereira Camelo. (Org.). **Ensino de História**: linguagens, memória e saberes históricos. 1ed.: CRV, 2020.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Carga Horária: 90 horas

EMENTA: Aprendizagem e proposições metodológicas para a construção de conceitos. Fundamentos metodológicos do ensino de Geografia e História. Objetivo e objeto do ensino de geografia e história na escola básica. Organização e seleção dos conteúdos. Conceitos básicos do ensino de geografia e história. Aprendizagem e didática em Geografia e história.

PCC: Relato sobre observação das aulas de História e Geografia nas escolas de estágio, com análise dos livros didáticos adotados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA, Rosângela Doin de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. In: Terra Livre 8, São Paulo: Marco Zero. BARRETO, Elba Siqueira de Sá (2000).
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo. Cortez, 2018
- CAVALCANTI, Lana de S.. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Papirus: Campinas-SP.1998
- CASTELLAR, S. M. V. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: ed. Paz e Terra, 1981.
- LIBANEO, J. C. Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens?. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. Políticas de currículos em múltiplos contextos. São Paulo: Editora Cortez, 2006.
- KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula**: conceitos práticas e propostas. Contexto: São Paulo, 2007.
- MACHADO. Ironita P. **História Regional em sala de aula**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/33657229/Historia_Regional_em_sala_de_aula.
- MOREIRA. R. Conceitos, categorias e princípios lógicos para o método e o ensino de geografia. In: Pensar e ser em geografia. 2 ed. São Paulo : Contexto, 2011.
- RÜSEN, Jorn. **Razão Histórica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001
- _____. **Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas**. Curitiba: WA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Editores, 2012

TACLA, Adriene Baron. Pesquisa e ensino de História Antiga: Para quê? Diferentes visões da antiguidade. **Outros Tempos**, vol. 16, n. 28, 2019, p. 146 – 161.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, Larissa. A. L.; VERAS, Rogério de Carvalho. Mestres ouvintes: considerações acerca do papel do "historiador" a partir do poema drummoniano. In: TOURINHO JUNIOR, Washington; REINALDO, Telma Bonifácio dos Santos. (Org.). **Aprendizagem histórica: entre conceitos e aplicabilidades**. 1ed. Ponta Grossa-PR: Atena, 2022, p. 172-179.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1989.

BRASIL, MINIST. DE EDUCAÇÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense**. para a Educação Infantil e o Ensino fundamental. 1. ed. Rio De Janeiro: FGV, 2019. 487 p.

Ariovaldo U. de (orgs.) *Reformas no mundo da educação – parâmetros curriculares e geografia*. São Paulo: Ed. Contexto, 1999.

ALVES, Ronaldo Cardoso. **Aprender História como sentido para a Vida: consciência histórica em estudantes brasileiros e portugueses**. São Paulo, 2011. 322p. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo- FEUSP. Disponível em:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05072011-150223/pt-br.php/> Acesso em: 04 jun. 2021

MARTINS. Dayse Teixeira. **Currículo e historicidade: a disciplina História do Maranhão no sistema público estadual de ensino (1902 – 2013)**. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

ÉTICA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

Carga Horária: 75 horas

EMENTA: O problema da fundamentação filosófica das ações humanas. Ética normativa. Ética das virtudes. O projeto ético de Kant. A teoria da transmutação dos valores em Nietzsche. Ética da Alteridade. Éticas deontológicas e Éticas teleológicas. O Princípio Responsabilidade de Hans Jonas. A relação entre indivíduo e Estado. Problemas práticos na garantia dos direitos individuais e coletivos.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO: Os estudantes irão desenvolver uma ação social com algum público que esteja em situação de vulnerabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Tradução Marijane Lisboa e Luiz Montez. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes e Outros Escritos**. Tradução Leopoldo Holzbach. São Paulo: Martin Claret, 2003.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 12. ed. Tradução João Dell’Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990. 267p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Isabel Cristina Moura de et.al. (org.). **Pensar o Ambiente**: bases filosóficas para a Educação Ambiental. Brasília: Ministério da Educação, UNESCO, 2006.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo. **Os Desafios da ética contemporânea**. Kairós Revista Acadêmica da Prainha, ano V, n. 1, 2008.

WEBER, Thadeu. **Eticidade hegeliana**. VERITAS, Porto Alegre, v. 40 n. 157, p. 7-14



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

DIDÁTICA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR	Carga Horária: 75 horas
---	-----------------------------------

EMENTA: Didática: dimensões históricas e epistemológicas; Concepções didáticas em diferentes tendências; Didática e formação do professor da educação Básica; A organização da dinâmica da Prática Pedagógica; Planejamento e organização do trabalho pedagógico.

PCC- Organização de micro aulas nas diferentes áreas do conhecimento, pesquisa sobre os projetos políticos, pedagógicos e curriculares adotados na rede municipal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico – social dos conteúdos**. São Paulo, SP: LOYOLA, 1990.
PIMENTA, Selma Garrido (org.) **Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.
RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 13. ed. São Paulo: Autores Associados, 1993.
VASCONCELLOS, Celso dos S: **Planejamento Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico Cadernos**. Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28. ed., 1993.
CANDAU, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma nova Didática**. 16 ed. Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes, 2005.
HAYDT, Regina Cazaux (Org.). **Curso de didática geral**. – 5ed. – Editora: Ática, São Paulo, 1998.
LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1991. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.
PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicas e atividade docente**. São Paulo Cortez, 1999.
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
VEIGA, Ilma Passos (org.) **Repensando a Didática**. Campinas: Papyrus, 1990.
VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

TEORIA E PRÁTICAS DOCENTE	Carga Horária: 60 horas
----------------------------------	--------------------------------

EMENTA: Dimensão histórica, política, cultural e social do currículo: teorias norteadoras na constituição curricular. O exercício da docência nos componentes de Ciências Humanas. Normativas sobre o estágio curricular nos cursos de licenciatura.

PCC: Análise estrutural e pedagógica de uma instituição escolar mediante uma atividade de observação e análise do processo de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BITTENCOURT, C. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.
PACHECO, J. A. **Políticas curriculares: referenciais para análise**. Porto Alegre: Artmed, 2003.



- PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 2011.
- DOLLE, J. **Princípios para uma pedagogia científica**. Porto Alegre, RS: Penso, 2011.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.). **Cotidiano Escolar, formação de professores (as) e currículo**. São Paulo: Cortez, 2005.
- MORREIRA, Antônio Flávio; SILVA; Tomas Tadeu (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. Tradução: Maria Aparecida Batista. – 5a ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- GARCIA, Regina Leite & MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Orgs.). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez Editora. 2004.
- LIMA, M. S. L. **A Hora da prática**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001
- NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- VEIGA, Ilma P. A. e NAVES, Maria L. de P. (Orgs.). **Currículo e avaliação na educação superior**. Junqueira&Marin: Araraquara, 2005.
- GALLO, S.; DANELON, M.; CORNELLI, G. **Ensino de filosofia: teoria e prática**. Ijuí: UNIJUI, 2004.
- VEIGA, I. P. A. **Técnicas de Ensino: Por que não?** São Paulo: Papyrus, 2011
- DOLLE, J. **Princípios para uma pedagogia científica**. Porto Alegre, RS: Penso, 2011.
- PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 2011.
- GHEDIN, E. **Ensino de Filosofia no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2009.
- PASSINI, E. Y. **Prática de ensino de Geografia**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CAVALCANTI, L. S. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campi nas: Papyrus, 2012.
- GUIMARAES, S. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campi nas: Papyrus, 2011.
- CATELLI JUNIOR, R. **Temas e linguagens da história: ferramentas para a sala de aula no ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2009.
- KARNAL, L. **História na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.
- HAYDT, R. C. **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2008.
- HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção**. Da Pré Escola à Universidade. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- VEIGA, I. P. A. **Técnicas de Ensino: Por que não?** São Paulo: Papyrus, 2011.
- CAVALCANTI, L. S. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campi nas: Papyrus, 2012.
- SILVA, Tomaz Tadeu da e MOREIRA, Antônio F. B. (Orgs.) **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BITTENCOURT, C. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.
- DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- SCURO NETO, P. **Sociologia ativa e didática: um convite ao estudo da ciência do mundo moderno**. São Paulo: Saraiva, 2009.



5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Carga Horária: 75 horas

EMENTA: Trajetória histórica e questões básicas do planejamento educacional no Brasil. Políticas, reformas e planejamento educacional no Brasil do século XX ao começo do século XXI. A ação do planejamento na organização escolar e sua estruturação prática. O currículo como dimensão do planejamento da educação escolar. Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Currículo e cultura como práticas de significação das relações sociais e de construção de sujeitos. Currículo como espaço de poder. Relações entre currículo e projeto político-pedagógico. Fundamentos históricos e metodológicos da avaliação escolar. Funções, categorias e critérios da avaliação escolar. Metodologias de avaliação da aprendizagem

PCC: Realizar análise de um Plano Municipal de Educação (PME) e do currículo dos anos finais do ensino fundamental de um município da região tocantina do Maranhão; elaborar plano de disciplina e instrumental didático de avaliação da aprendizagem escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. 10 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. FREITAS, Luiz Carlos, et al. **Avaliação Educacional: caminhando pela contramão**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, sociopolítico, religioso e governamental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 20ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 35ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KUENZER, Acácia Zeneida, et. al. **Planejamento e Educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001- (Coleção Questões de nossa época).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: reelaborando conceitos e recriando a prática**. 2. ed. Ver. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação de aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MELCHIOR, Maria Celina. **Da avaliação dos saberes à construção de competências**. Porto Alegre: Premier, 2003.

MENEGOLLA, Maximiliano e Sant' Anna, Martins, Ilza. **Por que planejar? Como planejar? Currículo- área- aula**. Petrópolis- RJ: Vozes, 2004.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Currículo, Conhecimento e Cultura**. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Indagações sobre currículo. Brasília: MEC, 2007. p.17-48.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001- (Guia da escola Cidadã).

POPKEWITZ, Thomas. **História do Currículo, regulação social e poder**. In: T.T. SILVA (org.). O sujeito da educação. Estudos foucaultianos. Petrópolis, Vozes, 1994.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

- SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Dr. **Nietzche curricularista**: com uma pequena ajuda do professor Deleuze. In: MOREIRA, Antonio Flávio B.; MACEDO, Elizabeth Fernandes de. (orgs.) Currículo, práticas pedagógicas e identidades. Portugal: Porto, 2002. p.35 - 52.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- TORRES SANTOMÉ, J. **Currículo escolar e justiça social**: o cavalo de Troia da educação. Tradução Alexandre Salvaterra; revisão técnica: Álvaro Hypolito. Porto Alegre: Penso, 2013.
- TORRES SANTOMÉ, J. **Currículo escolar e justiça social: o cavalo de Troia da educação**. Tradução Alexandre Salvaterra; revisão técnica: Álvaro Hypolito. Porto Alegre: Penso, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- HAMILTON, David. **Sobre as origens dos termos classe e curriculum**. Teoria & Educação, n.6, 1992, p.33-51.
- LIBÂNIO, José Carlos et. al. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003- Coleção Docência em formação/ coordenação. Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos et. al. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 1998. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).
- VIANNA, Heraldo Marelim. **Fundamentos de um programa de avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- VIANNA, Ilca O. de Almeida. **Planejamento participativo na escola**: um desafio ao educador. São Paulo; EPU, 1986- Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO

Carga Horária: 75 horas

EMENTA: Religião e sociedade. O sagrado e o profano. Religião enquanto sistema simbólico. Secularização e desencantamento do mundo. Religião, política e esfera pública. O campo religioso como uma arena de lutas e disputas. Marxismo e religião. As religiões de matriz africana no Brasil e no Maranhão. Do pentecostalismo clássico aos novos pentecostalismos. O mercado religioso no Brasil e no Maranhão.

PCC: Pesquisa sobre algum fenômeno religioso e apresentação dos resultados da observação em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BERGER, Peter. **O dossel sagrado**: Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.
- BERGER, Peter. **Os múltiplos altares da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: **Economia das**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2001.
BURITY, Joanildo; MACHADO, Maria das Dores Campos (orgs.). **Os votos de Deus:** evangélicos, política e eleições no Brasil. Recife: Fundação Joaquim Nabuco e Editorial Massangana, 2006.
DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Paulinas, 1989.
FERRAROTTI, F. et al. **Sociologia da religião.** São Paulo: Paulinas, 1990.
MADURO, Otto. **Religião e luta de classes.** Petrópolis: Vozes, 1981.
MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais:** sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 2014.
MAUSS, Marcel. **Ensaio de sociologia.** São Paulo: Perspectiva, 1981.
WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Pioneira, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Rubem. **O que é religião.** São Paulo: Brasiliense, 1981.
ALVES, Rubem. **O suspiro dos oprimidos.** São Paulo: Paulinas, 1987.
ASSMANN, Hugo; MATE, Reyes. Introducción. In: **Sobre Ia religion de Karl Marx e Friederich Engels.** Madrid: Ed. Sígueme, 1978.
BASTIDE, Roger. **Elementos de sociologia religiosa.** São Bernardo do Campo: IEPG, 1990.
CAILLOIS, Roger. **O homem e o sagrado.** Lisboa: Edições 70, 1988.
CASSIRER, Ernest. **Linguagem, mito e religião.** Porto: Editora Rés, 1976.
DURAND, Gilbert. **A imaginação simbólica.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
ELIADE, Mircea. **Tratado de história das religiões.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.
LEWIS, Ioan M. **Êxtase religioso.** São Paulo: Perspectiva, 1977.
MALINOWSKI, Bronislaw. **Magia, ciência e religião.** Lisboa: Edições 70, 1988.
WEBER, Max. **Ensaio de sociologia.** 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

FILOSOFIA E CONTEMPORANEIDADE

Carga Horária: 75 horas

EMENTA: Correntes filosóficas que possibilitam uma compreensão das questões do pensamento contemporâneo a partir de uma leitura de autores (as) ligados ao marxismo, ao estruturalismo, ao pós-estruturalismo, à filosofia da mente e à hermenêutica.

PCC: Desenvolvimento de um debate em algum espaço de aprendizagem sobre uma das correntes de pensamento estudada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento.** Trad. Guido A. de HORKHEIMER, Max. **Eclipse da razão.** Tradução Carlos Pissardo. 1.ed. São Paulo: Unesp, 2015. 207p.
AGAMBEN, G. **Homo sacer:** o poder soberano e a vida nua I. Belo Horizonte: UFMG, 2007. Almeida, Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
APPEL, K.-O. **Transformação da filosofia.** 2 vs. Trad. bras. São Paulo: Loyola, 2000.
OLIVEIRA, M.; AGUIAR, O. A.; SAHD, Luiz Felipe N. de A. e S. (org.). **Filosofia**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

política contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2003.

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios**. Tradução Vinícius Honesko. Chapecó: Argos, 2009. 92p.

SOUZA, Jessé. **A Guerra contra o Brasil**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2020. 248p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGAMBEN, G. **Estado de exceção**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2007.

BUNNIN, N.; TSUI-JAMES, E. P. (org.). **Compêndio de Filosofia**. 2. ed. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 2007.

FREITAG, Barbara. **Dialogando com Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2005.

GADAMER, H.-G. **Verdade e método**. Trad. Flávio Paulo Meurer. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo: racionalidade da ação e racionalidade social**. Tradução de Paulo Astor Soethe. São Paulo: Martins Fontes, 2012. Vol. I.

JAMESON, Fredric. **O marxismo tardio**. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Boitempo, 2011.

HABERMAS, J. **Verdade e justificação: ensaios filosóficos**. Trad. Milton C. Mota. São Paulo: Loyola, 2004. 330p.

RAWLS, John. **Justiça como equidade: uma reformulação**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Editora, 2003

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

HISTÓRIA INDÍGENA E DO INDIGENISMO

Carga Horária: 75 horas

EMENTA: História indígena maranhense, brasileira e americana na historiografia contemporânea (fontes arquivísticas, etnografia e cultura material). Discursos históricos visuais, orais, materiais, sensoriais e escritos dessas sociedades. Gargalos impostos às comunidades indígenas atuais. História Indígena e do Indigenismo na Educação Básica. Questão ambiental, patrimonial e desenvolvimentismo.

PCC: Análise de materiais didáticos da educação básica a partir da abordagem, conceitos e temas trabalhados em sala de aula, para a proposição de produtos educacionais que contemplem uma visão protagonista dos povos tradicionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, Elizabeth Maria Beserra. **A política indigenista no Maranhão provincial**. São Luís: Sioge, 1990.

LANDER, Edgardo (org). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latino-americanas. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro 2005.

LUCIANO, Gerssem J. dos Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional (2006).

MARTINS, José de Sousa. **Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano**. 2a ed., São Paulo: Contexto, 2019.

PEREIRA, José Carlos Matos. **Amazônia: A fala do desenvolvimento e os modos de vida na cidade**. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Mauad X, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A Presença Indígena na**



- Formação do Brasil.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.
- ARAÚJO, Karitânia dos Santos. Melhorando pessoas: processos de aprendizagens entre os gavião Pyhcop Catiji. Imperatriz, 2021. 149f. **Dissertação** (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia/ CCSST, Universidade Federal do Maranhão, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Kb5PD4gQrNi47iEjy5_oYJbNDSHzK_m/view?usp=sharing
- BANDEIRA, Arkley Marques. Arqueologia pública e a preservação do patrimônio cultural pré-colonial maranhense: diagnóstico sobre o estado de preservação dos sambaquis da Ilha de São Luís–Maranhão. **Patrimônio e Memória**, v. 15, n. 1, p. 238-265, 2019. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/799>.
- _____. Ocupações humanas pré-coloniais na Ilha de São Luís – MA: inserção dos sítios arqueológicos na paisagem, cronologia e cultura material cerâmica. 2013. 1096f. **Tese** (Doutorado). Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- _____. Os Tupis na Ilha de São Luís-Maranhão: fontes históricas e a pesquisa arqueológica. **História Unicap**, v. 2, n. 3, p. 79-98, 2015. Disponível em: <http://www.unicap.br/ojs/index.php/historia/article/view/555/502>.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **História das populações indígenas na escola: memórias e esquecimentos.** In: PEREIRA, Amílcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.). Ensino de histórias afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. p. 101-132. <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/44520>.
- BRASIL. LEIS. **Legislação indigenista.** Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1993.
- BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Política indigenista.** Brasília: Secretaria de Imprensa e Divulgação, 1982.
- BRITO, Edson Machado de. O ensino de história como lugar privilegiado para o estabelecimento de um novo diálogo com a cultura indígena nas escolas brasileiras de nível básico. **Fronteiras, Dourados**, MS, v. 11, n. 20, p. 59-72, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/624>
- CASTRO, Eduardo Viveiros de. Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena. _____ . **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia.** São Paulo: Cosac Naify, 2011
- CUNHA, Manuela Carneiro da. **Antropologia do Brasil: Mito, história, etnicidade.** São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CRUZ, Katiane Ribeiro da. **Os desafios da participação indígena na saúde indigenista.** São Luís: EDITORA, 2007.
- UNESCO. Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos povos indígenas. Brasília: Unesco, 2009.
- DORTA, Sonia Ferraro. **A plumária indígena brasileira no museu de arqueologia e etnologia da Usp.** São Paulo: ed. da Universidade de São Paulo, 2000.
- FUNDACAO NACIONAL DO ÍNDIO. Legislação, jurisprudência indígenas. Brasília: Funai, 1983.
- LEVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. Desenvolvimento, meio ambiente e direitos dos índios: da necessidade de um novo ethos jurídico. **Revista Direito GV**, São Paulo, 6(2) p. 503-526, jul-dez, 2010.
- _____. **Amazônia: Estado, homem, natureza.** Belém: Cejup, 1992.
- MALINOWSKI, Bronislaw. A vida sexual dos selvagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- MARIANO, Nayana Rodrigues Cordeiro. **A representação sobre os índios nos livros didáticos de História do Brasil.** Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Popular, Comunicação e Cultura, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, 2006.
- MELATTI, Julio Cezar. **Índios do Brasil.** São Paulo: Hucitec, 1994.
- MONTEIRO, John Manuel. **Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo.**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MORAN, Emílio F.: **A Ecologia Humana das Populações da Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1990.

RIBEIRO, Berta G. **O índio na cultura brasileira**. Rio de Janeiro: REVAN, 1987.

SILVA, Marcos Tadeu Nascimento da. Educação patrimonial: Arqueologia no ensino da História Antiga de Upaon Açú (São Luís – MA) / Marcos Tadeu Nascimento da Silva. – São Luís, 2021. 100 f. **Dissertação** (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST), Universidade Estadual do Maranhão, 2021. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1IPvTQ6j_O2ABSPhmtfAmUVvxaRFIVgwQ/view

SANTOS, Francisca Regilma de Santana. **Pedras, noites e poemas: mulheres em luta na Amazônia Maranhense**. Imperatriz, 2021. 148f. **Dissertação** (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia/ csst, Universidade Federal do Maranhão, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1b5dovNTbloCbpTnrrqy-sGbTDsDe6byu/view?usp=sharing>

SILVA, Leandro Araújo da. **Fronteiras em movimento: resistências, protagonismo e lideranças indígenas na Amazônia maranhense/ Leandro Araújo da Silva**. – Imperatriz, 2021. 167f. **Dissertação** (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia/ csst, Universidade Federal do Maranhão, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1LJ4N5FK38FWCwdKDK7nLcwXX-ESMKU5Z/view?usp=sharing>

SILVA, Marcos Tadeu Nascimento da. **Educação patrimonial: Arqueologia no ensino da História Antiga de Upaon Açú (São Luís – MA) / Marcos Tadeu Nascimento da Silva**. – São Luís, 2021. 100 f. **Dissertação** (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST), Universidade Estadual do Maranhão, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1IPvTQ6j_O2ABSPhmtfAmUVvxaRFIVgwQ/view

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

HISTÓRIA DA ÁFRICA E DOS AFRO-BRASILEIROS | Carga Horária: 75 horas

EMENTA: Historicidade do continente africano; historiografia e usos da História da África; Tendências recentes das pesquisas históricas africanas e contribuição à história geral; A escravidão no continente; O tráfico de pessoas escravizadas; A formação do mundo atlântico; Emergência e constituição do ensino de cultura afro-brasileira no contexto educacional maranhense.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO: Promoção de eventos, minicursos, oficinas ou encontros organizados em parceria com a coordenação de educação e igualdade racial – CEIRI de Imperatriz ou órgão da mesma competência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GILROY, Paul. **O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência**. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

GOODY, Jack. **O roubo da história**. São Paulo: Contexto, 2012.

KI-ZERBO, Joseph (org.) **História Geral da África: Metodologia e pré-história da África**, vol. I. Brasília: Unesco, 2010.

MOORE, Carlos. **A África que incomoda: sobre a problematização do legado africano no cotidiano brasileiro** 2ed. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

THORNTON, John. **A África e os africanos no mundo atlântico (1400-1800)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKR, A. Abu. O Egito faraônico. In: MOKHTAR, Gamel (org). **História Geral da África: África Antiga**, vol. II. Brasília: Unesco, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

- CUNHA, Sonia e GONÇALVES, José. **Cuxe**: o resgate histórico de um antigo reino núbio. In: Dia a dia e Educação - Governo Federal.
- CURTIN, P. **Tendências recentes das pesquisas históricas africanas e contribuição à história geral**. In: EL FASI, Mohammed e HRBEK, Ivan. Etapas do desenvolvimento do islã e da sua difusão na África. In: EL FASI, Mohammed (org). História Geral da África: África do século VII ao XI, vol. III. Brasília: Unesco, 2010.
- HOUNTONDJI, Paulin. **Conhecimento de África, conhecimento de africanos**: duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. In: Revista Crítica de Ciências Sociais, 80. Portugal: Rainho & Neves, 2008.
- KI-ZERBO, Joseph (org.) História Geral da África: Metodologia e pré-história da África, vol. I. Brasília: Unesco, 2010.
- LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África**: uma história e suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- M'BOKOLO, Elikia. **África Negra**: História e Civilizações, Tomo I (até o século XVIII). Salvador: EDUFBA, 2009.
- MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo Contexto, 2013. (CAPT. O eixo transaariano).
- MOKHTAR, Gamel (org). **História Geral da África**: África Antiga, vol. II. Brasília: Unesco, 2010. (CAPT. 3 e 4)
- NASCIMENTO, Elisa Larkin. **Introdução às antigas civilizações africanas**. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). **A matriz africana no mundo**. São Paulo: Selo Negro, 2008.
- SILVA, Alberto da Costa e. **A enxada e a lança**. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- _____. **A manilha e o libambo**: a África e a escravidão, de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

GEOGRAFIA, SOCIEDADE, ESTADO E NATUREZA

Carga Horária: 75 horas

EMENTA: Geografia sociedade, estado e natureza como construtos sociais. Geografia e modo de produção. Sociedade natureza e mercado. Natureza, globalização e seus impactos no meio ambiente. Recursos Hídricos e sua gestão pelo Estado. Hidrogeografia e os conflitos pela água.

PCC: Estudos da Relação sociedade natureza na atualidade com enfoque para o consumismo, produção de resíduos sólidos. Estudos sobre relações de troca para além do mercado capitalista na atualidade. As atividades devem ser desenvolvidas em ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRADE, Manuel Correia. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução a análise do pensamento geográfico**. Recife: UFPE, 2008.
- CASTRO, I. E. **Geografia e Política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2011.
- COSTA, Wanderley M. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo, Contexto/EDUSP, 1988.
- CARVALHO, Marcos de. **O que é natureza**. São Paulo: Brasiliense 1999.
- HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo, Annablume, 2005.
- THOMAZ JR, Antonio. **O agrohidronegócio no centro das disputas territoriais e de classes no Brasil do século XXI**. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v.5, n.10, p. 92-122, ago. 2010.
- SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

PORTO-GONÇALVES. **A globalização da natureza e a natureza da globalização.** Civilização brasileira: Rio de Janeiro, 2006.
TORRES, A. T. G. **A luta de classes pela água..** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba. Campina Grande. 2007. 179f

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CLAVAL, Paul. **Espaço e poder.** Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
VERDUM, Roberto; MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. **RIMA – Relatório de impacto ambiental: legislação, elaboração e resultados.** 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2014
CASTRO, Iná Elias de. **O Mito da Necessidade.** Rio de Janeiro, Bertrand, 1989
MAGNOLI, Demétrio. **O que é Geopolítica.** São Paulo, Brasiliense, 1986.
Relatórios da Comissão Pastoral da Terra sobre conflitos no campo. www.cpt.org.br
SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

HISTÓRIA E POLÍTICA EDUCACIONAL

Carga Horária: 75 horas

EMENTA: Historicidade da educação em âmbito mundial. Marcos históricos e periodicidade da educação brasileira. Sociedade, Estado e as políticas educacionais. Organização educacional na perspectiva democrática. As reformas educacionais no Estado brasileiro: finalidades e agentes promotores.

PCC: Organização de micro aulas que discutam a formação educacional ao longo da história da educação no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia:** geral e Brasil. 3ª ed. São Paulo: Moderna 2006.
AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **“O Estado, a política educacional e a regulação do setor educação no Brasil: uma abordagem histórica”.** In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Maria Ângela da S (Org.). **GESTÃO DA EDUCAÇÃO: Impasses, perspectivas e compromissos.** São Paulo: Cortez, 2009.
BEANE, James A.; APPLE, Machael W. **O argumento por escolas democráticas.** In: APPLE, Machael W; BEANE, James A. **ESCOLAS DEMOCRÁTICAS.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
CURY, Carlos Roberto Jamil. **“Os Conselhos de Educação e a Gestão dos Sistemas”.** In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Maria Ângela da S (Org.). **GESTÃO DA EDUCAÇÃO: Impasses, perspectivas e compromissos.** São Paulo: Cortez, 2009.
GENTILI, Pablo A. A; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Neoliberalismo, Qualidade total e educação.** 8. Ed. Petrópolis: Editoras Vozes, 1999 (Visões críticas).
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em Formação).
MENDES, Valdelaine. **Democracia participativa e educação:** a sociedade e os rumos da escola pública. São Paulo: Cortez, 2009.
NETO, Antonio Cabral; RODRIGUES, Jorge Alberto. **Reformas Educacionais na América Latina:** a busca de um consenso regional. In: COUTINHO, Adelaide



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Ferreira (Org.). Reflexões Sobre Políticas Educacionais no Brasil: consensos e dissensos sobre a educação pública. São Luis: EDUFMA, 2009.

OLIVEIRA, Romualdo Portela. **O direito à educação**. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Theresa (Org.). Gestão, Financiamento e Direito à Educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001 (Coleção Legislação e Política Educacional).

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **A educação em tempos de neoliberalismo**. Tradução de Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

_____. **Currículo escolar e justiça social: o cavalo de Troia da educação**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013.

_____. **Instituição escolar em tempos de intolerância**. Teias: Rio de Janeiro, ano 2, nº 3, jan/jun 2001

SAVIANI, Dermeval. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 24, p. 7-16, junho 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **Plano Nacional de Educação (2011-2020):** avaliação e perspectiva. In: Plano Nacional de Educação como Política de Estado.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Os circuitos balanço da educação do Brasil na primeira década do século XXI**. Conferência de abertura da 33ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Caxambu-MG, out. 2010.

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v.31, n.113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Alguns aspectos da política educacional do governo Lula e sua repercussão no funcionamento das escolas**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.32, p.168-178, dez. 2008.

SAVIANI, Demerval. **Sistema de Educação: subsídios para a Conferência Nacional de Educação (CONAE)**, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

INTERDISCIPLINARIDADE E CIÊNCIAS HUMANAS	Carga Horária: 75 horas
---	--------------------------------

EMENTA: A construção do conhecimento e a história das disciplinas. Ciências Humanas: unidade e fragmentação nos séculos XIX e XX. As redefinições das “fronteiras” entre os saberes e a busca pela interdisciplinaridade. Ciências Humanas na perspectiva interdisciplinar. Epistemologia da interdisciplinaridade: abordagem conceitual e fundamentos teórico-metodológicos. Limites e possibilidades da interdisciplinaridade na formação acadêmica em Ciências Humanas.

PCC: Encontro formativo envolvendo professores da Educação Básica sobre o processo de planejamento e execução dos componentes curriculares a partir da nova BNCC/2018.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AIUB, M. **Interdisciplinaridade: da origem à atualidade**. O mundo da Saúde, v. 30, n. 1, p.107-116. 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BIANCHETTI, Lucídio. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 9ª edição. Atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papyrus Editora, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema das ciências sociais**. In.: JANSTTSCH, Ari Paulo.

GENTILI, Pablo. **Adeus à escola pública**. A desordem neoliberal, a violência do mercado e o destino da educação das maiorias. In. GENTILI, Pablo (Org.). Pedagogia da exclusão. 3..ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

HOBSBAWM, Eric. **Globalização, democracia e terrorismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

JANSTTSCH, Ari Paulo. BIANCHETTI, Lucídio. **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. 9ª edição. Atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

JAPIASSU, Hilton. **A atitude interdisciplinar no sistema de ensino**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 108, p.83-94, jan./mar. 1992.

JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LEIS, H. R. **Sobre o conceito de interdisciplinaridade**. Florianópolis, ago. 2005 (Caderno de Pesquisa interdisciplinar em Ciências Humanas; 73).

LUCK, Heloísa. **Pedagogia da interdisciplinaridade**. Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papyrus, 2002.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo. Cortez, 2000.

_____. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

PROUST, J. **A interdisciplinaridade nas ciências cognitivas**. Revista Tempo Brasileiro, abr.-jun 1993, n.113, p. 97-118.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

THIESEN, Juarez da S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação. v. 13, n. 39, p. 545-598, set./dez. 2008.

VIGOTSKI, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

METODOLOGIA DO ENSINO EM SOCIOLOGIA

Carga Horária: 75 horas

EMENTA: A obrigatoriedade da sociologia no ensino médio. O papel da sociologia no currículo escolar. O despertar da curiosidade sociológica. A construção do olhar sociológico. O uso do cinema, literatura, música e as artes no ensino de sociologia. A imaginação sociológica no ambiente escolar. Metodologias e práticas do ensino de sociologia.

PCC: Pesquisa junto à docentes e discentes sobre as práticas de metodologia de ensino utilizadas na disciplina, assim como a avaliação das mesmas. Produzir uma análise a partir dos dados encontrados tendo como referencial básico a teoria e metodologias apresentadas na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARBOLEYA, Arilda; LIMA, Alexandre Jeronimo Correia; TRINDADE, Alexandro Dantas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

- (Org.). **Sociologia para quê?** Experiências, temas e dilemas do ensino de Sociologia. Curitiba: Bagai, 2020.
- BARBOSA, M.V.; MENDONÇA, S.G.L.; SILVA, V. P.. **Formação de professores e prática pedagógica: sociologia e filosofia no ensino médio na escola atual.** Comunicação apresentada no XIII Congresso Brasileiro de Sociologia – GT 09 – Ensino de Sociologia. UFPE: Recife, 2007.
- BAUMAN, Z. “Prefácio: ser leve e líquido”; “Emancipação”; “Posfácio: Escrever, Escrever Sociologia”. In: **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. (p. 7-22, p.23-63, p.231-246).
- BAUMAN, Z.; MAY, TIM. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.
- BODART, Cristiano das Neves (Org.). Conceitos e categorias fundamentais do ensino de sociologia (volumes 1 e 2). Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021
- BRASIL. Ministério da Educação. “Conhecimentos de Sociologia, Antropologia e Política” (pp. 36-43). **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio). Parte IV: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. “Conhecimentos de Sociologia”. (pp. 101-133). **Orientações Curriculares Nacionais.** (Vol. 3, Ciências Humanas e suas Tecnologias).Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- BRIDI, Maria Aparecida; ARAUJO, Silvia Maria de; MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e Aprender Sociologia.** São Paulo: Contexto. 2009.
- BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. **Dicionário do ensino de Sociologia.** Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020.
- FERNANDES, F. **A Sociologia no Brasil.** Petrópolis: Editora Vozes, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. **Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República do Brasil, Brasília, 1961.
- _. **Lei nº5692, de 11 de agosto de 1971.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República do Brasil, Brasília, 1971.
- _. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República do Brasil, Brasília, 1996.
- _. **Resolução nº 04 de 16 de agosto de 2006.** Altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 de agosto de 2006, seção 1, p.15.
- IANNI, O. **Globalização: Novo paradigma das ciências sociais.** Revista Estudos Avançados, vol. 8 n. 21, p. 147-163. São Paulo, maio/ago 1994.
- _. As ciências sociais na época da globalização. Revista Brasileira de Ciências Sociais. vol.13, n.37. São Paulo, jun. 1998.
- SARANDY, F. M. S.. **O debate acerca do ensino de sociologia no secundário, entre as décadas de 1930 e 1950. Ciência e modernidade no pensamento educacional brasileiro.** Mediações – Revista de Ciências Sociais, vol. 12, n.1, p.67-92, jan-jun 2007.

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 75 horas

EMENTA: Principais correntes de análise das relações entre educação e sociedade. Sociedade educação e vida moral. Sociedade educação e emancipação. Sociedade educação e desencantamento. Sociedade educação e sistemas reprodutores. Sociologia crítica e educação. Currículo e poder. Neoliberalismo, globalização e educação. Dilemas



e desafios da educação no Brasil contemporâneo, educação e diversidade.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO: Realização de oficinas com os estudantes de uma instituição escolar para análise de conceitos e teorias trabalhados na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- APPLE, Michael W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais. 2.ed. Bauru: EDUSC, 2002.
BOURDIEU, P. Reprodução cultural e reprodução social. In.: . A economia das trocas simbólicas. 2.ed., São Paulo: Ed. Perspectiva, 1987, p.295-336.
DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1965. KUPER, A. Cultura: a visão dos antropólogos, Bauru: EDUSC, 2002.
BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**; elementos para uma teoria do sistema de ensino. Trad. Reynaldo Bairão. 3ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Trad. Lourenço Filho. 11. ed. São Paulo, Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.
NOGUEIRA, M. A e CATANI, A. Pierre Bourdieu: escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- OLIVEIRA, D. A. **Educação básica**: gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis: Vozes, 2000.
PETITAT, A. **Produção da escola, produção da sociedade**: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
SANTOS, J. **O que é pós-modernismo**. 13.ed., Rio de Janeiro, Brasiliense, 1994
PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. Trad. José S. C. Pereira. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1983.
RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SEGALEN, M. **Sociologia da família**. Tradução Ana S. Silva. Lisboa: Terramar, 1999.
SNYDERS, Georges. **Escola, classe e luta de classes**. Trad. Mª Helena Albarran. Lisboa: Moraes Editores, 1977.
YOUNG, Michael. **O currículo do futuro da “Nova Sociologia da Educação” a uma teoria crítica do aprendizado**. Campinas, SP, Papyrus, 2000.
ZANTEN, Agnès van. Saber Global, Saberes locais – evoluções recentes da sociologia da educação na França e na Inglaterra. In: **Revista Brasileira de Educação**. n.12, setembro/dezembro 1999. pp 48-58.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

Carga Horária: 75 horas

EMENTA: Pressupostos teóricos e práticas pedagógicas de projetos de ensino escolar abertos às diferenças; diferentes metodologias de ensino articuladas e coerentes com o respeito à diversidade física, ideológica, psíquica, étnico-cultural e socioeconômica presentes no cotidiano escolar. O conceito de transversalidade na Educação e de pluralidade cultural.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

PCC: Observar junto as escolas da rede municipal o desenvolvimento de projetos de ensino que contemplem a educação para a diversidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares**

Nacionais: Pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Conselho Nacional de Educação.** Lei nº 10.639/03. Brasília. MEC/CNE. 2003.

_____. **Conselho Nacional de Educação.** Parecer nº 017/2001. Brasília. MEC/CNE 2001.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____. **Ministério da Educação.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. **Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

COSTA, Marisa Vorraber (org.) **O Currículo nos limiares do contemporâneo.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura:** as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para Todos.** Juiz de Fora: Graal.1992. p. 21, 70.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos:** plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

_____. **Declaração Nacional dos Direitos Humanos.** ONU. Paris. 1948.

_____. **Decreto Lei nº 2848. Código Penal Brasileiro.** Brasília. 1940.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Raça e desigualdade educacional no Brasil.** In: AQUINO, Julio Groppa (org.): Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. p. 84.

SILVA, Maria José Lopes. **As exclusões e a educação.** In: TRINDADE. Azoilda Loretto da, SANTOS. Rafael dos (orgs.). Multiculturalismo: mil e uma faces da Escola. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 140.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

SOCIOLOGIA DO TRABALHO

Carga Horária: 60 horas

EMENTA: Trabalho e capital. A sociologia do trabalho no Brasil e na América Latina. A centralidade do trabalho no mundo contemporâneo. Os diversos modelos produtivos: do taylorismo/fordismo à produção flexível. As transformações do mundo do trabalho. Experiência e cultura operária. Trabalhadores, sindicatos e mundialização. Divisão sexual do trabalho. Precarização do trabalho e precariedade existencial do trabalhador no capitalismo contemporâneo.

PCC: Pesquisa de campo sobre trabalho e precarização ou sobre gênero e trabalho e apresentação dos resultados em seminário ou micro aulas.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALVES, Giovanni. Terceirização e acumulação flexível do capital: notas teórico-críticas sobre as mutações orgânicas da produção capitalista. **Estud. sociol.**, Araraquara, v.16, n.31, p.409-420, 2011.
- ALVES, Giovanni. **Trabalho e subjetividade**: o espírito do Toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo, 2011.
- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1999.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2003.
- CARNEIRO, Marcelo. Trabalhadores em carvoarias na Amazônia Oriental: distantes da cidadania, além da mera exclusão. **Sociedade em Debate**, v.8, n. 2, 2002, pp.153-184.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2005.
- HIRATA, Helena. A Precarização e a Divisão Internacional e Sexual do Trabalho. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. 2009, p. 24-41.
- MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Livro 1, vol. 1. 16 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. Capítulo V, pp. 211-231.
- OFFE, Claus. **Trabalho e Sociedade**: problemas estruturais e perspectiva para o futuro da sociedade do trabalho. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.
- THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. (p. 09-14).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANTUNES, R. et al. **Neoliberalismo, trabalho e sindicatos**: reestruturação produtiva no Brasil e na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 1997.
- ANTUNES, R. (org.). **A dialética do trabalho**: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão popular, 2004.
- ANTUNES, R. et al. **Neoliberalismo, trabalho e sindicatos**: reestruturação produtiva no Brasil e na Inglaterra. São Paulo: Boitempo. 1997.
- ENGELS, Friedrich, s/d. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem, IN: obras escolhidas: Marx, Karl e Friedrich, Engels, São Paulo, editora Alfa-Omega.
- NEVES, E.M. (1999) **Impactos da indústria de alumínio sobre a saúde do trabalhador**: o caso da Alumar. São Luis: DESOC/CCH/UFMA; Fórum Carajás.
- OFFE, Claus. **Capitalismo desorganizado**: transformações contemporâneas do trabalho e da política. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Cap. 5, pp.167-197).
- OLIVEIRA, F. de. As metamorfoses da arriboação. In: **Os direitos do antivalor**. São Paulo: Vozes, 1998, pp. 79-120.
- OLIVEIRA, Francisco de. 1998, Economia do antivalor, São Paulo, Vozes.
- RAGO, L.M.; MOREIRA, E.F.P. (1988) **O que é taylorismo**. 5ªed. São Paulo: Brasiliense.
- RAMALHO, J.R. (1989) **Estado-Patrão e luta operária**: o caso FNM. São Paulo: Paz e Terra. Parte I.
- RAMALHO, J.R.; SANTANA, M.A. **Sociologia do Trabalho**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. (Coleção Passo-a-Passo, n. 39)

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

PROJETO DE TCC

Carga Horária: 75 horas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

EMENTA: Definição de tema e objeto de pesquisa. Estruturação, procedimentos teóricos e metodológicos para a realização do projeto de pesquisa. Elaboração de um projeto de pesquisa para trabalho final de curso sob a supervisão do professor orientador.

PCC: Comunicações sobre o processo de construção do projeto de pesquisa envolvendo os estudantes do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, Howard. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

KAHLMAYER-MERTENS; R.FUMANGA, M.; TOFFANO, C. B; SIQUEIRA, F.

Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

LAKATOS, E.; M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

BRZEZINSKI, I.; ABBUD, M. L. M.; OLIVEIRA, C. C. **Percursos de Pesquisa em Educação**. Ijuí: Unijuí, 2007.

ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação: Fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de Método na construção da Pesquisa em Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

SOCIOLOGIA URBANA

Carga Horária: 60 horas

EMENTA: O fenômeno urbano na teoria sociológica clássica, na Escola de Chicago, na Escola Francesa Marxista. Os novos padrões de segregação sócio-espacial e divisão territorial do trabalho; urbanização sustentável; governança metropolitana; desterritorialização e re-territorialização das atividades produtivas; os movimentos sociais; os dilemas da política urbana face ao crescimento da desigualdade, da violência e da exclusão.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO: Desenvolver um trabalho, de caráter etnográfico, enfocando alguma instituição, equipamento ou prática urbana da região.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VELHO, O. G. (org). **O Fenômeno Urbano**. Rio de Janeiro: Zahar ed., 1967.

CASTELLS, Manuel. **Problemas de Investigação em Sociologia Urbana**. Lisboa: Editorial Presença, 1975.

_____. **A Questão Urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

COULON, Alain. **A escola de Chicago**. São Paulo: Papirus, 1995.

MACHADO DA SILVA, L. A. **Fazendo a cidade: trabalho, moradia e vida local entre**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

as camadas populares urbanas. Rio de Janeiro: mórula, 2016.
RIBEIRO, L. C. Queiroz. SANTOS JÚNIOR, Orlando A. (orgs). **Globalização, Fragmentação e Reforma Urbana**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1995.
SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1992. 3ª ed.
_____. **O Pensamento Marxista e a Cidade**. Póvoa de Varzim: Ed. Ulissea. 1972.
ROLNIK, Rachel. **A Cidade e a Lei**: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo: Livros Studio Nobel, 1997.
MARICATO, Ermínia. **Metrópole na Periferia do Capitalismo**. São Paulo: Hucitec. 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, Pierre (coord). **A Miséria do Mundo**. Rio de Janeiro: Vozes. 1997
CASTEL, Robert. **As Metamorfoses da Questão Social**. Rio de Janeiro: Vozes. 1998.
KOWARICK, Lúcio. **Lutas Sociais e a Cidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1993. SPOSATTI, Aldaíza. **Mapa da Exclusão Social em São Paulo**. São Paulo: Educ. 1, 2000.
VIRILIO, Paul. **O Espaço Crítico**. Rio de Janeiro: Ed. 34. 1993.
LE GOFF, Jacques. **Por Amor às Cidades**. São Paulo: Ed. Unesp., 1998.
GONÇALVES, M. Flora (org). O Novo Brasil Urbano. Porto Alegre: Ed. Mercado Aberto, 1995 HERCULANO, Selene. A Qualidade de Vida e seus indicadores. IN: **Revista Ambiente e Sociedade**: NPAM/UNICAMP, 1998, ano 1, no. 2, pp.77-99
VÉRAS, Maura P. B.. Os Impasses da Crise Habitacional em São Paulo ou os Nômades Urbanos no Limiar do Século XXI. IN: **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo: Fundação SEADE1(1):40-58, abr/jun.1987

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO

Carga Horária: 75 horas

EMENTA: Paradigmas e concepções educativas na inserção das Tecnologias da Informação (TICs) na educação: estudo, análise e aplicação. Evolução das Mídias na Educação. Educação e linguagens multimídia. Potencial pedagógico das TICs. As TICs e as novas práticas pedagógicas. A colaboração na educação contemporânea. Portais de Conteúdo Educacional. Ferramentas de Colaboração (Blog, Wiki, Vlog, Redes Sociais Temáticas, outras), Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Análise e construção de Objetos de Aprendizagem.

PCC: Análise de recursos didáticos tecnológicos como instrumentos de ensino; Elaboração de projetos de ensino utilizando TIC's.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**, vol. 1. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2006
COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia e educação virtual**: aprender com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre, 2010. Artmed, 365 p.
COX, KeniaKodel. **Informática na Educação Escolar**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
DEMO, Pedro. 2010. Remix e autoria – **Geração conectada e aprendizagem**. <http://pedrodemo.blogspot.com.br/2011/07/remix21-geracao-conectada-e.html>. Acesso em 01/09/2013.
DEMO, Pedro. 2011. **Tecnologia entre utopia e resistência**. <http://pedrodemo.blogspot.com.br/2012/04/tecnologia-entre-utopia-e->



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

resistencia.html. Acesso em: 01/09/2013

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o Novo Ritmo da Informação. Campinas-SP: Papirus, 2007.

LEITE, Lígia Silva (coord.) **Tecnologia Educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel **Caminhos para a aprendizagem inovadora**, In Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica, SP: Papirus,

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**: novas ferramentas para o professor na atualidade. 7. ed. São Paulo: Érica, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOPES, José Junio. **A introdução da informática no ambiente escolar**.

Disponível em: <<http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf>>.

MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de aprender e ensinar com a internet**.

In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Computador na Educação**: modo de usar. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/pdf/especial-computador-internet.pdf>>. Acesso em: fev/2013.

VALENTE, José Armando. **Análise dos diferentes tipos de software usados na educação**. In: Salto para o futuro: TV e informática na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO

Carga Horária: 75 horas

EMENTA: Os autores Clássicos que pensaram o Brasil e os brasileiros e suas teorias e conceitos. Racismo científico e eugenia. Evolucionismo. O mito da democracia racial. Identidade nacional.

PCC: Desenvolver pesquisas sobre as representações do Brasil e dos brasileiros na população local e relacioná-las com as teorias e conceitos apresentados em aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lília Moritz. (Orgs.) **Um enigma chamado Brasil**: 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Global, 2015.

FERNANDES, F. **A Sociologia no Brasil**. Contribuição ao estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1980.

MOTA, L. D. (Org.). Introdução ao Brasil: um banquete nos trópicos. Volume 1 e 2. São Paulo: Editora Senac, 2001.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. São Paulo: Global Editora Editora, 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.

PRADO Jr., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1961.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das letras, 2005.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das letras, 1993.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- TORRES, João Camilo de O. **O positivismo no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1957.
- MAIO, M. C. & SANTOS, R. V. (Org.) **Raça, Ciência e Sociedade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996: 141- 203 O Brasil como laboratório racial: os estudos sobre relações raciais no Brasil entre os anos 40 e 60 (Pierson; Azevedo; Harris, Bastide; G. Ramos; F. Fernandes).
- MOTTA, C. G. **Ideologia da Cultura Brasileira** (1934-74). Pontos de partida para revisão histórica. São Paulo: Ática, 1977.
- RAMOS, G. **Introdução crítica à sociologia brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Andes, 1957.
- COHN, Gabriel. **Florestan Fernandes: A Revolução Burguesa no Brasil**. in. MOTA, Lourenço
- IANNI, Octávio. **Classe e Nação**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- IANNI, Octávio. Florestan Fernandes e a formação da sociologia brasileira. In. IANNI, Octávio. (org.). **Florestan Fernandes**. São Paulo: Ática, 1986.
- IANNI, Octávio. **Sociologia da Sociologia**. O pensamento Sociológico Brasileiro. São Paulo: Ática, 1989.
- MAIO, Marcos Chor. “Uma polemica esquecida: Cota Pinto, Guerreiro Ramos e o tema das Relações Raciais”. **Dados**, vol. 40, no. 1, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras)

Carga Horária: 60 horas

Língua Brasileira de Sinais (Libras): História e educação de pessoas surdas. A educação de surdos no Brasil. Legislações no campo da educação de surdos. Aspectos linguísticos da LIBRAS. Educação de surdos na perspectiva da Educação Inclusiva. Léxico da Libras na área de formação em Sociologia.

PCC: Levantamento e análise de estratégias pedagógicas desenvolvidas para o ensino de surdos em instituições escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GESSER, Aldrei. **Libras: que língua é essa**. São Paulo: Parábola, 2009.
- LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. **Tenho um aluno surdo, e agora?** São Carlos. EdUFSCar, 2014.
- PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson do Brasil, 2011.
- QUADROS, Ronice Muller de. **Libras**. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Presidência da República – Casa Civil. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Brasília, 2002.
- BRASIL. Presidência da República – Casa Civil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.
- PERLIN, T. T. Gladis. Identidades Surdas. IN: SKLIAR, Carlos. **A surdez- um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.
- QUADROS, Ronice Muller de e KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- QUADROS, R. Muller de. O tradutor e intérprete de Língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial. Programa nacional de apoio à educação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

de surdos – Brasília MEC; SEESP, 2004.

SKLIAR, Carlos. (Org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

ESTADO, SOCIEDADE E MOVIMENTOS SOCIAIS

Carga Horária: 75 horas

EMENTA: Estado e ideologia. Neoliberalismo e a dominação do capital. Resistência e emancipação. Esfera pública, cidadania e democracia. Novos movimentos sociais. Políticas públicas e empoderamento dos grupos minoritários. Educação para a emancipação.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO: Pesquisa e divulgação do saber científico em escolas públicas sobre temáticas que envolvam educação e emancipação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade:** para uma teoria geral da política. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

BORRDIU, Pierre. **Contrafogos:** táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. **Estudos Avançados**, vol. 17, nº 49, 2003.

FRASER, Nancy. Reenquadrando a justiça em um mundo globalizado. **Lua Nova**, São Paulo, nº 77, p. 11 – 39, 2009.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais no início do século XXI:** antigos e novos atores sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos Movimentos Sociais:** Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.

SCHERER-WARREN, Ilse; KRISCHKE, Paulo. **Uma revolução no Cotidiano?** O caráter dos Novos Movimentos Sociais. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SOUZA, Jessé (org.). **Democracia hoje:** novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília: UnB, 2001.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade:** fundamentos da sociologia compreensiva. 3 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

WEFFORT, Francisco. Os clássicos da política. 14 ed. São Paulo: Ática, 2006. (vol. 1 e 2)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; JEZINE, Edineide (org.). **Educação e movimentos sociais**. Campinas: Alínea, 2007.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

BOBIO, Norberto. **As ideologias e o poder em crise**. Brasília: UnB, 1999.

BOBIO, Norberto *et al.* **O marxismo e o Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1979. BOURDIEU, Pierre (coord.). **A miséria do mundo**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

COHN, Gabriel (org.).

GIDDENS, Anthony. **Política, sociologia e teoria social:** encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Unesp, 1998.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. **Teoria social hoje**. São Paulo: Unesp, 1999.

IANNI, Octávio. **Teorias da globalização**. 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

IANNI, Octávio (org.). **Marx Sociologia**. São Paulo: Ática, 1988. (coleção grandes cientistas sociais)

MANNHEIM, Karl. **Ideologia e utopia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. MARSHAL, T.H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC editora, 1982.



COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

COMPONENTE CURRICULAR

MARANHÃO E SUL DO MARANHÃO: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA | **Carga Horária:** 60 horas

EMENTA: A Fundação Francesa de São Luís e seus Mitos. O Estado do Maranhão e Grão Pará. Colonização e Imaginário da Amazônia. Colonização do Sul do Maranhão. O Sertão Maranhense: história e representações. Formação social e cultural do Sul do Maranhão; Literatura de viajantes na região; Análise de documentos sobre a região sul do estado. Movimentos Camponeses, Indígenas e a luta pela terra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORRALHO, José Henrique de Paula. **A Athenas equinocial:** a literatura e a fundação de um Maranhão no Império brasileiro. São Luís, Edfunc, 2010.

CABRAL, Maria do Socorro Coelho. **Caminhos do Gado:** conquista e ocupação do sul do Maranhão. São Luís: EDUFMA, 2008.

CARDOSO, A. A conquista do Maranhão e as disputas atlânticas na geopolítica da União Ibérica (1596-1626). **Revista Brasileira de História.** São Paulo, v. 31, nº 61, p. 317-338, 2011.

CHAMBOULEYRON, Rafael. *Conquistas Diferentes e de Diferentes Climas: o Maranhão, o Brasil e a América Portuguesa (sécs. XVII e XVIII).* In: **Esboços.** Florianópolis, v. 26, n. 41, jan./abr., 2019.

CARVALHO, Carlota. **O Sertão:** subsídios para a história e a geografia do Brasil. 3ed. rev e ampl. Teresina: EDUFPI: 2011

CARNEIRO, M. S. **Terra, Trabalho e poder: conflitos e lutas sociais no Maranhão contemporâneo.** São Paulo: Annablume, 2013

LACROIX, Maria de Lourdes L. **A Fundação Francesa de São Luís e seus mitos.** 2 ed. São Luís: Lithograf, 2002.

PRIVADO, Rafael de Jesus Pinheiro; REINALDO, Telma Bonifácio dos S. A Balaiada no Maranhão: uma revisão historiográfica. **Rev. Humanidades & Educação,** Imperatriz (MA), v. 2, n. 3, p. 65-76.jul./dez. 2020.

RIBEIRO. Francisco de Paula. **Memórias dos sertões maranhenses.** São Paulo: Siciliano, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, E. R. M. **A política vai à festa:** sagacidade e estratégia tentear nas relações interétnicas. 2019. 226 f. Tese (Doutorado em Antropologia) – Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/36880>. Acesso em: 10 fev. 2020.

ALONSO, José Luis R.P; CHAMBOULEYRON, Rafael.(orgs.). **T(r)ópicos de História:** gente, espaço e tempo na Amazônia (séculos XVII-XXI). Belém: Ed. Açai/Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, 2010.

ASSELIN, V. **Grilagem:** corrupção e violência em terras do Carajás. Imperatriz: Ética, 2009 ALMEIDA, R. H. **Araguaia-Tocantins:** fios de uma História camponesa. São Luís: Fórum Carajás/Coospat; Balsas: CPT, 2006.

BERFORD. Sebastião Gomes da Silva. **Roteiro e mapa da viagem da cidade de São Luís do Maranhão até a corte do Rio de Janeiro.** Imperatriz, Ma: Ética, 2000.

BITENCOURT, João Batista; GALVES, Marcelo Cheche. **Historiografia**



Maranhense: dez ensaios sobre historiadores e seus tempos. São Luís: Café e Lápis, 2014.

BOURDIEU, P. A identidade e a representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. In: **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil; Porto: Difel, 1989.

CASALDÁLIGA, P. **Uma igreja da Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social**. Carta Pastoral. São Félix do Araguaia. 10 de outubro de 1971

CESCO, Susana, LIMA. Eli Napoleão de. Terra da promessa: Colonização e natureza na História Amazônica. **Revista Territórios e Fronteiras**. Cuiabá, vol 11, n.2, agosto, 2018. Disponível em: <http://www.ppphis.com/territorios&fronteiras>. Acesso em: 17 jul 202.

FERRAZ, S. **O movimento camponês no Bico do Papagaio**. Imperatriz: Ética, 2008.

FRANKLIN, A. **Apontamentos e fontes para a história econômica de Imperatriz**. Imperatriz: Ética, 2008.

FRANKLIN, A. **Breve história de Imperatriz**. Série Ciências Humanas. v. 1. Imperatriz: Ética, 2005.

_____. CARVALHO. João Renôr Ferreira (Orgs.). **Francisco de Paula Ribeiro: desbravador dos sertões de Pastos Bons: a base geográfica e humana do Sul do Maranhão**. Imperatriz: Ética, 2005.

MARQUES, G. S. **Amazônia: riqueza, degradação e saque**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

MELO JUNIOR, I. M. Mulheres Quebradeiras de Coco: oralidade e escrita em conflito. **Humanidades e educação**, v. 2, p. 109-119, 2020.

MIGNOLO, W. **Histórias locais, projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: UFMG, 2003 MEMÓRIAS DA DITADURA. **Indígenas**. Disponível em:

<http://memoriasdaditadura.org.br/mulheres/>. Acesso em: 09 jul. 2020.

NOBREGA, Mariana Leal Conceição. **Geografias das resistências: batalhas camponesas do século XXI nas Regiões do Bico do Papagaio e Cerrados Sul**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, SP: [s.n.], 2020.

PANTOJA, V. M. L.; PEREIRA, J. M. Discursos do desenvolvimento: (in)visibilidade do social, modernidade e progresso em Imperatriz, MA. **Interações**, Campo Grande, v. 20, n.1, p. 79-93. jan./mar. 2019.

PANTOJA, V; FIGUEIREDO, D. R.; MELO JUNIOR, I. M. Mulheres quebradeiras de coco: oralidade e escrita em conflito. **Humanidades e Educação**, v. 2, p. 109-119, 2020.

REIS, Flávio A. M. **Grupos políticos e estrutura oligárquica no Maranhão (1850/1930)**. São Luís, 2007.

RIBEIRO. Francisco de Paula. “Viagem ao Rio Tocantins pelos Sertões do Maranhão no ano de 1815” In: ALMEIDA, Cândido Mendes. **A Carolina**. Imperatriz, Ma: AIL, 2007.

SANTOS, R. L. dos. **O Projeto Grande Carajás e seus reflexos para as quebradeiras de coco de Imperatriz – MA**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de História, 2009 PANTOJA, V; FIGUEIREDO, D. R.;



VELHO, O. G. **Capitalismo Autoritário e campesinato**: um estudo comparativo a partir da fronteira em movimento. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR

HISTÓRIA DA AMÉRICA PORTUGUESA E DO BRASIL

Carga Horária: 60 horas

EMENTA: Os indígenas na História do Brasil. Mito e autoritarismo na nossa história. O sentido da colonização. Trabalho e Aventura na formação na América Portuguesa. Os africanos e a escravidão na América Portuguesa. As mulheres e a misoginia na formação da sociedade brasileira. A formação do estado brasileiro no Império. Cultura e Sociedade na entre o XIX e XX. República, democracia e autoritarismo no Brasil do Séc. XX e XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os índios na História do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

CHALHOUN, Sidney. **Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DEL PRIORE, Mary. **Histórias Íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2011.

HOLANDA, Sérgio B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

NOVAIS, Fernando e SOUZA, Laura de Melo (orgs.). **História da vida privada No Brasil**. vol 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 23 ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

PINSKY, Carla B (Orgs.). **História das Mulheres no Brasil**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

SCHWARCZ, Lilia; STARLING M. Heloisa. **Brasil: uma biografia**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Jurandir Freire. **Ordem médica e norma familiar**. 5ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2004

CHAUÍ, Marilena. **Brasil, mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. 3. ed. São Paulo: Editora Globo, 2000.

FACÓ, Rui. **Cangaceiros e Fanáticos: gênese e lutas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 11 ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

FAUSTO, Bóris (Org.). **O Brasil republicano: sociedade e instituições (1889/1930)**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, t. III, v. 2(Coleção HGCB).

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida N. (Orgs.). **O Brasil Republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, Enxada e Voto: o município e o regime representativo no Brasil**. 7 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

LEITE, Fábio Carvalho. **O laicismo e outros exageros sobre a Primeira República no Brasil**. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 31 (1): 32-60, 2011.

HOLANDA, Sérgio Buarque (org). **História Geral da Civilização Brasileira. Brasil Monárquico: declínio e queda do Império**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

JESUS, Matheus Gato. **Tempo e Melancolia: república, modernidade e cidadania negra nos contos de Astolfo Marques (1876-1918)**. Lua Nova, São Paulo, 85, 2012, p. 133-185.

MONTEIRO, Duglas Teixeira. **Os errantes do novo século**. São Paulo: Duas cidades, 1974.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2014

NOVAIS, Fernando e SOUZA, Laura de Melo (orgs.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

REIS, João José. **A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

SANTOS, Lyndon de Araújo. **Os mascates da fé: história dos evangélicos no Brasil (1855 a 1900)**. Curitiba: Editora CRV, 2017.

SCHWARCZ, Lilia M. **Sobre o Autoritarismo Brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR

TÓPICOS ESPECIAIS DA PESQUISA HISTÓRICA

Carga Horária: 60 horas

EMENTA: Métodos e técnicas da pesquisa em História. Fontes Históricas. Análise de Pesquisas Históricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, José D'Assuncao. **O Campo da História: especialidades e abordagens**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

HARTOG, François. **Evidência histórica: o que os historiadores veem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PINSKY, Carla B. et.al. (Orgs.) **Fontes Históricas**. Contexto: São Paulo, 2015.

PROST, Antonie. **Doze Lições Sobre a História**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURKE, Peter. **Testemunha Ocular: história e imagem**. Bauru-SP: Edusc, 2004.

THOMPSON, Paul. **A voz do Passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a História**. Lisboa: Edições 70, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR

METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE PESQUISA EM SOCIOLOGIA

Carga Horária: 60 horas

EMENTA: Sociologia como ciência empírica. A produção e o uso dos dados quantitativos. As metodologias e técnicas qualitativas na sociologia: etnografia, entrevista, observação participante e participação observante. A pesquisa sociológica com o uso de recursos audiovisuais. O sociólogo e seu lugar como pesquisador. A relação entre o exótico e o familiar na pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAQUERO, Marcelo. **A pesquisa quantitativa nas ciências sociais**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2009.

BAUER, Martin W., GASKELL, George (orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

DA MATTA, Roberto. O ofício de etnólogo, ou como ter “Antropological Blues”. In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). *A Aventura Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, p. 23-35.

FOOTE WHYTE, W. **Sociedade de esquina**: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

MACHADO DA SILVA, L. A. **Fazendo a cidade**: Trabalho, moradia e vida local entre as camadas populares urbanas. Rio de Janeiro: Mórula, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da Pesquisa Social**. In.: Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.

PAGAUM, S. (Coord.). **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Vozes, 2015.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). *A aventura sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p.36-46.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

CONCEIÇÃO, W. S. **Etnógrafo nativo ou nativo etnógrafo?** In: RAU, n. 6, pp. 41-52, 2016.

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: _____. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989. p. 3-24.

PÉTONNET, C. **Observação flutuante**: o exemplo de um cemitério parisiense. In: Antropolítica, Niterói. n. 25, p. 99-111, 2008.

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres**. Campinas: Autores Associados, 1996.

VALLADARES, L. P. Os dez mandamentos da observação participante. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, N. 63, vol. 22, 2007. pp. 153-155.

WEBER, Florence. **Trabalho fora do trabalho**: Uma etnografia das percepções. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR

SOCIOLOGIA DO LAZER

Carga Horária: 60 horas

EMENTA: Trabalho e ócio. Lazer e sociabilidade. Lazer e organização social e política. Trabalho e lazer no contexto do tempo e do espaço. Capitalismo e lazer. Turismo e urbanismo. Lazer e consumo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Ed. Presença, 1972.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

MAFESOLI, Michel. **À sombra de Dionísio (contribuição a uma sociologia da orgia)**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

NASCIMENTO, Sandra Maria. **Mulher e folia**: a participação das mulheres nos bailes de máscaras do carnaval em São Luís, nos anos de 1950 a 1960. São Luís: SECMA, 1998.

RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar**: a utopia da cidade disciplinar, Brasil 1890-1930. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**, Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

HELLER, Ágnes. **Sociologia de la vida cotidiana**: Barcelona: Ediciones Península, 1987.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço**: cultura popular e lazer na



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

cidade. São Paulo: Edusp, 2003.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1990..

VEIGA, Felipe Berocan. **Baile de gafeira: uma instituição urbana nos quadros da memória carioca**. Niterói: Eduff, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2000.

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

GURVITCH, Georges. **Tratado de Sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

SANTOS, Boaventura Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1997.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SOUSA, Karina Almeida de. **Corpo, transnacionalismo negro e as políticas de patrimonialização: as práticas expressivas culturais negras e o circuito afrodiáspórico**. 2020. **Tese** (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

COMPONENTE CURRICULAR

TEORIA SOCIAL CRÍTICA

Carga Horária: 60 horas

EMENTA: A Escola de Frankfurt. Teoria crítica e sociedade. Lógica do mercado e indústria cultural. Cultura de massa e alienação. A noção de prática de Pierre Bourdieu. Educação, práxis e emancipação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, Theodor W. *et al.* **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro, Graal, 1979. (p. 167-177).

FREITAG, Bárbara. O histórico da Escola de Frankfurt. In:_. **A teoria crítica ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense, 1988. (p. 9-30).

HORKHEIMER, Max. **Teoria crítica I: uma documentação**. Vol 1. São Paulo: Perspectiva, 2003.

HORKHEIMER, Max. **Eclipse da razão**. São Paulo: Centauro, 2000.

LOUREIRO, Isabel (org.). **Herbert Marcuse**. A grande recusa hoje. Petrópolis/Rio de Janeiro, Vozes, 1999.

NOBRE, Marcos. **Curso livre de teoria crítica**. Campinas: Papirus, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO, Theodor W. **Dialética negativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

AVRITZER, Leonardo. **A moralidade da democracia**. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.) e FERNANDES, Florestan (coord.). **Pierre Bourdieu**. São Paulo, Ática, 1983, p. 122-155. (Série Grandes Cientistas Sociais).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

HELLER, Ágnes. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR

EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Carga Horária: 60 horas

EMENTA: Ciência e sociedade. A construção social da ciência e do discurso científico. Análise crítica das principais linhas de reflexão epistemológica em Ciências Sociais. Estrutura lógica dos enunciados científicos. Problemas epistemológicos centrais nas Ciências Sociais: ciência e ideologia, objetividade e subjetividade, individualismo e holismo metodológico, etc. Ciência, técnica e política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURDIEU, Pierre.; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **A profissão de sociólogo**. Petrópolis: Vozes, 2000. (p. 9/44).
FOUREZ, Gérard. **A Construção das Ciências**. Introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Ed. UNESP, 1995. (p.37-61).
GEERTZ, Clifford. O legado de Thomas Kuhn: o texto certo na hora certa. In: . **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1990. (p. 29-42).
LATOURETTE, Bruno; WOOLGAR, Steve. **A vida de laboratório**. A produção de fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997, (p. 9-34).
POPPER, Karl. **Lógica das Ciências Sociais**. Rio de Janeiro/Brasília, Tempo Brasileiro/Ed.UNB, 1978. (p.13-34)
SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre a ciência**. Porto: Edições Afrontamento, 1999.
WACQUANT, Loïc J. D. Positivismo. In: OUTHWAITE, W. e BOTTOMORE, T. (eds.). **Dicionário do Pensamento Social do Século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. (p.592-596).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense, 1981. (p. 10/67.)
BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
EPSTEIN, Isaac. Thomas Kuhn: a cientificidade entendida como a vigência de um paradigma. In: OLIVA, Alberto. **Epistemologia**: a cientificidade em questão. Campinas: Papirus, 1990. (p. 103/130.)
KROPF, Simone; FERREIRA, Luiz Otávio. A prática da ciência: uma etnografia no laboratório. **História, Ciências e Saúde**, Vol. IV (3), nov.1997-fev.1998, p.589-597.
GIDDENS, Anthony. O que é Ciência Social? In: GIDDENS, Anthony. **Em Defesa da Sociologia**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001. (p. 97-113).
MORIN, Edgar. Por uma Reforma do Pensamento. In: PENA-VEJA, Alfredo; NASCIMENTO, Elimar P. (orgs.). **O Pensar Complexo**. Edgar Morin e a crise da modernidade. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. (p. 21-34).

COMPONENTE CURRICULAR

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Carga Horária: 60 horas

EMENTA: Paradigmas da educação do campo brasileiro. Relações econômicas e sociais contemporâneas no campo e na cidade. Práticas educativas escolares e não escolares nas comunidades indígenas, quilombolas e camponesas. O currículo das escolas do campo. O papel dos movimentos sociais na educação do campo.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- ARROYO, Miguel G. **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo** / Mônica Castagna Molina e Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus (organizadoras). Brasília, DF: Articulação Nacional “Por Uma Educação do Campo, 2004”.
- ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A Educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. (Coleção Por uma educação do campo, n. 2).
- BENJAMIN, César e CALDART, Roseli Salette. **Projeto Popular e escolas do Campo**. Brasília: Articulação Nacional por uma educação básica no campo. 2000. (Coleção por uma educação básica no campo, nº 3).
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CALDART, Roseli Salette; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo e FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- CALDART, Roseli Salette, Paludo, Conceição, Doll, Johannes. **Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores**. / Roseli Salette Caldart, Conceição Paludo, Johannes Doll (organizadores). - Brasília: PRONERA : NEAD, 2006.
- CALDART, Roseli Salette. **Por uma Educação do Campo**: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Jorge Edgar; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette. Educação do Campo: identidade e políticas públicas. Brasília: DF, 2002.
- CARVALHO, Horcio Martins de. **O campesinato no século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- MOLINA, Monica (org.). Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília: MDA, 2006.
- FERNANDES, Bernardo Mançano; SANTOS, Clarice Aparecida dos; ... [et al.]. **Educação do campo**: campo- políticas públicas – educação. Brasília: Incra; MDA, 2008;
- LEITE, Sergio Celani. **Escola Rural**: urbanização e políticas educacionais. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2002 (Coleção Questões da Nossa Época; v. 70)
- MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de (Org.) **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2004. (Coleção Por uma educação do campo, n. 5).
- SANTOS, Clance Aparecida (org.). **Educação do campo**: Campo – políticas públicas – Educação. Brasília: INCRA/MDA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- JEZINE, Edineide, ALMEIDA, Maria de Lourdes P (org.). **Educação e Movimentos Sociais**. Campinas: Alínea, 2007.
- MOLINA, Monica (org.). **Educação do campo e pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: MDA, 2006.
- PAULINO, Eliane T. e FABRINI, João E (org.). **Campesinato e Territórios em disputa**. São Paulo: Expressão popular, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo: para uma nova cultura.** São Paulo: Cortez, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR

TOPICOS ESPECIAIS DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60 horas

EMENTA: Trabalho como categoria central e princípio educativo: dimensão ontológica e educacional. Pedagogia como ciência da Educação. O pensamento pedagógico brasileiro - Principais educadores brasileiros. Educação escolar como direito humano inalienável. Educação e Educador/a da práxis. Educação escolar: ação político-pedagógica para alienação ou para a emancipação humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOTO, C. **A civilização escolar como projeto político e pedagógico da modernidade:** cultura em classes, por escrito. Cadernos Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 378-397, dez. 2003.
- CURY, C. R. J. **A gestão democrática na escola e o direito à educação.** Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Recife, v. 23, n. 3, p. 483-495, 2007.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Didática e pedagogia:** da teoria do ensino à teoria da formação. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (Endipe), 14., 2008, Porto Alegre. Anais do XIV Endipe. Porto Alegre: Ed. PUC-RS, 2008. p. 350-371.
- FRANCO, Maria Amélia. **Pedagogia como ciência da educação.** São Paulo: Cortez, 2ª Ed. 2008
- FREIRE, Paulo. **Política e Educação.** São Paulo: Cortez, 1995.
- FRIGOTTO, G. **É falsa a concepção de que o trabalho dignifica o homem.** Comunicado, Belém, p. 4-5, 7 ago. 1989.
- GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro.** São Paulo: Ática. 8ª ed. 2009.
- GIROUX, H. **Cultura, política y práctica educativa.** Barcelona: Graó, 2001.
- MÉSZÁROS, I. **Marx:** a teoria da alienação. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- SAVIANI, D. **Trabalho e educação –** Fundamentos históricos-ontológica da relação trabalho e educação. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: Anped, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- NOSELLA, P. **A escola de Gramsci.** São Paulo: Cortez, 2010.
- SAVIANI, D; DUARTE, N. Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar (org.). Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção polêmicas do nosso tempo).
- TEIXEIRA, Anísio. **A educação não é privilégio.** São Paulo: Editora Nacional, 1977.

COMPONENTE CURRICULAR

EDUCAÇÃO, DIREITOS HUMANOS E EMANCIPAÇÃO CIDADÃ

Carga Horária: 60 horas

EMENTA: Direitos humanos como fundamentos do direito à dignidade da vida humana. Direitos humanos como conquista histórica dos sujeitos sociais e como processo contínuo da emancipação humana. O fundamento axiológico dos direitos humanos e a questão de sua vigência universal. Marcos legais dos Direitos Humanos nos âmbitos nacional e internacional. A relação entre Direitos Humanos, Estado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

democrático e Estado totalitário. Os processos educativos formais, não formais e informais na perspectiva dos Direitos Humanos. Direitos Humanos: da proclamação à efetividade no Brasil e no mundo.

BIBLIOGRAFICA BÁSICA:

- ARENDDT, H. **A condição humana**. 10. ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. São Paulo: Elsevier, 2004.
- CASADO FILHO, Napoleão. **Direitos Humanos Fundamentais**. Vl. 57. São Paulo: Saraiva, 2014.
- CHOMSKY, Noam. **Estados Fracassados – O abuso do poder e o ataque à democracia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**; São Paulo: Loyola, 2005.
- DORNELLES, João Ricardo. **O que são Direitos Humanos?** São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos).
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 2007;
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 2009;
- GONÇALVES, Vanessa Chiari. **Tortura e Cultura Policial no Brasil Contemporâneo**. Lumen Juris, 2014.
- KROHLING, A. **Justiça e libertação: a dialética dos direitos fundamentais**. Curitiba: Editora CRV, 2009.
- PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos**; Rio de Janeiro: Pallas, 2012.
- PIOVESAN, Flavia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. São Paulo: SARAIVA, 2012.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Se Deus fosse um activista dos direitos humanos**. Coimbra: Ed. Almedina. 2013.
- SARLET, INGO (org.). **A dignidade da vida e os direitos fundamentais para além dos humanos: uma discussão necessária**. São Paulo: FORUM, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARENDDT, H. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.
- FENSTERSEIFER, Tiago. **Direitos Fundamentais e Proteção do Ambiente: a dimensão ecológica da dignidade humana**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.
- GONÇALVES, Vanessa Chiari. **Tortura e Cultura Policial no Brasil Contemporâneo**. Lumen Juris, 2014.
- HERRERA FLORES, Joaquín. **Teoria Crítica dos Direitos Humanos**. Os direitos humanos como produtos culturais. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.
- SARLET, Ingo. **A Eficácia dos Direitos Fundamentais**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.
- SILVEIRA, Vladimir Oliveira da; ROCASOLANO, Maria Mendez. **Direitos Humanos: conceitos, significados e funções**. São Paulo: Saraiva, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Carga Horária: 60 horas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

EMENTA: Perspectivas históricas e conceituais da Educação Especial e Inclusiva. Pressupostos sociais, educacionais e políticos. Exclusão/ Inclusão social e escolar. Estigma e preconceito, particularidades no âmbito da educação inclusiva. Aspectos legais e políticos relativos à inclusão. Documentos internacionais e legislação brasileira. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Acessibilidade. Perspectiva da educação inclusiva no sistema escolar e seus pressupostos teórico-metodológicos: currículo, didática e avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAPTISTA, Claudio e JESUS, Denise M. (orgs.). **Avanços em políticas de inclusão**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2008.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

LOPES, M.; FABRIS, E. H. **Inclusão & educação**; Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MANTOAN, M. T. E. **A Integração de Pessoas com Deficiência**. São Paulo: Ed. Memnon, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MARTINS, B. S. **Narrativas silenciadas da deficiência**; Lisboa: Afrontamento, 2006.

MARTINS, Lucia de A. R.;PIRES, José e PIRES, Gláucia N.L. **Políticas e práticas educacionais inclusivas**. Natal: EDUFRN, 2008.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil. História e políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

PACHECO, J (Org.) **Caminhos para inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PATTO, M. H. S. **Políticas atuais de inclusão escolar**: reflexões a partir de um recorte conceitual. In: BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. dos. (orgs.). **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise**. Araraquara/SP; Junqueira & Marin; Brasília/DF; CAPES, p. 25-42, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUENO, José G. S. MENDES, Geovana M. Lunardi e SANTOS, Roseli A.(org.). **Deficiência e escolarização**: novas perspectivas de análise. Araraquara: Junqueira&Marin, 2008.

GÓES, M.C.R. & LAPLANE, A.L.F. de (orgs.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 2 ed. São Paulo: Autores associados, 2009.

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva (org.). **Educação Inclusiva**: escolarização, política e formação docente. Brasília: Líber Livro, 2011.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos:.Rio de Janeiro: WVA, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR

QUESTÕES DE GÊNERO E RAÇA NA GEOGRAFIA CONTEMPORÂNEA

Carga Horária: 60 horas

EMENTA: Gênero e raça no pensamento geográfico\ a produção do espaço e as questões de gênero, raça e classe. O rural o urbano e as intercessões de gênero, raça e classe.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHABAUD-RYCHTER, Danielle; DESCOUTURES, Virginie; DEVREUX, Anne Marie; VARIKAS, ELENI. São Paulo: Editora UNESP, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2014.

Caderno Prudentino de Geografia: Dossiê Geografias interseccionais: gênero, raça, corpos e sexualidades. v. 3 n. 41 2019.

REIS, Máira Lopes . Estudos de gênero na geografia: uma análise feminista da produção do espaço. **Revista Espaço e Cultura**. UERJ, RJ. N. 30. Jul-Dez, 2015.

SILVA, Cíntia C. L. da; SOUZA, Lorena F. de. **Geografia e a Perspectiva**

Interseccional de Gênero e Raça: Corporeidade e Espaços que Produzem o Campo Científico. Revista Latino Americana de Geografia e Gênero, v. 13, n. 1, p. 125148, 2022. ISSN 21772886.

SILVA, Joseli. M; ORNAT, M. J & JUNIOR, A. B. C. (Orgs) **Espaço, gênero e feminilidades ibero-americanas**. Ponta Grossa: Todapalavra, 2011.

SILVA. Joseli M. **Geografias Subversivas:** discursos sobre espaço, gênero e sexualidades. Ponta Grossa: Todapalavra, 2009.

KEM, Leslie. **Cidade feminista:** a luta pelo espaço em mundo desenhado por homens. São: Paulo: Martins Fontes, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. **Os carrascos avançam:** Múltiplas violências do patriarcado patronal branco contra mulheres em conflitos agrários e socioambientais. In: Conflito no campo Brasil. Centro de documentação Dom Tomás Balduino. Goiânia, CPT Nacional, 2020. 279pg.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. **As LGBTI+ do campo e a luta contra a lgbtifobia**. In Conflito no campo Brasil. Centro de documentação Dom Tomás Balduino. Goiânia, CPT Nacional, 2020. 279pg.

COMPONENTE CURRICULAR

FILOSOFIA, GÊNERO E SEXUALIDADE

Carga Horária: 60 horas

EMENTA: Discussões sobre gênero na contemporaneidade; correntes filosóficas que fundamentam as teorias sobre sexualidade; interfaces de gênero e sexualidade através de temas relacionados a poder, corpo, violência e família; compreensão do feminino e do masculino na cultura contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Maria Helena Bertrand. 11 ed. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 2012.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Trad. Renato Aguiar. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2003.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. Tradução de Maria thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque, Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

DANNER, Fernando, DANNER, Leno Francisco (org.). **Ensino de Filosofia, Gênero e Diversidade:** Pensando o Ensino de Filosofia na Escola. Porto Alegre: Editora Fi, 2014. 123p.

KETZER, Patricia; BORTOLINI, Bruna de Oliveira; DETONI, Priscila Pavan (Orgs.).

Travessias Feministas: diálogos sobre gênero e sexualidades. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022. 280 p.

PORTO, Amanda Brum; HILLESHEIM, Janine; OLIVEIRA, Juliana Pires (org.).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Direitos Humanos e Gênero: reflexões críticas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022. 398p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORRÊA, Mariza. “Repensando a família patriarcal brasileira: notas para o estudo das formas de organização familiar no Brasil”. In: **Colcha de Retalhos: Estudos sobre a família no Brasil**. Campinas: Editora da universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 1993.

DURHAM, Eunice. “**Família e Reprodução Humana**”. In: *Perspectivas Antropológicas da Mulher* n.3, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da Intimidade:** sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

GREGORI, Maria Filomena. **Cenas e Queixas:** um estudo sobre mulheres, relações violentas e a prática feminista. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: ANPOCS, 1993.

HOLLANDA, Heloisa Buarque. **Tendências e Impasses:** o feminismo como Crítica da Cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LÉVI-STRAUSS, Claude. “**A Família**”, In: Harry L. Shapiro. *Homem, Cultura e Sociedade*, São Paulo, Ed. Fundo de Cultura, 1956.

MEAD, Margaret. **Sexo e Temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

SCOTT, Joan. “**Gênero:** uma categoria útil de análise histórica”. In: *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 16(2): p.5-22, jul/dez., 1990.

SRATHERN, Marilyn. “**Necessidades de pais, Necessidades de Mães**”. In: *Estudos Feministas*, IFCS/UFRJ – PPCIS/UERJ, vol.3, n.2/1995.

THORNE, Barrie; YALOM, Marilyn (org.). **Rethinking the family, some feminist questions, Boston:** Northeastern University Press, 1992.

VALE DE ALMEIDA, Miguel. **Senhores de si: uma interpretação antropológica da masculinidade**. Lisboa: Fim de Século, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR

MÉTODOS FILOSÓFICOS

Carga Horária: 60 horas

EMENTA: Visão geral dos métodos filosóficos; caracterização do discurso filosófico; relação entre método e verdade; recursos metodológicos para o exercício de leitura e escrita de textos filosóficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSSUTTA, F. **Elementos para a leitura dos textos filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes. 1994.

FOLSCHEID, D., WUNENBURGER, J.J. **Metodologia Filosófica**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FOLSCHEID, Dominique, WUNENBURGER, Jean-Jacques. **Metodologia Filosófica**. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 394p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 1995.

RUSS, Jacqueline. **Os métodos em Filosofia**. Tradução Gentil Titton. Petrópolis: Vozes, 2010. 252p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TAYLOR, Charles. **Argumentos filosóficos**. São Paulo: Loyola, 2000.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. 2. ed. Trad. Cesar Augusto Mortari. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

GARCIA, M. O. **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever aprendendo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

a pensar. 13 ed. Rio de Janeiro: FGV. 1986.
GOLDSCHMIDT, V. “**Tempo lógico e tempo histórico na interpretação dos sistemas filosóficos**”, in GOLDSCHMIDT, V. A religião de Platão. 2. ed. Trad. Ieda e Oswaldo Porchat Pereira. São Paulo: Difel, 1970.
KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
KUHN, Thomas S. **O caminho desde a Estrutura**. Trad. Cesar Mortari. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.
POPPER, Karl. **A lógica da investigação científica**. Trad. Pablo Mariconda. In. POPPER, Karl. **Textos seletos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

COMPONENTE CURRICULAR

FILOSOFIA (S) NO BRASIL

Carga Horária: 60 horas

EMENTA: Presença da filosofia no Brasil nos períodos colonial, imperial e republicano, identificando as principais correntes filosóficas presentes no ensino e na produção do pensamento filosófico brasileiro; principais discussões sobre filosofia no cenário intelectual nacional contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Dalton José. **A filosofia no ensino médio:** ambiguidades e contradições na LDB.
BARROS, Roque Spencer Maciel de. **A ilustração brasileira e a ideia de universidade**. São Paulo: USP, 1959. (Boletim n. 241. História e filosofia da educação, n. 2).
CABRERA, Julio. **Diário de um filósofo no Brasil**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2010. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
GOMES, Roberto. **Crítica da razão tupiniquim**. 11. ed. São Paulo: FTD, 1994. (Coleção prazer em conhecer)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOTO, Carlota. **A escola do homem novo:** entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: Ed. Unesp, 1996.
BRAGA, Marco. **A nova Paidéia:** ciência e educação na construção da modernidade. Rio de Janeiro: E-papers, 2000.
CADERNOS CEDES 64: **A filosofia e seu ensino**. Campinas, vol. 24, n. 64, set/dez, 2004.
CARMINATI, Celso João. **Professores de filosofia:** crises e perspectivas. Itajaí: Univali, 2006.
CARRILHO, Manuel Maria. **Razão e transmissão da filosofia**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1987.
CONDORCET. **Escritos sobre a instrução pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
FÁVERO, Altair Alberto et al. **O ensino de filosofia no Brasil:** um mapa das condições atuais. Cadernos Cedes, Campinas, SP, v. 24, n. 64 (especial), p. 257-284, set/dez 2004.
GOTO, Roberto; GALLO, Silvio (Orgs.). **Da Filosofia como disciplina:** desafios e perspectivas. Coleção Filosofar é Preciso. São Paulo: Loyola, 2011.
HAIDAR, Maria de Lourdes Mariotto. **O ensino secundário no Brasil Império**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
SILVEIRA, Ronie Alexandro **Teles da Filosofia Brasileira**. Porto Alegre, RS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Editora Fi, 2018. 285p.

SILVEIRA, Ronie Aleksandro Teles da (org.). **A preguiça e a filosofia**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. 213p.

COMPONENTE CURRICULAR

TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA POLÍTICA E SOCIAL	Carga Horária: 60 horas
---	--------------------------------

EMENTA: Crítica e reflexão do(s) aspecto(s) político(s) das/nas relações entre indivíduo, natureza, sociedade e cultura na atualidade. Pensamento e Prática Decoloniais. Alteridade. Filosofia(s) da Diferença. Reconhecimento. Justiça Social. Multiculturalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORTINA, Adela. **Aporofobia, a aversão ao pobre**: um desafio para a democracia. Tradução de Daniel Fabre. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020. 225p.

FORST, Rainer. **Contextos da justiça**. Trad. Denílson L. Werle. São Paulo: Boitempo, 2010.

HEYWOOD, Andrew. **Ideologias políticas**: do feminismo ao multiculturalismo. Tradução Janaína Marco Antonio. 1.ed. 1.reimpr. São Paulo: Ática, 2010. 132p.

JAEGGI, Rahel, FRASER, Nancy. **Capitalismo em debate**: uma conversa na teoria crítica. Tradução Nathalie Bressiani. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2020. 252p.

MILOVIC, Miroslav. **Comunidade da Diferença**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. 142p.

QUINTERO, Pablo et.al. **Uma breve história dos estudos de coloniais**, MASP, 2019, p. 1 -11.

PINZANI, Alessandro, REGO, Walquiria Leão. **Vozes do Bolsa Família**: autonomia, dinheiro e cidadania. São Paulo: Unesp, 2013. 241 p.

PINZANI, Alessandro. **Justiça social e carências**. In: PINZANI, Alessandro, TONETTO, Milene (org.). Teoria Crítica e Justiça Social. Florianópolis: Nefipo, 2013. p.133 – 159.

PINZANI, Alessandro. **Direitos sociais e cidadania**. Revista Filosofia, Curitiba, v. 28, n. 43, p. 119-134. 2016.

RAMAGLIA, Dante; SILVEIRA, Ronie Aleksandro Teles da (org.). **Miradas filosóficas sobre América Latina**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. 188p.

RODRIGUES, Matheus Barbosa. **FILOSOFIA DA DIFERENÇA E A QUESTÃO POLÍTICA DA IDENTIDADE RACIAL**, Cadernos de ética e filosofia política, n.34, p.73 – 87, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAI, José Henrique Sousa, BAVARESCO, Agemir, LIMA, Francisco Jozivan (org.). **Estudos de Filosofia Social e Política**: Justiça e Reconhecimento. Porto Alegre: Editora Fi, 2015. 387p.

COMPARATO, Fábio Konder. **A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos**. 6.ed.rev. São Paulo: Saraiva, 2008. 577p.

DANTAS, Luis Thiago Freire. **FILOSOFIA DESDE ÁFRICA: PERSPECTIVAS DESCOLONIAIS**. 2018. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. f. 231.

HABERMAS, Jürgen. **Pensamento pós-metafísico**. Tradução Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990. 271p.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e Democracia**: entre facticidade e validade. Tradução



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
HONNETH, Axel. **O direito da liberdade**. Tradução Saulo Krieger. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 646p.
HONNETH, Axel. **Luta por Reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. Tradução Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003. 296p.
MAKUMBA, Maurice M. **Uma Introdução à Filosofia Africana**. Tradução Mário de Almeida. São Paulo: Paulinas, 2014. 301p.
TORRES, Max Hering et.al. **Las ilusiones de la igualdad** : mestizaje, emancipación y multiculturalismo. 1.ed. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2020. 260p.
ZIZEK, Slavoj. **Violência: seis reflexões laterais**. Tradução Miguel Pereira. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2014. 160p.

COMPONENTE CURRICULAR

MEIO AMBIENTE E CIDADANIA

Carga Horária: 60 horas

EMENTA: As relações entre a sociedade e a natureza. A inserção da crise ambiental na agenda política mundial. Principais obstáculos à concretização do desenvolvimento sustentável na sociedade do risco e do consumo. O papel da educação no enfrentamento dos problemas ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECK, U. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2011.
BAUMAN, Z. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
CARVALHO, I. C. De M. Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.
LOUREIRO, C. F.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRUN, M. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. Campi nas, SP: Papirus, 2012.
LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2011.
PENTEADO, H. D. Meio Ambiente e formação de professores. São Paulo: Cortez, 1997.
ROSS, J.; SANCHES, L. Geomorfologia, Ambiente e Planejamento. São Paulo: Contexto, 1991.
UNESCO. Programa Geral de Informação. UNESCO Brasil: novos marcos de ação. Brasília, DF: UNESCO, 2001.
BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso em junho de 2018.
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Identidades da Educação Ambiental brasileira. Brasília: MMA, 2004.
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. Brasília: MMA/ME, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

ANEXOS



NORMAS ESPECÍFICAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, no uso das suas tribuições legais e regulamentais RESOLVE:

TÍTULO I DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Art.1º Para o Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/Sociologia, Campus Imperatriz, entende-se que o Trabalho de Conclusão de Curso seja uma “produção acadêmica que expressa a capacidade do estudante de abordar e sistematizar os conhecimentos e habilidades adquiridos no curso de graduação, podendo ser realizado na forma de monografia, artigo científico ou outras formas definidas pelo Colegiado de Curso” (Art. 78, RESOLUÇÃO Nº 1892, CONSEPE, de 28 de junho de 2019). No sentido das “formas definidas pelo Colegiado de Curso”, a presente Comissão orienta que o TCC seja efetivado nas seguintes condições:

a) **Uma Monografia** que deverá tratar de temas relacionados à interdisciplinaridade atendendo preferencialmente as quatro áreas epistêmicas do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas (Sociologia, Geografia, História e Filosofia)

a.1 Em se tratando de monografia a presente Comissão recomenda a observância de, no mínimo, 25 laudas (excluindo os elementos pré-textuais e pós-textuais) obedecendo aos critérios formais da ABNT (ABNT 6023/2002; 6027; 6028; 15287; 14724; 6034)

b) **Um artigo científico** submetido em periódico que tenha *Qualis*. Nesse caso, o discente deverá submeter o artigo em coautoria com seu orientador.

Tal requisito ou procedimento não exige o discente de apresentar sua pesquisa a uma Banca Examinadora, devendo o mesmo apresentar a sua pesquisa, métodos e resultados discutidos no artigo.

b.1 A Banca Examinadora do artigo seguirá os mesmos parâmetros da banca de monografia, não podendo ser formada antes da comprovação da submissão do artigo a um periódico que tenha *Qualis*.

b.2 O artigo só poderá ser submetido em periódico *Qualis* após o aluno ter concluído a disciplina de TCC 2 e obedecerá aos critérios de publicação do periódico a que for submetido, bem como da APA para fins de *Qualis* internacional (caso sejanecessário);

b.3 O interstício entre a submissão do artigo ao periódico e a sua defesa pública não deverá exceder o prazo de seis meses;

c) **Um capítulo de livro**, em coautoria com seu orientador, publicado em editora que tenha Conselho Editorial Acadêmico.

c.1. O discente que optar por essa modalidade de TCC não fica eximido de apresentar sua pesquisa a uma Banca Examinadora, a qual deverá seguir os mesmos parâmetros das demais bancas de TCC.

c.2 A defesa pública deverá ocorrer no prazo máximo de seis meses após a publicação ou aceite do capítulo de livro;



c.3. O capítulo de livro deverá ser fruto de pesquisa empírica e/ou reflexão teórica consubstanciada em um problema de pesquisa claro nas áreas epistêmicas do curso;

Um Relato de Experiência correspondente a participação em algum programa ou projeto desenvolvido no curso.

d) Os casos omissos deverão ser encaminhados ao Colegiado do Curso.

Art. 2º No que se consiste à forma, o TCC do curso será individual na modalidade de monografia, artigo científico, podendo ser relato de experiência de participação em projetos ou programas de ensino, pesquisa ou extensão, ou ainda segundo definições próprias do Colegiado de curso, respeitando os parâmetros básicos da escrita acadêmica, quais sejam:

I - Introdução;

II - Metodologia utilizada;

III - Fundamentação teórica;

IV - Resultados obtidos; e

V – Referências.

Art. 3º O TCC (Monografia, Artigo, Capítulo de Livro ou Relato de Experiência) deverá ser antecedido pela elaboração de um **Projeto de Pesquisa** a ser realizado na disciplina Projeto de TCC sob a orientação do (a) professor (a) responsável pela disciplina, conforme roteiro definido no APÊNDICE A, o qual deverá definir um docente orientador sugerido pelo aluno. A não realização do projeto ou a reprovação na disciplina de TCC1 impede o aluno de cursar a disciplina de TCC2.

§1 Cabe ao professor orientador acatar ou não a indicação do seu nome de acordo com sua área de atuação e linhas de pesquisa ficando a referida orientação a critério do cronograma do docente orientador. Tal procedimento deverá ocorrer com base no calendário de planejamento acadêmico do Curso ou no início do semestre letivo.

Art. 4º O processo de apresentação do TCC será realizado em duas etapas: a primeira denominada de **qualificação** na qual o aluno, por ocasião da disciplina de Projeto de TCC, deverá submeter o projeto de pesquisa à Banca Examinadora para avaliação prévia, onde devem participar o professor da disciplina e o professor orientador. É tarefa do professor da disciplina organizar a referida Banca. A segunda etapa consiste na defesa final do TCC.

§ 1 A disciplina de Projeto de TCC será ofertada no 7º período do curso;

§ 2 Após cursar a disciplina de projeto, o aluno deverá ser cadastrado para orientação de TCC com um professor do curso para realização da atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (60h);

§ 3 Após a apresentação final e aprovação do TCC pela banca examinadora dentro do período regular do Curso conforme o calendário acadêmico da UFMA, o aluno deverá entregar à Coordenação do Curso dois CDs ROMs com o **exemplar contendo a versão final do TCC**. Em caso de descumprimento desse item o discente fica impedido de colar grau.



Art. 5º Ao professor de Projeto de TCC, juntamente com o Colegiado do curso, cabe orientar o discente na escolha de um docente orientador de acordo com o seu campo de estudo/pesquisa, o qual deverá formalizar aceitação deste com sua assinatura do termo de compromisso (APÊNDICE B) a ser entregue a coordenação do curso. Quando necessário, e de acordo com o parecer técnico do docente do Componente Curricular Projeto de TCC, juntamente com a Comissão de TCC, será indicado um professor orientador de outra IES.

§1 O professor substituto também poderá realizar orientações dentro do seu prazo de contrato com a UFMA.

§ 2 No caso do docente co-orientador, a presente Comissão de TCC alude à observância da Resolução 1175 – CONSEPE 2014 / Art.101, §1 que “poderá haver um co-orientador externo, o qual deverá possuir no mínimo pós-graduação na área de conhecimento do objeto de orientação e sua indicação deverá ser aprovada pelo Colegiado de Curso”.

§ 3 A observância ao § 2 não deve criar óbice para uma co-orientação docente proveniente de outro Campus da UFMA ou de outra IES.

Art. 6º Caberá ao professor orientador, no acompanhamento dos trabalhos de TCC, as seguintes atribuições:

- I. Orientar e auxiliar o aluno, no caso de reformulação do tema da Monografia, observado no Art. 2º desta norma;
- II. Fixar cronograma de atividades para os seus orientandos, atendendo-os semanalmente, em horário previamente fixado para proceder orientação teórica e metodológica;
- III. Organizar e presidir a defesa do TCC;
- IV. Organizar a lista de frequência dos alunos ouvintes para expedição, pela coordenação do curso, de declaração de Atividades Complementares.

Art. 7º A responsabilidade para elaboração do TCC é integralmente do orientando, o que não exime o (a) professor (a) orientador (a) de desempenhar, adequadamente, as atribuições decorrentes de suas atividades de orientação.

Art. 8º A orientação do trabalho de TCC será oficializada na disciplina de Projeto de TCC.

Art. 9º Caso o discente queira ou precise mudar de orientador o mesmo deverá encaminhar uma solicitação formal ao Colegiado do Curso.

§ 1 No caso de afastamento do professor-orientador por algum motivo o Colegiado apresentará outras possibilidades de orientador(es).

§ 2 Caso o orientador não possa continuar a orientação o mesmo deverá encaminhar uma notificação formal ao Colegiado do Curso.

TITULO III DO PROJETO DE PESQUISA DE TCC

Art. 10º O projeto de pesquisa de TCC deverá ser aprovado pelo professor da Disciplina de Projeto de TCC após observância dos seguintes itens:



- a) Relevância do tema proposto;
- b) Coerência do tema com as áreas do Curso;
- c) A possibilidade da execução do TCC no prazo estabelecido;

- d) A pertinência da bibliografia da pesquisa com o tema proposto;
- e) A exposição da proposta metodológica;
- f) O cronograma detalhado da execução da pesquisa;
- g) A proposta de sumário;

Art. 11º O **projeto de Pesquisa** de TCC deverá obedecer a estrutura prevista no Apêndice A, devendo ter no **mínimo de 08 laudas e no máximo de 12.**

TÍTULO IV DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 12º A avaliação da Monografia, Artigo Científico ou Capítulo de Livro será realizada por uma Banca Examinadora composta por três membros efetivos e um membro suplente, indicado pelo professor orientador. Todos os membros da banca deverão ter vínculos formais com uma IES e o orientador presidirá a banca.

Art. 13º A avaliação do TCC será feita pela apresentação escrita e pela defesa oral, observando os seguintes critérios:

§ 1 Apresentação escrita

- a) Conteúdo
 - Pertinência do referencial teórico ao tema proposto;
 - Coerência do tema com as áreas do Curso;
 - Sequência lógica e sistematização do conteúdo abordado;
 - Criticidade na abordagem do tema.

- b) Normalização
 - Apresentação gráfica conforme as normas de Documentação da ABNT e do Manual para normalização de Monografias da UFMA;

- c) Redação
 - Utilização correta de grafia e concordância;
 - Clareza e objetividade;
 - Uso adequado de termos técnico-científicos;

§ 2 Exposição oral

- a) Clareza na apresentação
 - Justificativa do trabalho e fundamentação;
 - Domínio do tema;
 - Objetividade.

- b) Resposta à arguição
 - Domínio do tema;



- Capacidade de argumentação.

Art. 14º O orientando terá um **tempo de 15 a 20 minutos** para exposição do seu trabalho à Banca Examinadora. Cada membro terá até 15 minutos para suas considerações e posterior arguição. O discente terá direito de no mínimo 5 minutos para responder cada um dos membros da banca.

Art. 15º Cada membro da Banca Examinadora atribuirá nota à apresentação escrita e à exposição oral, sendo a nota final obtida por média aritmética, conforme modelo da Ata (APÊNDICE D).

Art. 16º O aluno que obtiver o resultado final igual ou superior a 7,0 será considerado aprovado, registrando-se em seu Histórico Escolar o título do TCC e a sua nota, com base na respectiva Ata.

Art. 17º Não haverá recuperação da nota atribuída ao TCC, sendo reprovado o aluno que não cumprir os critérios exigidos na defesa.

Art. 18º O aluno que não obtiver êxito na defesa de seu TCC, sendo reprovado, deverá necessariamente refazer a pesquisa e apresentar novamente à Banca.

Art. 19º Fica sob a responsabilidade de o orientador verificar a originalidade do trabalho. No caso de constatação de plágio, o aluno é automaticamente reprovado não podendo submeter-se à defesa.

Parágrafo Único: Constatado o plágio, o discente poderá sofrer as sanções legais previstas no Regime Disciplinar Discente (art. 117 / CONSEPE 1175/2014).

TITULO V DA COMISSÃO DE TCC

Art. 20º A comissão será indicada e aprovada em Colegiado para exercer um mandato de, no mínimo, de um semestre, e, no máximo, de 2 anos.

Parágrafo Único: Para cumprir tal função, ser-lhe-ão destinadas 2h semanais.

Art. 21º A Comissão de TCC deve ser formada, no mínimo, por 3 (três) professores do quadro geral do Curso.

Art. 22º Compete a Comissão de TCC as seguintes atribuições:

- a) Elaborar normas complementares ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- b) Prestar assessoria aos alunos orientandos e aos professores orientadores quando solicitada;
- c) Promover reuniões, seminários e palestras periódicas voltadas para a promoção da pesquisa;
- d) Organizar juntamente com o Colegiado e os orientadores o cronograma de defesa dos TCC's.



TITULO VI
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23º O aluno deverá comparecer, no mínimo, a 75% das orientações de TCC's, definidas em comum acordo com seu professor-orientador.

Art. 24º A apresentação de TCC tem caráter público, devendo ser realizada preferencialmente nas dependências do Campus da UFMA.

Art. 25º Estas Normas Complementares entrarão em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso.

Imperatriz, 14 de outubro de 2022.



APÊNDICE A

ROTEIRO DO PROJETO DE TCC

1. Identificação do (a) aluno (a);
2. Título do Projeto;
3. Resumo e Palavras-chave;
4. Problemática;
5. Justificativa;
6. Objetivos: geral e específicos;
7. Referencial Teórico;
8. Metodologia;
9. Cronograma de execução;
10. Sumário dos capítulos em caso de monografia ou seções nos casos de artigos ou capítulos de livro;
11. Referências.



APÊNDICE B

TERMO DE COMPROMISSO
TERMO COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Eu, **Prof. (a)** _____
da IES _____, do quadro de professores do Curso
_____, comprometo-me a orientar o
(a) Aluno(a): _____ no seu Trabalho de Conclusão de
Curso intitulado _____
_____, assumindo a responsabilidade de acompanhá-lo (a) durante todo o
processo de orientação e defesa.

Assinatura do Orientador (a)

Imperatriz - MA, _____/_____/_____.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

APÊNDICE D
ATA DE DEFESA

**TRANSCRIÇÃO DA “ATA” DE DEFESA DE TCC DO CURSO DE LICENCIATURA
EM CIÊNCIAS HUMANAS / SOCIOLOGIA – LCH DA UFMA**

Às _____ horas do dia ____/____/_____, no Campus da _____,
compareceu para a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a obtenção do título de **Licenciado (a) em Ciências Humanas com Habilitação em Sociologia**, o (a) aluno (a) _____, tendo como título do TCC: “_____”. Constituiu a Banca Examinadora o (a) Professor (a) (Titulação) _____ (Orientador(a)), Professor (a) (titulação) _____, (1º Examinador), e Professor (a) (titulação) _____ (2º Examinador). Após avaliação e deliberação, a banca considerou o trabalho _____ (aprovado, aprovado com ressalvas ou reprovado com Nota Final _____ (0 a 10 pontos).

Eu, _____ (Orientador (a)), lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Observações: _____

Assinaturas dos Membros da Banca Examinadora:

Nome Completo com titulação
Orientador (a)

Nome completo com titulação
1º Examinador

Nome completo com titulação
2º Examinador



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

MANUAL
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

Imperatriz – Ma

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

COORDENAÇÃO DO CURSO

Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa

COORDENADORIA ACADÊMICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Prof. Dr. Agnaldo José da Silva
Coordenador

Profa. Dra. Vanda Maria Leite Pantoja
Supervisora Docente

Prof. Dr. Rogério de Veras Carvalho
Supervisor Docente

Prof. Me. Manoel Pinto Santos,

Supervisor Docente

Prof. Dr. Wellington da Silva Conceição
Supervisor Docente

Profa. Dra. Betânia Oliveira Barroso
Supervisora Docente



1. APRESENTAÇÃO

Estágio obrigatório Componente curricular que integra teoria e prática docente, a partir dos nexos e conteúdo definidos no Projeto Pedagógico do Curso. Compreende um conjunto de competências e habilidades com fins na aprendizagem profissional, cultural e social por meio vivências no campo de trabalho sob a supervisão do coordenador do estágio, supervisores docentes do curso e dos supervisores técnico-profissionais credenciados pelas escolas do campo de estágio conveniadas.

O Estágio Supervisionado Obrigatório, conforme Resolução N^o 1.191 – CONSEPE de 03 de outubro de 2014, é aquele definido como tal no PPC, com carga horária específica indispensável à integralização curricular, constituindo requisito para colação de grau e obtenção de diploma. De acordo com o PPC do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, a carga horária mínima é de 400 horas.

2. LEGISLAÇÃO

Lei 11.78/2008

Dispõe sobre o estágio de estudantes e as Normas Complementares de Estágio elaboradas por cada curso de graduação.

Resolução CNE/Cap. 2/2019

Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) com normativasobre em seus capítulos III e IV.

Resolução CONSEPE 684/2009

Altera a Resolução n^o 684-CONSEPE, de 7 de maio de 2009, e dá nova redação ao Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA, na forma dos seus anexos.

Resolução CONSEPE 1.191/2014



Resolução específica desta Universidade, a ser observada juntamente com a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes e as Normas Complementares de Estágio elaboradas por cada curso de graduação

Resolução CONSEPE 1674/2017

Altera a Nº 1.191-CONSEPE- 2014 dando nova redação ao §4º do art. 4º, ao inciso V do Art. 21, §§ 1º, 2º e 3º do art. 32 e insere os §§ 1º e 2º ao art. 5º.

3. OBJETIVOS

- Possibilitar ao estudante a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho;
- Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades práticas e os aperfeiçoamentos técnicos, científicos e culturais, por meio da contextualização dos conteúdos curriculares e do desenvolvimento de atividades relacionadas, de modo específico ou conexo, com sua área de formação;
- Desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento sócio profissional.

4. ATRIBUIÇÕES (COSEPE 1191/2014)

4.1 Do Coordenador de estágio

- I. Elaborar a programação de estágio e submetê-la à aprovação do Colegiado de Curso e enviá-la à Coordenação Geral de Estágio, dentro dos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico vigente;
- II. Propor ao Colegiado de Curso, normas específicas de estágio, com base na legislação pertinente;
- III. Avaliar as instalações da Concedente de estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do estudante;
- IV. Orientar, selecionar, distribuir e encaminhar o estagiário aos campos de estágio, seja qual for a sua natureza, considerando a área de conhecimento, habilitação e modalidade do curso, observando:



- a) A compatibilidade entre a área de formação do estudante e a área de atuação da Concedente;
 - b) O menor número possível de Concedentes (campos) em relação ao número de estagiários de cada grupo de formação.
- V. Coordenar as atividades de estágio obrigatório desenvolvidas pelo Supervisor Docente;
- VI. Manter contatos com instituições públicas e privadas e profissionais liberais, em parceria com a Coordenação Geral de Estágio, tendo em vista a celebração de Convênios;
- VII. Promover reuniões periódicas para análise e avaliação das atividades desenvolvidas no estágio;
- VIII. Promover juntamente com a Coordenadoria do Curso, eventos referentes às atividades desenvolvidas no campo de estágio, com vista à avaliação e à atualização das práticas de supervisores, docentes, técnicos e estagiários; Participar de eventos promovidos pela Coordenadoria Geral de Estágio e pelas Comissões Setoriais, para a socialização das atividades desenvolvidas e das experiências vivenciadas no campo de estágio;
- IX. Enviar à Coordenadoria Geral de Estágio, nos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, relatórios semestrais de estágio, devidamente aprovados pelo Colegiado do Curso;
- X. Dar pareceres nas questões de estágio referentes ao curso e exercer outras atribuições relacionadas ao seu âmbito de atuação;
- XI. Poderá exercer a função de Supervisor de Estágio nos cursos em que houver número para apenas um grupo de formação, dentro da carga horária destinada à Coordenadoria;
- XII. Nos cursos em que houver número para mais de um grupo de formação, o Coordenador de Estágio exercerá também, dentro da carga horária destinada à Coordenação, a função de Supervisor Docente do grupo com o menor número de estagiários, sendo o(s) outro(s) supervisionado(s) por outro(s) docente(s).

4.1.1 Dos Supervisores docentes

- I. Supervisionar grupos de formação em estágio obrigatório conforme composição indicada pela Coordenadoria de Estágio a partir da realização das pré-matrículas dos discentes;
- II. Orientar o estudante acerca de todas as normas legais, externas e internas, e documentos relativos às atividades de formação em estágio, bem como os prazos dispostos pelo Calendário Acadêmico quanto ao seu cumprimento;



- III. Informar detalhadamente ao estudante sobre as Instituições Concedentes conveniadas e selecionáveis em sua área, e orientá-lo adequadamente, a fim de que ele possa participar com consciência na definição do campo de sua formação, considerando a área de conhecimento, a modalidade ou habilitação;
- IV. Orientar e acompanhar o estudante na elaboração do Plano de Atividades de Estágio, com vista à sua análise e aprovação;
- V. Supervisionar *in loco*, no mínimo uma vez ao mês, as atividades de estágio desenvolvidas pelo estagiário;
- VI. Promover reuniões periódicas de avaliação com o Supervisor Técnico, tanto nas dependências da Concedente, quanto na UFMA;
- VII. Acompanhar o desenvolvimento das atividades de estágio, com vista à melhoria dos desempenhos, à superação de dificuldades e/ou ao redimensionamento ou reestruturação das atividades;
- VIII. Esclarecer o estudante sobre as etapas e os aspectos do estágio a serem avaliados;
- IX. Orientar e acompanhar o estudante em estágio na elaboração dos relatórios parcial e final para fins de avaliação;
- X. Elaborar, semestralmente, o relatório de supervisão e encaminhá-lo à Coordenadoria de Estágio, para análise e aprovação.

4.2 Da instituição concedente

- I. Comprovação de regularidade jurídica e técnica;
- II. Disponibilização de recursos humanos e materiais necessários à realização do estágio;
- III. Aceitação expressa do Regulamento de Estágio dos Cursos da UFMA, por meio do instrumento de Convênio, constante do Anexo I desta Resolução;
- IV. Disponibilização de servidor ou funcionário com formação ou experiência profissional na área de conhecimento do estagiário, ou em áreas afins, para acompanhamento e avaliação do mesmo, na qualidade de Supervisor Técnico.

4.3 Do estudante estagiário



- I. Cumprir, com empenho e interesse, toda a programação estabelecida no Plano de Atividades incluindo a duração total, o horário e o local determinados para as atividades de estágio;
- II. Atender às orientações dos profissionais designados pela UFMA e pela Instituição Concedente;
- III. Submeter-se às avaliações que lhe forem propostas, de acordo com o Plano de Atividades, participando em sua formulação;
- IV. Apresentar as informações e os relatórios que lhes forem solicitados pela UFMA e pela Instituição Concedente;
- V. Portar-se de modo adequado e profissional no desempenho de suas atividades de estágio, especialmente, no âmbito da Instituição Concedente.

5. PROCEDIMENTOS DE FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

5.1 Matrícula

Em cada período correspondente à etapa do estágio obrigatório o/a graduando/a estagiário/a deverá solicitar via sistema a sua matrícula na atividade de estágio obrigatório.

O coordenador do estágio analisará o pedido, podendo aceitar ou negar, dependendo da etapa de estágio solicitada pelo estudante.

Definida a matrícula do período, a coordenação encaminhará a relação dos estagiários à coordenação geral de estágio da UFMA para providenciar seguro de vida para cada estagiário matriculado.

5.2 Local de estágio

Fica sob a responsabilidade do estagiário comunicar a coordenação local de estágio o nome da escola e do responsável legal (diretor/a), assim como o endereço da instituição concedente (escola).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

5.3 Documentos

Após ser comunicado do campo de estágio, o coordenador deve encaminhar uma **carta de apresentação** juntamente com o **termo de compromisso** para a formalização da parceria da universidade com a concedente.

O termo de compromisso deve ser assinado em três vias pelos principais responsáveis institucionais do estágio: formador (coordenador local do estágio); concedente (gestor da escola) e estagiário. Uma via será entregue à direção da instituição concedente, outra via será entregue à coordenação local de estágio, e a terceira será anexada ao relatório.

Após oficializada a parceria, será encaminhado para o estudante os documentos utilizados ao longo do estágio: ficha de frequência, plano de atividades, plano de aula, histórico e ficha de avaliação.

Ao final do estágio, todos os documentos devem ser anexados ao relatório devidamente preenchidos e assinados.

6. ORGANIZAÇÃO, FUNCIONAMENTO E DURAÇÃO

A carga horária total de estágio obrigatório corresponde a 400 h horas de atividades desenvolvidas, equivalente a 9 (nove) créditos e, integralizadas após a conclusão dos módulos teóricos e práticos. A distribuição da carga horária equivale a 200 horas para o Ensino Fundamental Maior (do 6º ao 9º ano), em Geografia e História e 200 horas para o Ensino Médio em Filosofia e Sociologia. No primeiro ano do curso os estudantes passarão a terem contato com instituições escolares para desenvolverem Práticas Pedagógicas Curriculares. Além das práticas pedagógicas, os estudantes, no IV Período do Curso, terão uma disciplina específica sobre Prática Docente que irá dar um suporte teórico-prático para o estágio nos períodos subsequentes.

Atividades desenvolvidas

- ✓ Reconhecimento da estrutura física e pedagógica da escola;
- ✓ Observação implica não somente a prática docente, mas toda a dinâmica da



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

escola: gestores, alunos e professores;

- ✓ Elaboração de plano de aula e/ou projeto pedagógico;
- ✓ Regência nas áreas da contempladas nas etapas do estágio;
- ✓ As atividades de docência desenvolvidas no Fundamental II será a partir das disciplinas de Geografia e História; no Ensino Médio os alunos realizarão suas atividades de acordo com os itinerários formativos do currículo de Sociologia e Filosofia.

6.1 Níveis do estágio curricular obrigatório

MÓDULO I: Estágio do Fundamental (Séries Finais)

Áreas: Geografia e História

Carga horária: 200 horas

Períodos do curso: 5º e 6º

Atividade a realizar	Produto a apresentar	C.H	Período p/ realização	Situação
Procedimentos de formalização do Estágio Obrigatório Supervisionado.	Carta de apresentação e Termo de Compromisso	08h	5º e 6º períodos	() realizada () pendente
Encontro de orientação com o supervisor técnico.	Encaminhamento de Documentação necessária para a realização do estágio e orientação das atividades a serem desenvolvidas.	20h	5º e 6º períodos	() realizada () pendente
Caracterização do nível/modalidade de ensino e da unidade escolar palco do estágio.	Tópico do relatório.	20h	5º e 6º períodos	() realizada () pendente
Observação da dinâmica escolar como um todo, dos processos pedagógicos e das relações professor-aluno, aluno-aluno que se processam nos ambientes de aprendizagens (sala de aula e outros).	Tópico do relatório - relatório da dinâmica escolar como um todo, dos processos pedagógicos e das relações professor-aluno, aluno-aluno que se processam nos ambientes de aprendizagens (sala de aula e outros) com respectivas análises	32h	5º e 6º períodos	() realizada () pendente
Planejamento da intervenção pedagógica/regência pedagógica na disciplina de FILOSOFIA.	Plano de intervenção e planos de aulas.	20h	5º e 6º períodos	() realizada () pendente
Regência pedagógica na disciplina de FILOSOFIA, Avaliação de aprendizagens, registros e outro procedimentos inerentes ao trabalho docente.	Relatório da regência na disciplina de GEOGRAFIA.	40h	5º e 6º períodos	() realizada () pendente
Regência pedagógica na disciplina de SOCIOLOGIA, Avaliação de aprendizagens, registros e outro procedimentos inerentes ao trabalho docente.	Relatório da regência na disciplina de HISTÓRIA.	40h	5º e 6º períodos	() realizada () pendente
Sistematização do Relatório do Estágio Obrigatório	RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO	20h	6º período	() realizada () pendente
CARGA HORÁRIA TOTAL		200 h		() realizada () pendente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Módulo II: Estágio do Ensino Médio

Áreas específicas: Filosofia e Sociologia

Carga horária: 200 horas

Período do curso: 7º e 8º

Atividade a realizar	Produto a apresentar	C.H	Período p/ realização	Situação
Procedimentos de formalização do Estágio Obrigatório Supervisionado.	Carta de apresentação e Termo de Compromisso	08h	7º e 8º períodos	() realizada () pendente
Encontro de orientação com o supervisor técnico.	Encaminhamento de Documentação necessária para a realização do estágio e orientação das atividades a serem desenvolvidas.	20h	7º e 8º períodos	() realizada () pendente
Caracterização do nível/modalidade de ensino e da unidade escolar palco do estágio.	Tópico do relatório.	20h	7º e 8º período	() realizada () pendente
Observação da dinâmica escolar como um todo, dos processos pedagógicos e das relações professor-aluno, aluno-aluno que se processam nos ambientes de aprendizagens (sala de aula e outros).	Tópico do relatório - relatório da dinâmica escolar como um todo, dos processos pedagógicos e das relações professor-aluno, aluno-aluno que se processam nos ambientes de aprendizagens (sala de aula e outros) com respectivas análises	32h	7º e 8º período	() realizada () pendente
Planejamento da intervenção pedagógica/regência pedagógica nadisciplina de FILOSOFIA.	Plano de intervenção e planos de aulas.	20h	7º e 8º período	() realizada () pendente
Regência pedagógica na disciplina de FILOSOFIA, Avaliação de aprendizagens, registros e outro procedimentos inerentes ao trabalho docente.	Relatório da regência na disciplina de FILOSOFIA.	40h	7º e 8º período	() realizada () pendente

Regência pedagógica na disciplina de SOCIOLOGIA, Avaliação de aprendizagens, registros e outro procedimentos inerentes ao trabalho docente.	Relatório da regência na disciplina de SOCIOLOGIA.	40h	7º e 8º período	() realizada () pendente
Sistematização do Relatório do Estágio Obrigatório	RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO	20h	7º e 8º período	() realizada () pendente
CARGA HORÁRIA TOTAL		200 h		() realizada () pendente

6.2 Atividades a desenvolver na escola campo

a) Observação do campo de estágio

- ✓ Estrutura física;
- ✓ Organização pedagógica (PPP);
- ✓ Relações entre professores, professor – aluno, aluno – aluno, e demais sujeitos da comunidade escolar;
- ✓ Ambiente da sala de aula, das dinâmicas pedagógicas/didáticas, Perfil dos discentes,

Orientação específica: Dados e aspectos da observação deverão ser registrados por escrito e sistematizados na constituição do relatório de



b) Planejamento das atividades de regência pedagógica

- ✓ Encontro com o supervisor(a) técnico (professor/a da disciplina na escola concedente);
- ✓ Elaboração dos planos de aula de acordo com as orientações do professor supervisor técnico.

c) Regência

O estudante estagiário deverá cumprir uma carga horária de 40 horas de regência para cada área específica, que inclui, regência em sala de aula, execução de projeto pedagógico, oficinas, avaliação de aprendizagem, registros e outro procedimentos inerentes ao trabalho docente.

Orientação específica: Esse momento deve acontecer de forma progressiva e de acordo com o que for planejado com o professor

d) Relatório

De acordo com a NBR 14724 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) de 2011, pode-se definir como relatório a exposição de ocorrências ou de execução de serviços ou, ainda, de fatos de uma administração pública ou privada, sendo essa exposição acompanhada, quando necessário, de gráficos, tabelas, quadros ou ilustrações.

Estrutura do Relatório

➤ **Capa**

- ✓ Identificação da instituição
- ✓ Nome do estagiário
- ✓ Título do trabalho
- ✓ Local e ano de apresentação do relatório

➤ **Folha de rosto**

- ✓ Nome do estagiário
- ✓ Título do trabalho
- ✓ Os créditos (texto explicativo referente à destinação do relatório)
- ✓ Local e ano da apresentação do trabalho



➤ **Dedicatória** (Opcional)

O trabalho poderá ser dedicado a alguém (familiares, amigos ou outros) em forma de texto ou apenas mencionando a pessoa a quem se dedica.

➤ **Agradecimentos** (Opcional)

Os agradecimentos podem ser feitos de forma sucinta, restrita e enfática, dirigida a uma ou mais pessoas, à instituição ou à empresa.

➤ **Sumário**

Por sumário entende-se a relação dos assuntos abordados (divisões e subdivisões), com as páginas correspondentes, na ordem em que aparecem no relatório.

O sumário apresenta, para cada assunto, os seguintes dados:

- ✓ Indicativo numérico quando houver (número arábico);
- ✓ Título do capítulo ou seção com o mesmo tipo de letra usado no texto;
- ✓ Número da página inicial do capítulo/seção ligado ao título por linha pontilhada;
- ✓ Elementos pós-textuais (referências, apêndices e anexos) serão alinhados à esquerda, sem indicação numérica.

➤ **Introdução**

- ✓ Contextualização do tema;
- ✓ Objetivo do trabalho e da experiência;
- ✓ Finalidade e sua aplicação do trabalho;
- ✓ Local e período em que se deram as atividades;
- ✓ Apresentação resumida das partes do texto.

➤ **Desenvolvimento**

- ✓ Fundamentação teórica da prática docente;
- ✓ Descrição da escola campo de estágio;
- ✓ Atividades realizadas;
- ✓ Descrição das intervenções;
- ✓ Resultados alcançados com a atividade de estágio.



Buscar relacionar as atividades práticas às teorias estudadas durante o curso, deixando o texto com mais credibilidade e suporte teórico para que sustenta as ideias apresentadas ao longo do trabalho.

Ao iniciar cada capítulo que compõe o desenvolvimento, deve-se apresentar o assunto que o mesmo trata.

➤ **Conclusão**

- ✓ Apresentação das deduções obtidas dos resultados do trabalho e levantadas ao longo do estágio de acordo com os objetivos apresentados na introdução do trabalho;
- ✓ Análise da etapa concluída, dos conhecimentos adquiridos e das habilidades desenvolvidas, relacionados com o estágio;
- ✓ Vantagens e dificuldades vivenciadas no campo de estágio;
- ✓ Descrição da contribuição do estágio para a formação docente.

➤ **Referências**

Relação de obras e documentos citados no texto - teses, relatórios, livros, internet, entre outros. Deve ser apresentada de acordo com as normas vigentes da ABNTNBR 6023: 2012.

➤ **Anexos**

Todos os documentos devidamente assinados e carimbados

- ✓ Termo de Compromisso
- ✓ Histórico das atividades
- ✓ Ficha de frequência
- ✓ Plano de atividades
- ✓ Plano de aula
- ✓ Ficha de avaliação



- ✓ Anexar as Avaliações do Supervisor Técnico da escola;

Ao finalizar o relatório, o estudante em estágio deverá encaminhar uma cópia digital para o supervisor docente que avaliará o material enviado e atribuirá um conceito (nota) para o trabalho. Somente depois de avaliado é que o trabalho deve ser entregue à coordenação para arquivamento.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação das atividades de estágio será realizada de forma processual e sistemática pelos supervisores docentes e técnicos que terão em cada Módulo 20 horas de supervisão;

Quando do estágio não obrigatório, fica sob responsabilidade do Coordenador de Estágio do Curso e pelo Supervisor Técnico, de acordo com a Resolução CONSEPE 1.191/2014.

O resultado final da avaliação de desempenho em estágio obrigatório será atribuído pelo Supervisor Docente, considerando obrigatoriamente o Relatório da Supervisão Técnica, e expresso em um dos seguintes valores:

- I. Excelente (10);
- II. Muito Bom (9,0);
- III. Bom (8,0);
- IV. Regular (7,0);
- V. Insuficiente (6,0 ou menos que 6,0).

O aluno que obtiver avaliação final insuficiente poderá, ainda dentro do período permitido no Plano de Atividades, realizar novas atividades e ser reavaliado.

Para fins de aprovação em estágio obrigatório, a carga horária prevista no projeto pedagógico do curso deverá ser integralmente cumprida, não cabendo dispensa ou ausência.

Fica sob a responsabilidade da coordenação de estágio avaliar a continuidade do aluno na etapa de estágio matriculado quando esse se ausentar da instituição concedentes.

Para fins de certificação das atividades de estágio obrigatório, os Supervisores – Docente e Técnico – deverão registrar, no mínimo:

- I. Avaliação do desempenho por competências e habilidades previstas para serem desenvolvidas, de acordo com a escala de valores indicada no § 1º do presente Artigo;



- II. Conceitos, conteúdos e métodos previstos para serem aprendidos;
- III. Frequência do estagiário;
- IV. Avaliação global;

8. APROVEITAMENTO DE CARGA HORÁRIA

Como previsto na resolução 1.191 CONSEPE/2014, por decisão do Colegiado do Curso, as atividades de iniciação científica, iniciação à docência, tutoria, monitoria e extensão, serão computadas para fins de integralização do estágio obrigatório até o limite de cinquenta por cento da carga horária prevista para esse componente curricular no projeto pedagógico.

Participantes dos Programas de **Residência Pedagógica (RP)** e **Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**, poderão aproveitar até 50% da carga horária do estágio curricular obrigatório, desde que o programa tenha sido realizado na nível de ensino correspondente a etapa do estágio a ser aproveitada.

Para a creditação no histórico escolar das atividades desenvolvidas em estágio não obrigatório, o estagiário deverá ser acompanhado sistematicamente pelo Supervisor Técnico e avaliado pelo Coordenador de Estágio a cada seis meses, por meio de relatório parcial.



**NORMAS COMPLEMENTARES
DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS – AACC**

As atividades acadêmico-científico-culturais-AACC têm a função de extensão universitária, sendo aberta à pesquisa e ao ensino, pela via não formal, a partir de intervenção educativa em ambientes escolares ou não-escolares, organização de eventos científicos e cursos, produção bibliográfica, técnica, cultural entre outros.

Operacionalização das Atividades acadêmico-científico-culturais

Art. 1º. As atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) são parte integrante do currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas / Sociologia, formulado de acordo com a Resolução nº 1.892 – CONSEPE, de 28 de junho de 2019, na sua subseção VI dos artigos 88 a 91, cujo objetivo básico é estimular a busca, por parte do aluno, de experiências que enriqueçam sua vida acadêmica, contribuindo para sua formação profissional desde que sejam relacionadas aos objetivos desta Licenciatura.

Art. 2º. Este Regulamento objetiva normalizar as atividades acadêmico- científico-culturais (AACC) do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas / Sociologia, sendo seu cumprimento obrigatório para a conclusão do Curso e consequente colação de grau.

Art. 3º. As AACC são ações que desenvolvem, no discente, habilidades e competências que complementam o conteúdo oferecido pelas disciplinas curriculares, cujas atividades têm por objetivo minimizar o hiato entre teoria e prática.

Art. 4º. A instância responsável pela avaliação e convalidação das atividades realizadas pelos discentes fica a critério da Coordenação do Curso para sua integralização.

Art. 5º. O currículo de LCH da UFMA exige como requisito para integralização do



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

curso e colação de grau, que o graduando comprove 100 horas (carga horária mínima), em AACC relacionadas ao curso, apropriadamente certificadas e reconhecidas por órgão competente citado no Art. 4º, desta norma.

Art. 6º. De acordo com as correspondências entre horas de atividade e os limites de carga horária, as atividades acadêmico-científico-culturais do Curso de LCH, relacionadas aos objetivos desta Licenciatura, subdividem-se nas categorias indicadas na tabela 1 em anexo.

Art. 7º. O aluno deverá se inscrever na disciplina/atividades de AACC, somente quando estiver com todos os pontos necessários (100) para aprovação.

Art. 8º. A coordenação de AACC manterá a ficha de cadastro de AACC dos discentes (Tabela 2) e estabelecerá, dentro do semestre letivo, o período para recepção do formulário de registro das AACC desenvolvidas no semestre (Tabela 3), com os respectivos comprovantes.

Art. 9º. Validação e registro das AACC:

- a) Só serão aceitas, para fins de validação e registro no histórico escolar, as atividades devidamente certificadas por documento com informação satisfatória sobre a carga horária de validação pleiteada pelo aluno, como também relatório objetivo de participação nas atividades realizadas (Tabela 1);
- b) Do mesmo modo, só serão aceitas, para fins de validação, atividades complementares nas quais a participação do aluno se deu durante o curso de Licenciatura.

Art. 10º. Consideram-se como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, nos termos deste Regulamento, aquelas que se realizarem durante o período em que o discente estiver matriculado no Curso de LCH e que sejam atinentes aos objetivos do Curso.

Parágrafo único: Se o aluno desenvolver alguma atividade que se enquadre nos termos do Art. 5º desta norma, durante o período de trancamento de matrícula, esta poderá ser considerada válida desde que devidamente comprovada e aprovada pelo Colegiado de Curso ou pela Comissão de Avaliação das AACC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Art. 11º. A Avaliação das AACC estará a cargo de coordenador do curso de LCH, cabendo-lhe as seguintes atribuições:

- a) Analisar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos discentes, bem como a documentação comprobatória;
- b) Manter os discentes informados do andamento no cumprimento da pontuação acumulada;
- c) Manter os docentes do Curso informados sobre o andamento de seu trabalho de supervisão, elaborando, quando necessário, relatórios correspondentes;
- d) Incluir a atividade no sistema;
- e) Realizar outras atividades que forem necessárias ao bom andamento no cumprimento desta norma

Art. 12º. Casos não previstos ou omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Tabela 1 - QUADRO DE DESCRIÇÃO, COMPROVAÇÃO E EQUIVALÊNCIA DE CARGA HORÁRIA DAS AACC DO CURSO DE

ÁREA	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	HORAS
Acadêmica Científica	Evento técnico-científico (Palestras, oficinas, minicursos, mesa redonda e outros)	Participação como ouvinte em simpósio, fórum, congresso, seminários e outros eventos técnico-científicos (oficina, minicursos, palestras, mesa redondas)	Certificado de participação da entidade promotora constando a carga horária da atividade	Eventos até 10h = 5 horas Eventos acima de 10h = 40% da carga horária do evento Eventos Internacionais = 50% da carga horária
Acadêmica Científica	Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão	Participação em projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvida por instituições públicas e privadas, seja como bolsista ou voluntário.	Cópia do relatório de semestral de pesquisa devidamente preenchido e assinado pelo professor responsável	- 30 horas por semestre, respeitando o máximo de 90 horas para esta atividade durante o curso (UFMA). - 20 horas por semestre, respeitando o máximo de 60 horas para esta atividade durante o curso (UEMA/IFMA). - 15 horas por semestre, respeitando o máximo de 40 horas para esta atividade durante o curso (IES privadas).

ÁREA	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	HORAS
Atividade Acadêmica	Monitoria em eventos científicos / culturais	Participação como Monitor em eventos científicos / culturais.	Certificado do evento identificando a atividade de monitoria.	30% da carga horária do evento, respeitando o máximo de 30 horas para esta atividade.
Acadêmica Científica	Grupos de Estudo	Participação efetiva em grupos de estudos supervisionada por um professor responsável da UFMA	Formulário devidamente preenchido e assinado pelo professor responsável com a descrição das atividades desenvolvidas pelo aluno	10 horas por semestre, respeitando o máximo de 40 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Monitoria em disciplina	Atividade de monitoria com ou sem bolsa em disciplina do Curso.	Cópia do relatório de semestral de monitoria devidamente preenchido e assinado pelo professor responsável	40 horas por semestre, respeitando o máximo de 80 horas para esta atividade durante o curso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Acadêmica Científica	Estágio Acadêmico extracurricular	Atividade de estágio acadêmico em laboratório/setor relacionado ao Curso.	Cópia do relatório de semestral devidamente preenchido e assinado pelo professor responsável	20 horas por semestre, respeitando o máximo de 80 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Visita técnica ou expedição científica	Visita Técnica ou Expedição Científica coordenada ou não por docente ligado ao Curso.	Apresentação do relatório de visita. Fotografia; material recebido; declaração de participação da visita.	5 horas por atividade, respeitando o máximo de 30 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Representação em órgão Colegiado	Participação nos diversos órgãos colegiados da UFMA como representante do corpo discente	Cópia da ata, portaria ou outro documento que comprove a nomeação ou participação do aluno.	20 horas por mandato, respeitando o máximo de 40 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Participação em órgão de representação estudantil	Participação, com mandato efetivo, nos órgãos de representação estudantil da UFMA: DCE, Centro Acadêmico e outros.	Cópia da ata, portaria ou outro documento que comprove a nomeação ou participação do aluno.	10 horas por mandato, respeitando o máximo de 20 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Publicação de artigo científico em periódico indexado	Publicação de trabalho científico em revista indexada pelo sistema Quallis/CAPES.	Cópia do artigo publicado e/ou carta de aceite do periódico	50 horas por artigo, respeitando o máximo de 100 horas.

ÁREA	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	HORAS
Acadêmica Científica	Participação em defesas de TCC em áreas afins.	Participação como ouvinte em apresentação de trabalho de conclusão de curso nas áreas afins.	Apresentação de relatório.	3 horas por TCC. Máximo de 20 horas ao longo do curso para essa atividade
Acadêmica Científica	Participação em defesas de Pós-Graduação.	Participação como ouvinte em apresentação de trabalho de conclusão de cursos de Pós-Graduação na UFMA ou outra instituição de ensino.	Apresentação de relatório.	Especialização: 4 horas; Mestrado: 6 horas; Doutorado: 10 horas. Máximo de 20 horas ao longo do curso para essa atividade
Acadêmica Científica	Apresentação de trabalhos (evento técnico-científico).	Apresentação de trabalhos, tais como relatos de experiência, pôster, comunicação oral e outros em evento técnico científico.	Certificado de apresentação emitido pela entidade promotora do evento e cópia da primeira página do trabalho.	20 horas por trabalho apresentado, respeitando o máximo de 80 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Organização eventos técnico científicos.	Organização ou participação na organização de eventos técnico-científicos da UFMA	Certificado de participação na organização emitido pela entidade promotora do evento.	15 horas por evento, respeitando o máximo de 45 horas para esta atividade durante o curso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Acadêmica Científica	Equipes esportivas	Atuação como atleta ou auxiliar técnico nas equipes que representam a UFMA em competições esportivas	Formulário devidamente preenchido e assinado pelo professor responsável com a descrição das atividades desenvolvidas pelo aluno	5 horas por competição, respeitando o máximo de 15 horas para esta atividade durante o curso.
Cultural	Atividades culturais, artísticas e esportivas.	Participação como produtor / interventor de eventos culturais: filmes, peças teatrais, apresentações musicais, espetáculos de dança, festivais e eventos esportivos.	Declaração do órgão competente ou cópia do material produzido.	3 horas por evento, respeitando o máximo de 10 horas para esta atividade durante o curso.
Cultural	Curso de Idiomas	Participação em curso de idiomas.	Declaração do órgão competente.	10 horas por nível.
Cultural	Cursos complementares de formação	Participação efetiva em curso de informática e artes (artes plásticas, música, teatro e outros).	Certificado de participação da entidade promotora com a carga horária da atividade.	2 horas por curso, respeitando o máximo de 30 horas para esta atividade durante o curso.

ÁREA	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	HORAS
	Atividades voluntárias	Participação voluntária em atividades de caráter solidário em Creches, Escolas, ONGs, Projetos Sociais, Hospitais, Asilos, Associações, Comunidades, Centros de recuperação e outros.	Apresentação do relatório de participação ou declaração da instituição.	Mínimo de 5 horas e máximo de 30 horas de acordo com a análise do relatório da Comissão de Avaliação de Atividades Complementares e do Colegiado de Curso.
	Outras	Outras atividades sob análise dos supervisores de AACC e coordenação do curso.	Apresentação de relatório da atividade ou declaração.	A definir de pela Comissão de Avaliação de Atividades Complementares.

